Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Terça-feira
Abril 1979

ANO 58.º
N.º 19 922
10$00

3

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PARTIDOS REJEITAM 18%

O PSD e o CDS abstiveram-se e o PS, o PCP e a UDP votaram contra o decreto que fixa em 18 por cento o limite máximo dos aumentos salariais. A seguir ao Orçamento e ao Plano, Mota Pinto vê chumbado o seu "Contrato Social"

Pág. 11

'O Século' posto à venda

• Governo optou pelo parecer da Procuradoria-Geral da República

A Empresa Pública dos jornais «O Século» e o «Diário Popular» está autorizada a abrir concurso, a partir de hoje e por um prazo de 30 dias, para a venda de parte ou totalidade do património da ex-Sociedade Nacional de Tipografia «O Século». A resolução nesse sentido, tomada pelo plenário ministerial em 7 de Março, vem publicada na folha oficial de hoje, nela se referindo que o Governo tomou esta decisão «tendo em atenção os interesses sociais, laborais e economico-financeiros em jogo», e como «solução menos desfavorável» para o futuro daquela empresa.

A ex-Sociedade Nacional de Tipografia, constituída por escritura de 7 de Maio de 1921 com um capital social de 1500 contos negociada em 20 de Novembro de 1972 com a entrada para a empresa de Jorge de Brito como accionista maioriatário, veio a ser nacionalizada em 29 de Julho de 1976 e simultaneamente integrada na Sociedade Industrial de Imprensa, de que nasceu a EPSP. A suspensão da Ex-SNT ocorreu em 5 de Fevereiro de 1977, por despacho de Manuel Alegre, então secretário de Estado da Comunicação Social, que na altura afirmou ao país através da RTP que a decisão seria transitória – não ultrapassando o prazo de 90 dias — e que não seriam postos em causa «os direitos dos trabalhadores, nomeadamente os seus salários, que serão assegurados».

Os dias e os meses passaram, foram postas cinco hipóteses relativamente à empresa (contrato de cessão da exploração, liquidação total, reactivação, cooperativização e venda da SNT, SARL), concluindo então o Governo que a sua reactivação ficaria onerosa para o erário público. Foi durante a vigência do III Governo Constitucional que a hipótese de venda da ex-SNT foi posta com clareza. O então secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo, apresentou o problema a Conselho de Ministros, em Outubro de 78, sem optar, contudo, pela hipótese de venda, nem, aliás, por qualquer das outras alternativas vislumbradas: reactivação da empresa ou constituição de uma cooperativa.

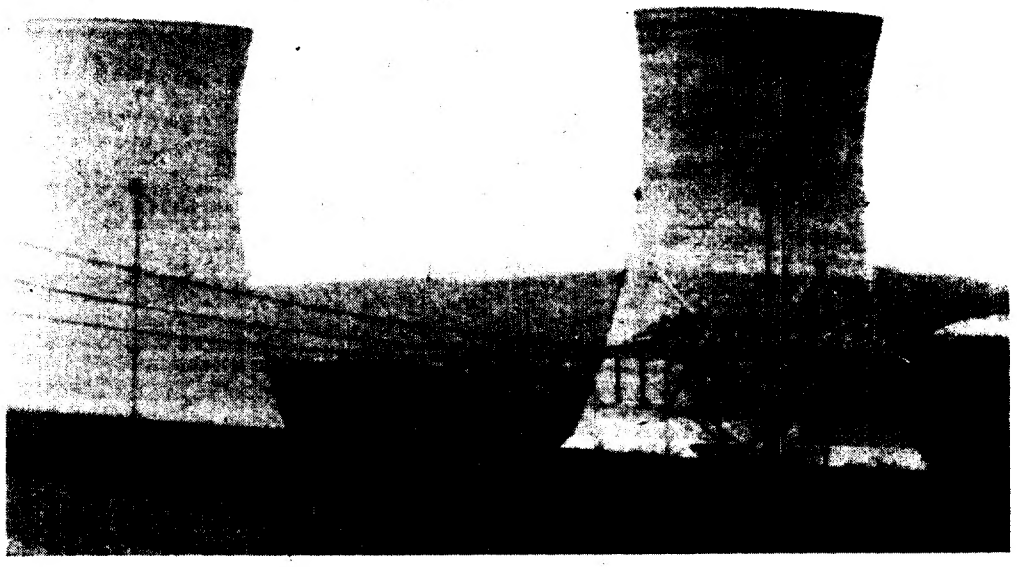
A hipótese de venda suscitou dúvidas no tocante à sua constitucionalidade, merecendo a questão, por solicitação do Governo, paraceres antagónicos do economista e jurista Vasco Vieira de Almeida e da Procuradoria-Geral da República. Enquanto, com efeito, o primeiro considerou controversa a hipótese de venda da ex-SNT, a Procuradoria-Geral da República concluiu «não existirem obstáculos de ordem constitucional ou legal para a eventual reprivatização do sector da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, SARL, seja no seu todo, seja em parte, a destacar da EPSP».

Hoje há Exclusivo

Artigos sobre o terrorismo em Itália, a alteração da escrita chinesa,as greves de São Paulo e o projecto de autonomia/basca são alguns dos temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento inclui ainda textos sobre a recente história do Tchad (Chade), a nefasta influência da televisão nas crianças, aceleradores de partículas e outros temas da actualidade, além das secções habituais.

O ACIDENTE NUCLEAR DE HARRISBURG

600 mil pessoas aguardam evacuação



O acidente na central nuclear de Three Mile Islands, situada em Harrisburg, Pensilvânia, EUA, é não só o mais importante até hoje registado, mas também o mais importante alerta sobre o perigo das respectivas centrais. Informações divulgadas a propósito revelam que existem nos EUA outros reactores contruídos pela Babkok Wilcox que são passíveis do mesmo acidente, que o tipo de problemas surgido não estava previsto e que os organismos especializados norte-americanos se recusam a divulgar notícias sobre os frequentes acidentes com centrais atómicas. (Tlefoto UPI/ANOP/DL)

Pág. 13

SÓ NAS ZONAS URBANAS, EM FEVEREIRO

Acidentes provocaram 30 mortos e 336 feridos graves

Pág. 7

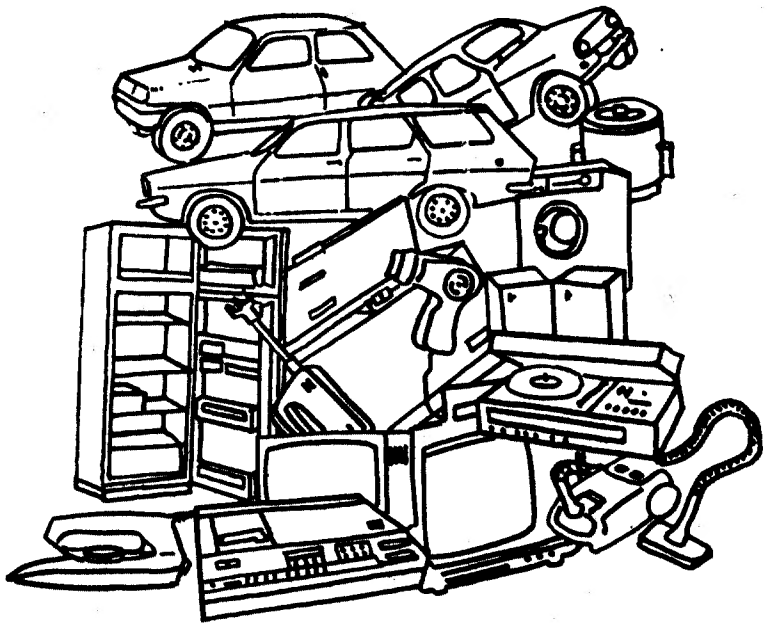
DL CONCURSO

Hoje

na pág. 2

2.º CUPÃO

(e o 2.º caderno especial) para ler e guardar



3 AUTOMÓVEIS – 58 VALIOSOS PRÉMIOS

(e prémios para os vendedores e agentes)

CONCORRA!

Veja na pag. 4 do caderno especial as condiçoes de de assinatura para o periodo do concurso

Tiragem do concurso 60.000 exemplares

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Alunos da RTP visitaram o "DL"

Os oito alunos (dois do Porto e seis dos Açores) que presentemente frequentam o primeiro curso ministrado pelo Centro de Formação Profissional de Jornalistas da RTP, a terminar em Junho próximo, visitaram, ontem as várias secções do nosso jornal. Avelino Rodrigues, um dos monitores do curso, teria oportunidade de frisar não ter este curso «nada a ver com a futura Escola de Jornalismo», representando, no entanto, «um passo importante para a valorização dos jornalistas de Televisão e uma vitória daqueles que apostaram (e se bateram) pela sua criação».

Administrador da Novosti visitou a ANOP e o "DN"

O vice-presidente do Conselho Executivo da Novosti visitou ontem a ANOP, discutindo com a Administração da Agência Noticiosa Portuguesa a colaboração a prestar pela Novosti na cobertura dos Jogos Olímpicos de 1980, a efectuar em Moscovo, assim como a troca de informação entre as duas agências.

Georgui Fediachi, que se encontra em Portugal para contactar os meios jornalísticos nacionais, esteve também no «Diário de Notícias» a apresentar cumprimentos e foi homenageado com uma recepção na embaixada do seu país.

"A Nação": mais um matutino de direita

O actual director do diário da manhã «O Dia», Carlos Pina, poderá mudar de ares ainda este mês, provavelmente em 25 de Abril. Isso ocorrerá se, de facto, por diante a ideia de a direita deste país lançar mais um jornal. Título, ao que parece, já existe para o novo jornal, com título velho: «A Nação».

Pina encontra-se desde segunda-feira em Bruxelas, a convite da NATO. De acordo com a Anop, o novo matutino (se sair) poderá ser posto à venda no Dia da Liberdade, apesar de ser um jornal que defenderá o obscurantismo, a repressão, o poder dos monopólios, o aviltamento da personalidade.

O indigitado director de «A Nação» é um dos principais jornalistas de «O Dia», e trabalhou, antes de ingressar na redacção daquele diário da manhã, no «Diário de Notícias» e no «Jornal Novo».

Deverá ser reaberto processo de nomeação dos directores do "DP"

«Estão feridas de ilegalidade» a nomeação e a manutenção, respectivamente, de Pacheco de Andrade e de Botelho da Silva para e no cargo de director e director adjunto do «Diario Popular», segundo o Conselho de Imprensa, que aprovou na sua última reunião a redacção final do texto que fundamentou a decisão no sentido de dar provimento ao recurso apresentado pelo Conselho de Redacção daquele vespertino. Para o CI o respectivo processo deve ser reaberto até à obtenção do voto favorável do CR do «DP».

Na fundamentação do seu parecer o CI recorre à legislação em vigor sobre a nomeação dos directores dos órgãos de Informação e o papel dos conselhos de redacção, aos quais compete dar parecer sobre as referidas nomeações. Além disso, os CRs constituem «órgão de consulta do conselho de gerência», o que pressupõe «um parecer vinculativo», já que doutra forma «não se entenderia» a sua existência. Atender a este esquema nada mais é que ter na devida conta o Decreto-Lei n.º 639/76.

Aliás, o próprio estatuto da Empresa Pública Século/Popular o contempla ao prever a participação dos trabalhadores na orientação ideológica da publicação periódica editada pela referida empresa, embora de forma «subjectivamente restrita aos que nela trabalham como jornalistas». Todavia, «o seu estatuto – segundo o CI – vai mais alem, ao estabelecer que os jornalistas exercerão essas funções organizados em conselhos de redacção».

LISBOA – QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º – N.º 1 – 10 CENTAVOS

Director, proprietario e editor JOAQUIM MANSO

Redacção e Administração RUA DO CARMO, 90, 2.º

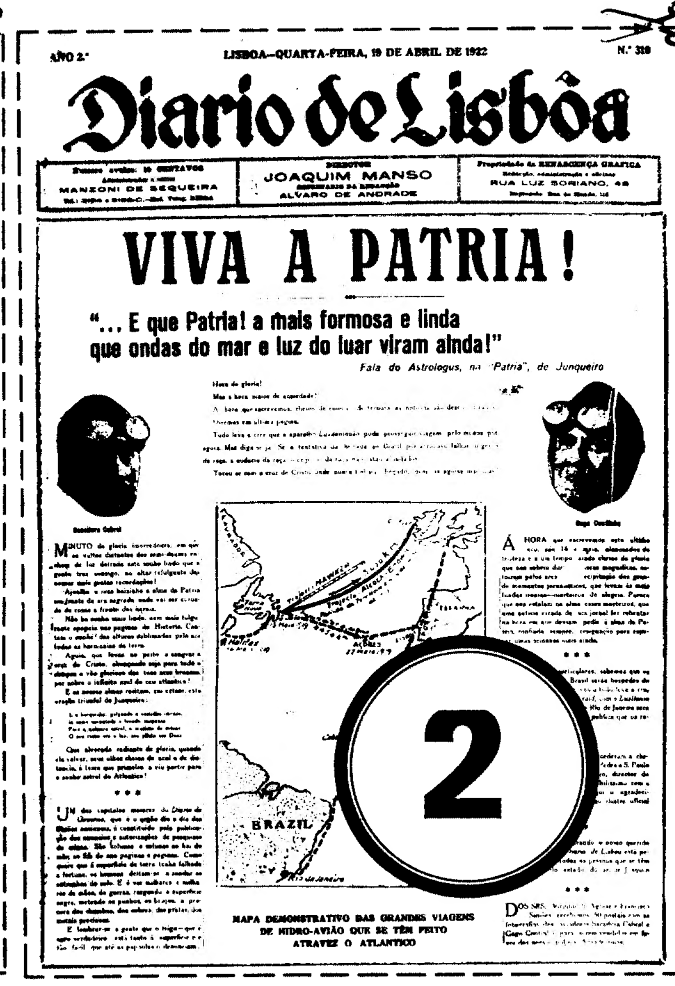
SOLDADOS DE PORTUGAL!

Contra os que afirmam que a historia é um campo razo de ossadas e ruinas e contra os que sustentam que a vida não comporta uma larga aspiração de imortalidade - eis que entram em Portugal dois extraordinarios viajantes, um vindo da morte na Flandres, outro da morte na Africa e trazendo ambos na boca gelida e gasta todo o segredo da existencia dum povo.

Portugal teve castelos, pendões, couraças, espadas, impiscaveis como o Destino. Venceu castelhanos e mouros. Arou o campo para ter pão e ergueu a cruz para subir a Deus. De tanta força e de tanta piedade nasceu uma patria em que os corações nunca se cançam de amar a vida para fazer a morte bela.

"DIARIO DE LISBOA"

1



ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1922 N.º 319

Diario de Lisbôa

DIRECTOR JOAQUIM MANSO

ALVARO DE ANDRADE

MANZONI DE SEQUEIRA

RUA LUZ SORIANO, 48

VIVA A PATRIA!

"... E que Patria! a mais formosa e linda que ondas do mar e luz do luar viram ainda!"

Fala do Astrologus, na "Patria", de Junqueiro

MAPA DEMONSTRATIVO DAS GRANDES VIAGENS DE HIDRO-AVIÃO QUE SE TÊM FEITO ATRAVEZ O ATLANTICO

2

A acumulação, ontem verificada, de pedidos de jornais deu lugar a uma tiragem muito superior à normal, o que não teria originado qualquer dificuldade se não fora um problema técnico surgido na impressão.

Assim, e porque diversas localidades não receberam ontem o «DL» nas quantidades pedidas, tendo portanto alguns leitores ficado sem o jornal e sem o cupão n.º 1, repetimos hoje (sem exemplo) esse cupão, de forma a que os nossos leitores possam completar, desde o início, a colecção que os habilitará aos magníficos prémios que o «DL» vai oferecer.

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3

ENCONTRO DE VILA DO CONDE

Cem mil trabalhadores-estudantes obrigados a uma vida dupla

PORTO, 3 – A situação trabalhador-estudante em Portugal (cerca de 100 mil) foi especialmente referida durante o 2.º encontro de estudantes e trabalhadores-estudantes de Vila do Conde, que decorreu com a participação de mais de uma centena de delegados eleitos por todas as turmas das escolas secundárias do concelho. Numa das duas teses que sobre aquela problemática foram apresentadas ao encontro afirma-se que «o estatuto de trabalhador e o estatuto de estudante sobrevivem perfeitamente individualizados» e que isso é particularmente nítido e grave no caso dos trabalhadores-estudantes «porque os obriga a uma vida dupla entre o emprego e a escola». Na mesma tese sustenta-se que «os trabalhadores-estudantes são um dos produtos mais genuínos de uma sociedade assente na divisão social do trabalho», e que, por essa via, se tem «deliberadamente arredado os trabalhadores duma formação cultural básica a cargo do Estado», como se comprova pelas taxas de analfabetismo, pelas percentagens de acesso ao secundário e pela «marginalização quase total em relação ao ensino superior dos filhos dos trabalhadores». Acrescenta-se, por outro lado, que «a exigência de uma formação cultural básica é para os trabalhadores inseparável das suas lutas contra a opressão e a exploração, porquanto a combinação do trabalho produtivo com o ensino é um dos mais potentes meios para a transformação da sociedade actual». Esta situação, refere ainda a tese do encontro, é uma herança do fascismo mas é também, depois de Abril que libertou os jovens da guerra colonial, democratizou a gestão das escolas, «baniu o conteúdo fascista das matérias», criou novas formas de avaliação e aboliu a censura, a certeza de que «muitas das respostas que Abril trouxe para os anseios da juventude foram e continuam a ser violadas» e de que os trabalhadores-estudantes «são a denúncia viva de um sistema educativo fechado, ultrapassado e incapaz», porque é para eles que «se dirige uma política educativa que condescende em abrir «fora de horas» o «santuário» até aí reservado aos eleitos». Assim, lembrando que «a escola está estreitamente vinculada com a sociedade, a sua actividade e a sua produção», a mesma tese aponta a necessidade da «adequação do ensino às conquistas de Abril».

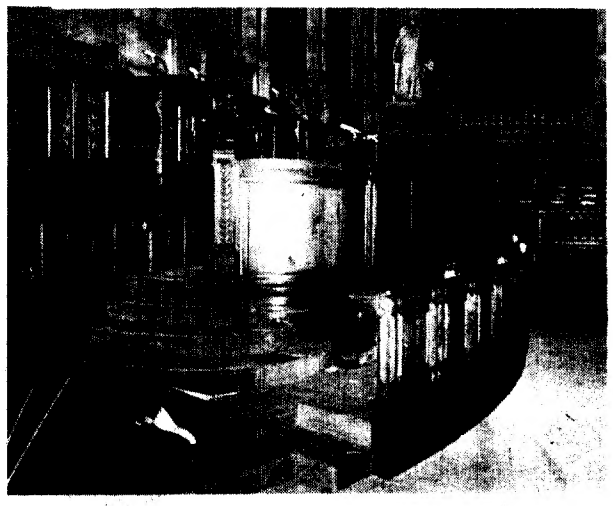
Numa outra tese sobre a situação dos trababalhadores-estudantes refere-se que «são perto de 100 mil em Portugal os trabalhadores que após um dia normal de trabalho, procuram adquirir conhecimentos novos e valorização pessoal e profissional, à custa de sacrifícios impostos por um sistema caduco de ensino», 100 mil «resistem às medidas arbitrárias do MEIC» e que se encontram, como é, por exemplo, o caso de Vila do Conde, «afastados de uma vida cultural e recreativa regular». Por outro lado, a partir de dados recolhidos junto das autoridades escolares de Vila do Conde, esta tese refere a grande diminuição, a partir de 1976, do número de trabalhadores-estudantes matriculados nos cursos nocturnos do concelho. Só no ano preliminar da escola secundária local dos 30 estudantes em 76/77 restam apenas três, tendo os restantes desistido das aulas «por falta de condições de ensino». Esta mesma tese procede a um levantamento da realidade local da juventude trabalhadora, sujeita a discriminações salariais e profissionais e à «acção ideológica da burguesia e do imperialismo para a corromper e afastar da luta social e política».

Em estreita ligação com este tipo de questões, uma outra tese analisa o problema do propedêutico que desde logo qualifica como «um ano de selecção» que «impõe uma situação injusta», como «um primeiro funil que os filhos da burguesia passam melhor que os filhos das classes trabalhadoras». E acrescenta-se: «o ano propedêutico não exerce a selecção no domínio das capacidades, como se reclama, mas fundamentalmente no campo das possibilidades sócio-económica», criando condições «para a formação de uma elite socioeconómica na universidade». A tese aponta que um estudante do propedêutico quer não vá à escola quer fique em casa «é sempre uma certa agressão para o resto da família». E, então, se trabalha «resolve a situação anterior mas terá grande dificuldade em conciliar o trabalho com o estudo», sobretudo porque a ausência de professores, da escola e da convivência constituem uma barreira a juntar às horas de trabalho diário. Aprovando também esta tese no Encontro de Vila do Conde, os participantes reclamaram «a suspensão do aberrante ano propedêutico, de cariz profundamente antipedagógico e selectivo».

Ainda nesta tese, a partir de números e comparações estatísticas, faz-se uma análise da política de despesas com ensino, onde se lembra que 1978 regrediu ao nível de 1972 (13 por cento do OGE) e que nesse capítulo, na Europa, só estamos acompanhados pela Espanha e pela Grécia. E acrescenta-se: «a política de redução dos orçamentos para a educação, que tem grandes reflexos na universidade, são imposições criminosas por parte dos acordos com o FMI e o Banco Mundial, pondo seriamente em causa o futuro do País como nação desenvolvida». Considerando a universidade, por não cumprir ou cumprir mal os objectivos de ser um centro de progresso científico e de difusão cultural, como «profundamente divorciada das realidades do País» e das suas múltiplas carências, com um ensino ainda «catedrático, teorizante e acrítico» e com graves deficiências no corpo docente «em termos da pedagogia especifica do ensino na universidade», a mesma tese reclama «o início de uma reestruturação global», o relançamento do programa da Universidade Aberta e a definição de uma política financeira atenta a essas realidades.

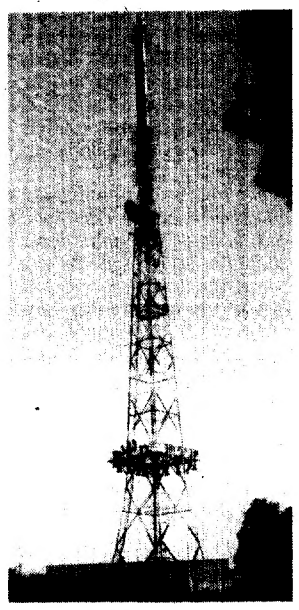
Neste segundo encontro, iniciativa, como o primeiro, da Comissão Democrática Associativa de Vila do Conde, participaram também como delegados representantes das escolas de todos os graus de ensino (secundário, médio e superior), onde estudem jovens de Vila do Conde, o que alarga a base de experiências canalizadas para o encontro, estiveram representantes de estruturas sindicais do concelho.

ponto a ponto



«Está novamente em curso uma violenta campanha de intoxicação e manipulação da opinião pública tendente a difundir a ideia de que o povo português está cansado da vida democrática, descrente de todos os partidos políticos, alheados das soluções que é preciso encontrar para os problemas do País» – acusa o PCP em nota da sua Secção de Informação e Propaganda, na qual se classifica tal campanha como uma «operação de pressão psicológica sobre a opinião pública» visando «lançar o descrédito sobre o regime democrático» e «preparar o terreno para intervenções à margem e contra o sistema constitucional».

Críticas frontais são feitas ao MCS, de Proença de Carvalho: « o papel dos porta-vozes do Ministro da Propaganda é insinuarem ou proclamarem abertamente que o 25 de Abril foi uma desilusão geral e que a Revolução portuguesa não passou de uma sucessão confusa e deprimente de crises e conflitos» – diz o PCP, apontando em seguida para o papel do que classifica como «arrivistas alcandorados nas direcções da informação estatizada» ao «insistirem que o Portugal de Abril é um oceano de abstencionismo, demissionismo e desinteresse». Neste quadro o PCP critica especialmente a RTP-1 que «parece principalmente empenhada em desvalorizar e ignorar o que há de mais significativo na vida nacional e em promover figuras que pretendem aproveitar-se das consequências desastrosas da política que sempre apoiaram para, de novo, causarem mais sofrimentos ao povo português».



Começam a conhecer-se pormenores do afastamento – promovido pelo secretário de Estado das Pescas João Albuquerque por motivos declaradamente de cariz político – do dr. Mário Ruivo, de todas as actividades que este ainda vinha exercendo (com grandes limitações) em relação com a Conferência do Direito do Mar e a cooperação internacional no campo da pesca e das ciências marinhas.
Este novo acto de revanchismo foi acompanhado de uma verdadeira ordem de confiscação dos meios de trabalho, que visam tornar inviável qualquer forma de actividade profissional daquele destacado técnico de renome mundial. Tudo a coberto do pretexto da sua transferência para o cargo de inspector-geral do Ministério da Agricultura e

Pescas, ou seja, uma espécie de «prateleira» administrativa inventada para o efeito, de forma a salvaguardarem-se as aparências.
Este novo acto de prepotência é exemplificativo do estilo que João Albuquerque está impondo nas pescas e que está recriando rapidamente uma situação que pouco difere da que existia naquele sector no tempo do «tenreirismo».

TRÊS ANOS DE REGIME CONSTITUIONAL

ANTÓNIO VITORINO

A passagem do terceiro aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa, ontem, ocorreu no quadro de uma tumultuosa situação, onde avultam uma crise governamental provocada pela rejeição parlamentar das propostas de lei do Orçamento e do Plano, uma estratégia de acção política dirigida para as futuras eleições presidenciais de 1981 e finalmente ainda um movimento de discussão pública generalizada sobre a revisão da Constituição a levar a cabo pela Assembleia da República a eleger em 1980.

Aparentemente não é fácil descortinar nexos directos e imediatos entre estes três grandes temas da actualidade política nacional, já que se verificam em tempos distintos e em planos diversificados. Contudo a verdade é que são no essencial momentos de um longo percurso de natureza político-eleitoral que o nosso país vai atravessar a partir do final do corrente ano e parece-nos que raramente na história portuguesa mais recente três realidades políticas, formalmente autónomas entre si, terão estado tão entrelaçadas no seu substrato material como aquelas a que acabamos de fazer referência.

Senão vejamos.

A CRISE GOVERNAMENTAL

As experiências governativas ensaiadas ao abrigo da Constituição de 1976 têm sido, no essencial, caracterizadas por uma marcada instabilidade institucional e por diversas leituras políticas concretas do texto constitucional que determinaram sempre, umas mais, outras menos, uma acção substancialmente desfasada dos propósitos políticos fundamentais do projecto constitucional de transição democrática para o socialismo.

De ambos os factos, obviamente, não podem ser imputadas responsabilidades ao texto constitucional, ao contrário do que, perfidamente, certa direita tem pretendido fazer crer.

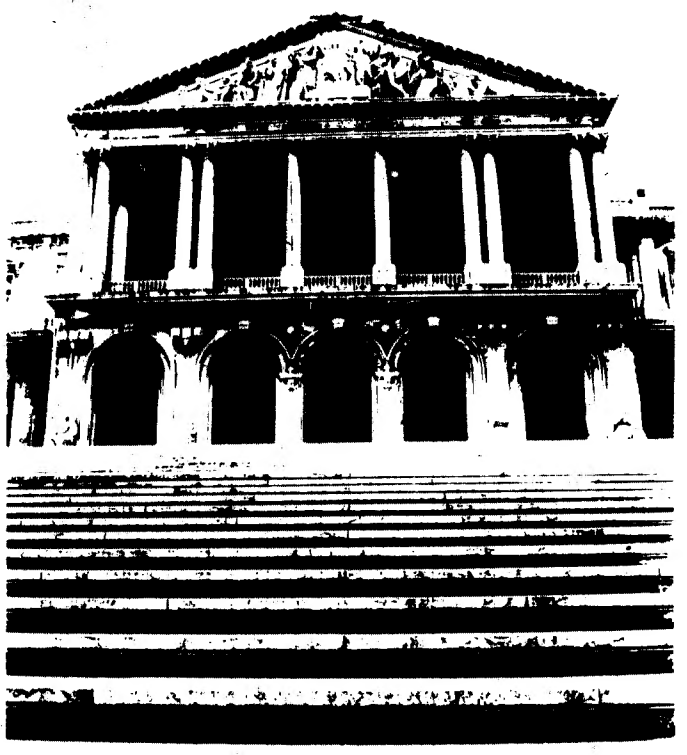
Com efeito, após a queda do II Governo Constitucional, inaugurou-se na vida pública portuguesa uma fase onde, por confluência quer da vontade própria do Presidente da República no sentido de assumir cada vez mais um papel activo no exercício do poder político, quer por força da situação de impasse na obtenção de um qualquer entendimento partidário maioritário no Parlamento, iniciou-se uma fase, dizíamos, em que as portas do Poder foram abertas a governos de iniciativa presidencial, política e organicamente exteriores aos partidos políticos.

Vivendo nós em regime democrático, legítimo seria pensar que uma tal solução de recurso, através de governos «apartidários» de confiança presidencial, seria marcadamente transitória, e que os partidos políticos, exercendo as funções que constitucionalmente lhes estão consignadas, procurariam insistentemente obter espaços de consenso e entendimento que viabilizassem a formação de um governo de base partidária, com um programa e uma prática política conforme aos fundamentos do projecto constitucional.

Mas tal, de facto, não aconteceu.

Receando os principais partidos maioritários (PS, PSD e CDS) o desgaste que provocaria nas suas imagens públicas o exercício do Poder nas condições concretas que o país atravessa, assistimos em cada dia que passa ao grassar de uma atitude profundamente abstencionista e demissionista por parte desses partidos, que provoca a desmobilização e descrença em largos sectores da população, e que se traduz, por exemplo, nas sucessivas afirmações públicas de carácter defensista, que produzem os dirigentes partidários, ao preconizarem a continuidade em funções do desacreditado governo Mota Pinto, como forma de obstar àquilo que designam por «vazio do Poder».

Cumpre, pois, perquntar: quem é, de facto, o responsável pela situação de «vazio de Poder»? Não será sobretudo o imobilismo de que esses partidos dão provas constantemente? Não será o facto de, com base em pruridos ou traumas mais ou menos injustificados, os partidos sobreporem os seus interesses particulares de grupos de ocupação de lugares no Poder aos verdadeiros interesses do povo português?



Em democracia é de admitir que, por força da conjuntura, se criem pontualmente situações de impasse. O que já não é de admitir é que a resolução dessas situações de impasse depare, pela parte daqueles que são os seus principais agentes, com a triste imagem de uma solução constantemente adiada e substituída por meros arranjos parcelares, bastas vezes dependentes do estado de espírito deste ou daquele dirigente partidário (preço a pagar pela excessiva «fulanização» dos principais partidos) ou de estratégias internacionais, tão intrincadas e complexas que transcendem a própria vontade dos dirigentes dessas organizações e que sobretudo são profundamente alheias aos interesses objectivos do povo português.

A direita, com especial relevo para o PSD e o CDS, está firmemente interessada em fazer prolongar e até agudizar a instabilidade governativa, mesmo que tal seja feito à custa do prestígio das instituições democráticas e da viabilidade do próprio regime democrático. Isto porque a direita, partindo da «instabilidade governativa» e do «agravamento da crise», factos com que os portugueses se defrontam e de que vão tomando cada vez mais consciência no seu próprio quotidiano, pretende identificá-los ao regime constitucional vigente, fazendo demagogicamente da Constituição a fonte de todos os males e o bode expiatório dos próprios erros da governação, pretendendo assim abrir caminho para uma revisão inconstitucional da Constituição (eventualmente através de um referendo).

Por outro lado, o Partido Socialista, receando que quaisquer compromissos com incidência governamental venham a traduzir-se num aceleramento radical da degradação da sua imagem pública, já de si tão afectada pelo que foi a sua prática política nos dois primeiros governos constitucionais, opta por uma comprometedora atitude abstencionista, bem traduzida na votação das leis do Orçamento e do Plano, e que ganha especial dimensão nas decisões adoptadas pelo seu III Congresso, ao remeter para apenas depois da consulta eleitoral de 1980 uma decisão quanto às alianças a promover.

A ambiguidade e indefinição que assim caracterizam a posição do PS pode vir a mostrar-se fatal para uma estratégia de esquerda consequente no nosso país. Não definindo aos interesses estritos de inque o Partido Socialista pensa dever assentar o poder após 1980, não clarificando que opções unitárias pretende vir a tomar face à temática central da revisão constitucional, o PS pede ao eleitorado um cheque em branco o que, à semelhança do que sucedeu no passado, encerra inegáveis perigos para a esquerda em geral e para a manutenção do projecto constitucional em particular.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS E A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

Subordinando os principais partidos políticos as necessárias actuações para superação da crise governativa que se arrasta aos interesses estrictos de índole partidária, o preenchimento do poder político até 1980, terá sempre uma natureza precária e instável, não permitindo que se enfrentem com consciência e objectividade os verdadeiros problemas nacionais de cuja resolução dependem o bem-estar e a tranquilidade presentes do povo português e o futuro a que todos temos direito.

Para além dos problemas envolventes da crise governativa, que como vimos têm uma implicação estratégica com a revisão da Constituição, a ligação entre esta e as eleições presidenciais assume, num plano político distinto, uma importância singular.

Aparentemente pouco terá a ver uma eleição presidencial que se processará em 1981 com um processo de revisão constitucional que terá o seu início com a eleição, em 1980, da nova Assembleia da República. Contudo, no plano do equilíbrio político interpartidário e das relações entre os futuros titulares dos órgãos de soberania, ambas as dinâmicas se entrelaçam significativamente.

O dealbar dos anos 80 assistirão inevitavelmente à formação de três maiorias (coincidentes ou não entre si): a) uma maioria parlamentar que constitua suporte à formação de um governo de base partidária; b) uma maioria constitucional que constitua a base de um projecto de revisão constitucional; c) uma maioria presidencial, que permita a eleição de um candidato.

Ora, para a direita, o objectivo a atingir é fazer coincidir essas três maiorias com o bloco PS/PSD/CDS, comprometendo definitivamente o PS na sua estratégia de aniquilamento das perspectivas fundamentais de transformação política, económica e social que o texto constitucional consagra e que constituem, ao fim e ao cabo, as principais conquistas que o movimento popular alcançou no período pós-25 de Abril.

Só um tal bloco permitiria garantir a obtenção da necessária maioria de 2/3 para efeitos da revisão da Constituição e asseguraria, através de um compromisso mútuo, margem suficientemente ampla para a eleição de qualquer candidato à Presidência. Numa negociação global, claro...

Contudo paralelamente a esta estratégia, assumida com particular realce pela direcção Sá Carneiro do PSD e pela actual equipa dirigente do CDS, uma outra vai ganhando forma em torno do chamado «grupo dos reformadores». Nesta área preconiza-se como objectivo central o reforço da liderança política e institucional do Presidente da República, numa atitude independente dos partidos políticos, reforço esse que se traduziria em: **a) reeleição do general Ramalho Eanes como Presidente da República através de uma candidatura organicamente desvinculada dos partidos políticos; b) apresentação, pelo candidato a PR, de um projecto de revisão constitucional a ser aceite pelas forças partidárias que apoiassem a candidatura (forças já existentes ou a criar) e que visasse o alargamento dos poderes do PR no futuro sistema institucional português; c) patrocínio directo do Presidente da República de um movimento ou mesmo de um partido político que constituísse o pólo central da vida política nacional e assegurasse hegemonicamente as funções governativas pós-1980.**

Esta estratégia colide pois com os interesses partidários das forças já constituídas, nomeadamente com a estratégia da direcção Sá Carneiro do PSD. **E de alguma forma a actual crise interna no PSD revela o agudizar das contradições entre estas duas grandes correntes políticas, cujas propostas têm muito pouco em comum,** sobretudo se atendermos à atitude da direcção do PSD em relação ao Presidente da República.

Sendo dificilmente perspectivável que se realizem eleições

Continua na pág. 4

PODER LOCAL

NA ÚLTIMA REUNIÃO DA CML

Criado serviço de reserva de hotéis para turistas

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou ontem, no período de antes da ordem do dia, uma moção apresentada pela APU (Aliança Povo Unido) através da qual manifesta o seu regozijo pela passagem do terceiro aniversário da promulgação da Constituição da República e se associa às comemorações que por todo o País unem democratas de várias tendências. O CDS votou contra. Ainda no mesmo período a Câmara ouviu uma exposição da vereadora Maria do Céu Esteves (PS), quanto às várias manifestações a promover pelo Município de Lisboa integradas no Ano Internacional da Criança, tendo sido dado conhecimento da inauguração (ontem) – Dia Internacional do Livro Infantil – de duas salas no Palácio das Galveias especialmente preparadas para leitura infantil e actividades diversas, simultaneamente instrutivas e recreativas.

Entrando no período da ordem do dia, para além da aprovação de uma resposta mediante a qual se concede à empresa turística do Campo Grande a exploração do restaurante do Campo Grande e instalações anexas, a Câmara deliberou que até à criação de novas disposições regulamentares relativas a promoções para categorias profissionais, se cancele o concurso para primeiro e segundo oficial.

A vereação deliberou ainda criar nas instalações camarárias da Rua do Jardim do Regedor um serviço de reserva de hotéis com o objectivo de facultar aos turistas nacionais e estrangeiros uma ampla informação sobre alojamentos hoteleiros da cidade e a possibilidade de fazer as reservas em que se mostrem interessados.

No ambito dos 11 pontos em agenda a edilidade deliberou aceitar a doação de três parcelas de terreno, situadas na Estrada de Benfica, para além de ter analisado ainda a forma de dar a sua contribuição, por solicitação do Ministério da Administração Interna, sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo, tendo para isso resolvido constituir um grupo de trabalho de forma a apreciar um documento que nesse sentido foi enviado para os Paços do Concelho. O grupo é integrado por Martins Barata (PS), Anselmo Aníbal (APU), Helena Roseta (PPD) e Teresa Corte Real.

AQUILINO RIBEIRO REVELA

Palácio dos Congressos vai situar-se em Belém

A dotação de Lisboa com um Centro de Congressos, a construir provavelmente na zona de Belém, entre a Praça do Império e a Praça Afonso de Albuquerque, com um projecto arquitectónico que respeite a escala e harmonia das construções envolventes (Mosteiro dos Jerónimos e casas seiscentistas) e a susceptivel de enriquecer o local pondo em destaque o mais belo monumento de Lisboa e o conjunto de casas antigas da Rua Vieira Portuense, cuja traça primitiva é necessário recuperar», foi ontem anunciada aos jornalistas pelo presidente da edilidade, eng.º Aquilino Ribeiro Machado.

O projecto, cuja conclusão se prevê para 1983, deverá contemplar, segundo Aquilino Ribeiro Machado, a possibilidade de polivalência das várias salas (reuniões políticas, conferências, festas, exposições e congressos), de forma a responder às exigências actuais para realização de congressos e conferências «que até agora têm vindo a ser realizadas em hotéis e noutros locais cuja concepção não contempla prioritariamente esse fim».

Aquilino Ribeiro que se encontrava ladeado por alguns vereadores e por dois especialistas estrangeiros (Henk Borgman e Odette Mot), encarregados da análise do projecto da autoria do arquitecto Alberto Pessoa, salientaria ainda que, entre as várias hipóteses sugeridas para a localização do Centro, chegaram a ser considerados os terrenos envolventes da Praça de Espanha e os situados a nascente do alto do Parque Eduardo Vii, que acabaram, no entanto, por ser postos de parte, no primeiro caso «por falta de características urbana que a definam como tal, e, no segundo, «por razões camarárias de diversa natureza».

Inquérito aos municípios

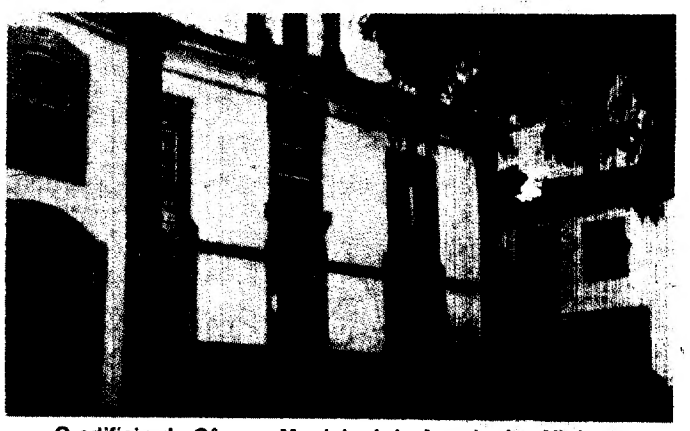
"A não aplicação da Lei das finanças Locais implicará a degradação da vida democrática"

—disse ao "DL" o presidente da CM de Arruda dos Vinhos

Arruda dos Vinhos é o segundo município do distrito de Lisboa a responder ao inquérito do «DL» centrado em três questões:

1 – Principais problemas do Concelho
2 – Projectos para 1979
3 – Posição sobre a Lei das Finanças Locais.

Depõe o presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, Jorge Manuel Vassalo Oliveira.



O edifício da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

1 Como se sabe o concelho de Arruda dos Vinhos, é um concelho essencialmente agrícola e como tal cheio de problemas.

Como zona de minifúndio que é, em cada prédio rústico individualizado se vêm construindo habitações para os seus proprietários o que tem causado uma grande dispersão da zona habitacional.

Não temos dúvidas, que desta forma se tem valorizado o solo agrícola pela fixação do homem à terra, mas tal situação passa fatalmente pela criação de meios de vida dos quais não poderão estar ausentes as redes de viação rural, eléctrica, de abastecimentos de água e de esgotos, trabalhos a que temos de dar toda a prioridade para uma melhor qualidade de vida das populações.

Ora este fenómeno natural nos meios rurais acrescido de uma falta dum plano de urbanização tem criado mais problemas ao Município, tais como:

– Construção de novos caminhos e estradas municipais, conservação das existentes, que fruto dos temporais se têm degradado, tendo a Câmara dispendido nos últimos dois anos milhares de contos para a sua conservação.

– Necessidade de um alargamento de distribuição da rede de águas e esgotos, cuja realização é grandemente onerado pela dispersão habitacional e que urge dotar a curto prazo as populações destas indispensáveis infra-estruturas, para que a qualidade de vida seja melhorada.

Surge ainda, outro grande problema, que também se põe a nível nacional e que no nosso concelho tem uma certa gravidade, que é o problema da habitação. Problema que tem mobilizado as atenções da Câmara no sentido de resolver essa falta de habitação, adquirindo já esta Autarquia alguns terrenos para construção de habitação social e paralelamente motivando empresários a construir habitações em zonas previamente urbanizadas.

No campo da habitação social conviria chamar a atenção do Poder Local para o papel preponderante que poderá vir a ter através do Fundo de Fomento da Habitação na solução de tão grave problema, pois só assim as classes desfavorecidas terão hipótese de resolver a curto prazo o seu problema habitacional.

2 As opções da Câmara Municipal para o ano de 1979 são as seguintes:

Plano Director do concelho, estando entretanto a dar apoio a planos parciais, a fim de minimizar a continuação da dispersão habitacional.

Avançar com projectos de redes de água e esgotos, alguns dos quais já se encontram em execução e outros dados de empreitada.

Melhorar os serviços de limpeza e recolha de lixos, estando prevista a construção de um aterro sanitário, pois o existente não reune as condições mínimas de salubridade.

Acresce dizer que todas estas opções estão dependentes da aplicação da Lei das Finanças Locais, cuja posição desta Câmara passo a transcrever.

3 A posição da minha Câmara sobre a Lei das Finanças é de que efectivamente ela deve ser aplicada imediatamente, pois a sua não aplicação de imediato poderá fazer parar todo o trabalho das Câmaras por falta de disponibilidades financeiras. Ora, uma tal situação será altamente prejudicial aos interesses das populações e também um duro golpe ao prestígio que tem vindo a ser dado ao poder local pelas seus autarcas democraticamente eleitos.

Penso, que só poderá haver um poder local autêntico com a aplicação da Lei das Finanças Locais, pois a Lei consagra efectivamente o princípio da autonomia financeira o que quer dizer que com a sua aplicação elimina-se assim o actual sistema de comparticipação e subsídios que condicionavam a actuação do poder local.

Até aqui o plano de actividade e o orçamento das Autarquias estavam altamente dependentes da política de comparticipação e subsídios do Poder Central ditando este, assim, a seu belo prazer a vida autarquica do País, a partir daqui poderão as Autarquias Locais fazer Planos de Actividades e orçamentos realistas cumprirão integralmente, visto assentarem em verbas das próprias Autarquias e bem assim fazer uma gestão mais virada a servir de facto os mais legítimos interesses das populações que nos elegeram, e dos quais somos os legítimos representantes.

É evidente que, a Lei das Finanças Locais vai trazer às Autarquias Locais uma maior responsabilização, e já alguns sectores da vida pública levantam a voz dizendo, que as Autarquias não têm capacidade de realização para gastar os dinheiros públicos.

Estejam descansados os burocratas centralizadores, que nós saberemos reestruturar e equipar para construir uma Administração Local eficiente e digna, de forma a dar resposta aos graves problemas que nos afligem.

A verdade, é que sem descentralização, em Finanças Locais não haverá Poder Local nem tão pouco democracia, e no campo democrático têm dado as Autarquias um grande contributo para consolidação da democracia no nosso país. Quererá o Governo que tão democrático se diz, esquecer de novo a Lei das Finanças Locais no próximo OGE, que apresentará à Assembleia da República?

Senhores Governantes! Não esqueçam que a não aplicação da Lei das Finanças Locais, implicará a degradação da vida democrática do País e quem sabe a queda da democracia conquistada com o 25 de Abril.

Três anos de regime constitucional

Continuação da pág. 3

antecipadas para a Presidência da República (só possíveis mediante renúncia do actual Presidente) e mantendo-se a ordem constitucional de realização das consultas eleitorais (autarquias locais/ legislativas/presidenciais) os embates entre as duas estratégias referidas **dependem essencialmente:** 1) **da vontade política do Presidente da República** que, tudo o leva a crer, tem sabido retirar dividendos da imagem propositadamente ambígua que cultiva, o que significa, neste momento, que, a recandidatar-se, não lhe será difícil, numa segunda volta, ser reeleito; 2) da **estratégia que o PS vier a definir** face às eleições legislativas (e consequente revisão constitucional) e face às eleições presidenciais, na medida em que venha a aderir ao bloco de direita PSD/CDS, na medida em que assuma a liderança ou pelo menos um papel decisivo na recandidatura de Ramalho Eanes, em colaboração com o «grupo dos reformadores» e as próprias «Opções Inadiáveis», ou na medida em que autonomize a sua estratégia em termos de apresentação de um candidato próprio e de um projecto de revisão constitucional específico do Partido.

Da maneira como evoluírem estes dois factores depende de forma singificativa a configuração da vida política nacional nos anos 80. Mas para além destes dados de conjuntura persistem, obviamente, opções de fundo quanto às linhas de força da sociedade portuguesa nos anos 80, naquilo que no essencial se encontra consagrado na Constituição da República. **A passagem do seu terceiro aniversário deve ser pois uma importante ocasião para reflectirmos sobre o que deve perdurar e o que deve ser alterado,** para que a lei fundamental da República Portuguesa e a vida política nacional na próxima década se mantenham ligadas ao fundamental do ideal libertador do 25 de Abril e das aspirações de desenvolvimento económico e progresso e justiça social no quadro de uma democracia socialista construída por e para os portugueses.

INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA MABOR EM MOÇAMBIQUE

Convidados para assistirem à inauguração da fábrica da MABOR de Moçambique, a efectuar a 6 do corrente, partiram hoje para MAPUTO os administradores da MABOR Portuguesa os srs. Augusto de andrade e dr. José Cunha e Costa.

Cadernos do Terceiro Mundo 12

OS CUBANOS EM ÁFRICA

NUMERO ESPECIAL

Amazónia e sequestros-Palestina 2 entrevistas-Zimbabwe-critica do «travoltismo» e «perigo Nestlé».

AOS QUE ESTÃO EMPREGADOS

Não tenham medo, experimentem a nossa organização, **SÉRGIO** e **MARGARIDA,** cabeleireiros.

PRECISAM

A tempo inteiro, só manhã ou só tarde, tintureira ou ajudante com muita competência, ordenado com base nos **Esc.: 8000$00,** para as 44 ou 36 horas semanais, prémios na produção, percentagens. Precisamos de praticantes/as. Jovens até aos 17 anos para aprender a profissão.

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 5-R/C
(METRO SALDANHA) TELEF. 57 24 01

TOYOTA 7000

Lista dos premiados • sorteio realizado em 21/3/79

7 viagens ao Japão

TALÃO

1786 JORGE MANUEL A. REIS THEMUDO
Rua João Frederico Ludevice, 32-3.º, Dt.º LISBOA
1263 ALBINO JOSÉ SOARES
Agincheira—Castelões—VALE DE CAMBRA
2692 ROGÉRIO RODRIGUES PEREIRA
TAROUCA
2403 ABEL DE SOUSA MOREIRA
Lugar do Vale—Baltar—PAREDES
2536 MAGALHÃES & COSTA, LDA.
Cruzeiro—Vila Caiz—AMARANTE
1006 MARIA SUZETE JESUS S. GUIMARÃES
Rua Direita—Aradas—AVEIRO
2483 CARLOS DOMINGUES DAS NEVES
Lugar de Codeçais—Pedroso—VILA NOVA DE GAIA

70 viagens à Madeira

2431 JOSÉ SILVA PEREIRA LEITE
Trav. Porto Mouro, 129—Custóias—MATOSINHOS
2091 JOÃO BATISTA DOS SANTOS
Casal da Sequeira—Silveira—TORRES VEDRAS
1504 GERMANO DA SILVA TEIXEIRA
Rua Capitão Renato Batista 27 r/c, Esq. LISBOA
1976 ARMANDO EUGÉNIO DEMÉTRIO DE JESUS
Av. João XXI, 43, 3.º, Dt.º LISBOA
2059 SOPADER—SOC. DE PAVIMENTOS E DECORAÇÕES, LDA.
ABRANTES
1368 ARMINDO GONÇALVES DA COSTA
Quinta de Dentro-Rio de Loba—VISEU
2532 ALBERTO DE SOUSA MELO
RESENDE
2701 ÁGUAS CAMPILHO
VIDAGO
1790 CARLOS JOSÉ DA MOTA ALÇADA
Rua das Camélias, 7, r/c, Esq.—MASSAMÁ
2187 FERNANDO DO SAMEIRO BRAGA DA COSTA
Rua Dr. José de Sousa Machado, 13-1.º-B—BRAGA
1763 UNICATE—UNIDADE IND. E COM. TRACTORES, LDA.
Fervença—SINTRA
3053 HERMENEGILDO JOSÉ VINAGRE DE MATOS
Qt.ª do Lobo—St.º Antonico—ÉVORA
1508 JOHANNES ANTONIUS JOSEPHUS VAN ZELST
Impasse F (à Calç. Carriche) Lt. B, 5.º-Dt.º A—LISBOA

2421 FRANCISCO GOMES LEITE
Rua Alberto Pimentel, 2—PÓVOA DE VARZIM
1648 ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & FILHOS, LDA.
Rua Garret, 13—LISBOA
1843 ÁLVARO DA COSTA GONÇALVES VAZ
Célula B—Bloco A, Lt. 4-5.º, Esq.—CARNAXIDE
1456 ALFREDO JORGE MARQUES LOPES BARROS
Pero Moniz—CADAVAL
1980 JOÃO ISIDORO DO CARMO CAMPOS
Rua Nova do Gato Preto, 6—RIO MAIOR
1625 EUGÉNIO DA SILVA COVANEIRO
Rua Francisco Metrass, 42, 3.º C—LISBOA
2423 GERMANO ARTUR SOARES DA SILVA PINHEIRO
R. Amélia Moutinho Alves, 515, 2.º, Ag. Santas—MAIA
3230 ARNALDO MANUEL TOMÉ DE ANDRADE DE MEDEIROS
Rua da Igreja, 76—FAJA DE CIMA
1828 JOSÉ VALENTE
R. Aquiles Monteverde, 26—LISBOA
1804 MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS MATOS
Av. do Brasil, 16, r/c, Dt.º—LISBOA
1989 MANUEL HENRIQUES FERREIRA
Bairradas—RIO MAIOR
2568 ERMELINDA DA CUNHA SOUSA
Trav. Padre Américo, 28—ERMEZINDE—VALONGO
2512 MANUEL LUÍS PINTO DE MESQ. CASTRO RIBEIRO
Rua de S. Dinis, 699, 1.º—PORTO
2528 SOCIEDADE PORTUGUESA DE ACUMULADORES TUDOR, SARL
Rua Actor Tasso, 1—LISBOA
2058 MANUEL DE MATOS ALVES ESPADINHA
Chaminé—Bemposta—ABRANTES
2465 ÁLVARO OLIVEIRA FERNANDES COIMBRA
Rua 5 de Outubro, 535—PORTO
2101 JACINTO DOS SANTOS MARTINS
Enxara do Bispo—MAFRA
2447 MANUEL DE SOUSA RODRIGUES
Lugar da Cantim—Reguenga—SANTO TIRSO
1359 JOÃO FERREIRA
B.º Santa Madalena—Campo—VISEU
2171 MARIA ELVIRA FERREIRA DE MENESES AREIAS
Lugar do Assento—Mesão Frio—GUIMARÃES
2839 EDUARDO CONCEIÇÃO PIRES
Rua Dr. Teófilo Braga, 15-17—OLHÃO
2546 FRANCISCO DE OLIVEIRA BRANCO
Lugar da Passagem—St.ª Cristina do Couto—ST. TIRSO
2569 JOSÉ JOAQUIM DUARTE VIANA
Rua Alto da Vila, 219—PORTO
1454 MANUEL DUARTE FERREL
Torre—Salir de Matos—CALDAS DA RAINHA
2850 SILVA & CARDOSO, LDA.
Rua Almeida Garret, 30-31—Pera—SILVES
2351 RUI DE SOUSA ALVES
Av. da Boavista, 1819—PORTO
1632 RICARDO ROSA HORTA
Rua António Sardinha, Lt. 2, 1.º-Esq.—AMADORA
2453 SICAL—SOC. IMPORTADORA DE CAFÉS, LDA.
Pr. D. Filipa de Lencastre, 29/34—PORTO
2435 M. CARDOSO, LDA.
Rua do Almada, 85—PORTO
1171 MANUEL CORDEIRO
S. Miguel de Poiares—POIARES
2028 MANUEL JOÃO DA SILVA OLIVEIRA
Estradas dos Poços—FAZENDAS DE ALMEIRIM
2796 ANTÓNIO JOAQUIM DA COSTA MIRA ALMODOVAR
Rua Padre José Agostinho de Macedo, 24—BEJA
1808 MARIA ISABEL PEREIRA DA SILVA MONTEIRO
Rua Gauldim Pais, 122, r/c, Esq.—LISBOA
1169 JOSÉ BORGES SIMÕES
Rua das Laranjeiras, 4, 2.º—COIMBRA
2147 LIBERTO OLIVEIRA REIS e ARTUR MAN. O. REIS
Lugar de Vila Meã—Frescainha—BARCELOS
1177 ANTÓNIO PEREIRA COUTO
B.º da Gandarada—MORTÁGUA
2155 RUI ANDRÉ SOUSA LOPES
Rua Vieira Portuense, 76—Cedofeita—PORTO
1426 COLGATE—PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37, 6.º—LISBOA
1406 FRICOM—PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 36, 6.º, Dt.º—LISBOA
2793 ANTÓNIO MARCELINO PALMA LOPES ALFUNDÃO
1800 JOSÉ DA SILVA SEQUEIRA
R. José Régio, 151—Sassoeiros—CARCAVELOS
2257 MANUEL ANTÓNIO BRAZ DE CARVALHO
Lug. Além do Rio—S. Lourenço da Montaria—V. CASTELO
2387 JORGE AMARANTE PEREIRA e M.ª LUISA F. NUNO PEREIRA
Av. Padre Guilherme, 94—Aguda—Arcozelo—V. N. GAIA
1101 DANIEL ROSÁRIO SANTOS
Casal Vieiro—S. Mamede—BATALHA
2845 JOAQUIM ANTÓNIO GORGULHO FILIPE
Rua Dr. Júlio Dantas, 2, 3.º—PORTIMÃO

2538 MANUEL VIEIRA DE AGUIAR
Travanca—AMARANTE
1408 FRICOM—PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39, 6.º, Dt.º—LISBOA
1253 MANUEL PEREIRA DA COSTA
Meroço—St.ª Maria de Lamas—VILA DA FEIRA
1174 JOSÉ DA SILVA FERREIRA
Santana—Ferreira-a-Nova—FIGUEIRA DA FOZ
2252 FRANCISCO PINTO DE ARAÚJO BARROS
Lugar do Treseste—Celeirós—BRAGA
1424 COLGATE—PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37, 6.º—LISBOA
2972 JOAQUIM MOTA CARDOSO
CAMPO MAIOR
1781 JÚLIO DA ASSUNÇÃO MESTRE
Foros da Amora—Viv.ª RLC—FOROS DE AMORA
2093 TEÓFILO DOS SANTOS CRISPIM
Silveira—TORRES VEDRAS
1652 ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & FILHOS, LDA.
Rua Garret, 13 a 23—LISBOA
2894 STAR-TOUR
Vila n.º 20—Torralta—ALVOR
2461 ADELINO DOS SANTOS BRANCO
Gouxaria—ALCANENA

700 vales de crédito

1000 JÚLIO DE JESUS DA SILVA
R. dos Arneiros, 9—Matáduços—Esgueira—AVEIRO
1001 JOÃO AUGUSTO BATISTA RAMOS
Corticeiro de Baixo—MIRA
1002 EMPRESA DE PESCA RIBAU, LDA.
Gafanha da Nazaré — ÍLHAVO
1003 MANUEL JOSÉ RODRIGUES VALENTE
Telhões—Veiros—ESTARREJA
1004 JOAQUIM JOSÉ DA SILVA GÂNDARA—CÉSAR
1005 DONACIANO AMADOR DE MATOS
Igreja—Pardilhó—ESTARREJA
1006 MARIA SUZETE JESUS S. GUIMARÃES
Rua Direita—Aradas—AVEIRO
1007 AMADEU DAS NEVES MARTINS
Rua Gago Coutinho, 25-B—G. Nazaré—ÍLHAVO
1008 AQUILES DOS SANTOS FERREIRO
Colmeal—MIRA
1009 JOÃO DE OLIVEIRA NENOS
Costa Nova—G. Encarnação—ÍLHAVO
1010 EUGÉNIO LOPES PEREIRA DA SILVA
Arca—Paranho—OLIVEIRA DE FRADES
1011 MIGUEL ANTÓNIO DE OLIVEIRA RODRIGUES SANTIAGO
Rua Tavares de Castro—OLIVEIRA DO BAIRRO
1012 JOSÉ MARIA DAS NEVES LOURENÇO
Rua S. João de Brito—G. Nazaré—ÍLHAVO
1013 MANUEL DA CONCEIÇÃO PENA
Cabeço—Angeja—AVEIRO
1014 MARIA DOS ANJOS CARVALHO DO BEM
Póvoa do Valado—Requeixo—AVEIRO
1015 JOÃO MARIA MATOS DA SILVA
Ponte Nova—OVAR
1016 LUÍS DE OLIVEIRA E SILVA
César—OLIVEIRA DE AZEMÉIS
1017 MANUEL DA SILVA HENRIQUES
Travassô—ÁGUEDA
1018 MOURIVOUGA—FÁBRICA DE MÓVEIS, LDA.
Pedações—Lamas de Vouga—ÁGUEDA
1019 JOÃO CORDEIRO PATRÍCIO
R. Batalhão Caçadores, 10, 63—AVEIRO
1020 ZEFERINO DA SILVA CRUZ
Rua S. Tomé Ribeiro—MURTOSA
1021 HORÁCIO NEVES MOREIRA
Pereiro—Aveiães de Cima—ANADIA
1022 JOÃO ANTÓNIO ALFARO CADETE
Quintã—VAGOS
1023 JOÃO CARDOSO FIGUEIREDO
Fermentelos—ÁGUEDA
1024 JOAQUIM TAVARES CIRNE
Outeiro Alto—Bunheiro—MURTOSA
1025 JOAQUIMRODRIGUESLOPES
Areias de Vilar—S. Bernardo—AVEIRO
1026 REINALDO DA SILVA MARTINS
Arieiro—Santa Eulália—AROUCA
1051 MIGUEL ANTÓNIO FERREIRA
Águas—PENAMACOR
1052 JOÃO DA CONCEIÇÃO BANDEIRAS
Catraias Cimeira—PROENÇA-A-NOVA
1053 MARTINHO AUGUSTO PEREIRA DOS SANTOS
R. Poeta João Ruiz lt. 6, r/c, Dt.º—CASTELO BRANCO
1054 ANTÓNIO BERNARDO BARATA
Transv. Nuno Álvares, 4.º, Dt.º—CASTELO BRANCO
1056 JOSÉ AFONSO
Trav. Rua Nova, 21, 1.º—CASTELO BRANCO
1058 PORTUCEL—EMP. DE CELULOSE E PAPEL DE PORT. E.P.
Rua Actor Tasso, 11—LISBOA
1059 RAMIRO DE LIMA MARTINS
Rua D. Hermana, 1-A, 3.º—CASTELO BRANCO
1060 FRANCISCO DO ROSÁRIO VILELA
Qt.ª Amieira de Cima, Lt. 41, 3.º, Dt.º—CASTELO BRANCO
1061 AUGUSTO MATOS DE SÃO PEDRO
Av. Afonso de Paiva, 9, r/c, Dt.º—CASTELO BRANCO
1068 JÚLIO MARQUES DE ALMEIDA
VILA VELHA DE RÓDÃO
1069 PEDRO CASALEIRO RAMOS
Rua dos Passarinhos, 13—CASTELO BRANCO
1200 ANTÓNIO SIMÕES ALMEIDA
Lares—Vila Verde—FIGUEIRA DA FOZ
1250 DANIEL NUNES DOS SANTOS
Carvalheira—Maceda—OVAR
1251 BENJAMIM FERREIRA DA SILVA
Vendas Novas—Lourosa—VILA DA FEIRA
1252 MARIA FERNANDA DE JESUS SOUSA
Pousadela—Nogueira da Regedoura—VILA DA FEIRA
1254 MARIA AMÉLIA DE OLIVEIRA COSTA
Laranjeira—Paços de Brandão—VILA DA FEIRA
1255 DOMINGOS ALVES DE PINHO
Chousa de Cima—Filles—VILA DA FEIRA
1256 MANUEL RODRIGUES BIGAIL
Rua 20, n.º 831—ESPINHO
1257 ÓSCAR MANUEL RODRIGUES SABENÇA
Souto—Anta—ESPINHO
1258 MARIA CRISTINA FERREIRA PAIS
Praça Augusto Lino Santos, 38, 1.º, Esq.—V. N. GAIA
1259 RAMIRO DE SÁ COUTO, LDA.
Fial—S. PAIO DE OLEIROS
1260 ALEXANDRE ROCHA
Vouga—SEVER DO VOUGA
1261 SILVA & IRMÃO, LDA.
Ponte Nova—PAÇOS DE BRANDÃO
1262 ARMANDO FERREIRA DOS SANTOS
Além do Rego—VILA DA FEIRA
1263 ALBINO JOSÉ SOARES
Agincheira—Castelões—VALE DE CAMBRA
1264 ALMEIDA & BARROS, LDA.
Largo Santo António, 112—OLIVEIRA DE AZEMÉIS
1265 JOÃO DA SILVA DE PINHO PINHÃO
Av. 8, n.º 1402—ESPINHO
1266 JOSÉ DA COSTA & SILVA
Lavoura—Paços de Brandão—VILA DA FEIRA
1267 WALDEMAR RIBEIRINHA PEREIRA
Fojo—SEVER DO VOUGA
1268 MÁRIO DE CASTRO MARQUES PINHEIRO
Nespereira de Cima—Palmaz—OLIVEIRA DE AZEMÉIS
1272 FRANCISCO COSTA SOARES
Monte Lírio—Anta—ESPINHO
1273 CORIEBEL—EXPORTADORA DE CALÇADO, LDA.
Aldeia—Cortegaça—OVAR
1274 ANTÓNIO DE OLIVEIRA DIAS e JOSÉ RAIMUNDO O. DIAS
Ribeirinhos—Paramos—ESPINHO
1275 MARIA AURORA ALVES FERREIRA
Rua da Ervilhaca—Grijó—VILA NOVA DE GAIA
1276 CARVALHO & IRMÃO, LDA.
Quintans—Esmoriz—OVAR
1277 VÍTOR MANUEL DOMINGUES DAS NEVES
Idanha—Anta—ESPINHO
1278 BENJAMIM CORREIA DE OLIVEIRA
Av. S. Salvador—Vendas—Grijó
1300 PATROCÍNIA DA ASCENSÃO MONTEIRO DUARTE
Souto da Casa — FUNDÃO
1301 ROGÉRIO MANUEL SIMÕES PRESA
Estrada da Sineiro — COVILHÃ
1302 JOSÉ MENDES VALENTE ZEBREIRA
1303 FRANCISCO GONÇALVES GODINHO
Rua da Cale, 27 — FUNDÃO
1304 ELFILA — ELECTRICIDADE E FIBRAS, Lda.
ALDEIA DE CARVALHO
1320 JOSÉ COUTINHO
Posto da Carne — GUARDA
1321 ANTÓNIO FRANCISCO GONÇALVES
Freixo — ALMEIDA
1322 JOSÉ DE ALMEIDA SAMPAIO
Rua Duque de Bragança, 62 Esq. — GUARDA
1323 AMÉRICO MAIO PEREIRA
Barrejão — LAMEIRA
1324 JOSÉ VENTURA DE ALBUQUERQUE MACEDO
FORNOS DE ALGODRES
1325 COMISSÃO DE PLANEAMENTO DA REGIÃO CENTRO SAT GUARDA
1326 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS — ZONA DE C. BRAN.
LISBOA
1327 JOSÉ TORRES ALVES PINHEL
1328 MANUEL MARQUES
Castanheira —GUARDA
1329 JOAQUIM DE SOUSA e JUSTINO CORREIA DE SOUSA
Vila Fernando — GUARDA
1330 FLORÊNCIO MARTINS ALVES e ANTÓNIO ALVES
VILA BOA
1331 JOSÉ MANUEL NUNES
Lameiras — PINHEL
1349 JOSÉ DE ARBEU
S. ROMÃO
1350 ANA AMÉLIA DOS SANTOS FAÍSCA
R. António Luís Inácio, 9-3.º Dto. — LISBOA
1351 ARLINDO PEREIRA CARDOSO e JOÃO PEREIRA CARDOSO
Longa — TABUAÇO
1352 PALMIRA ALMEIDA TOMÁS GONÇALVES
Rua das Meloas 22 r/c Dto. — COVA DAPIEDADE
1353 CARLOS REBELO PEREIRA SERNANCELHE
1354 JOSÉ RODRIGUES LOURENÇO
Travessões de Cima Rio de Loba — VISEU
1355 ELVINO FERNANDES
SANTA COMBA DÃO
1356 MANUEL DE ALMEIDA LEMOS
R. Miguel Bombarda 62 r/c — VISEU
1357 ANTÓNIO MARQUES RODRIGUES
Oliveira de Barreiros — S. João de Lourosa — VISEU
1358 VALENTIM BORGES DA ENCARNAÇÃO
Alvarim — DARDAVAZ — TONDELA
1360 ANTÓNIO ROBERTO RAPOSO ANDRADE
Largo Dr. Couto 13 — MANGUALDE
1361 MÁRIO ALBERTO NUNES CORREIA
Rua Miguel Neves — SANTA COMBA DÃO
1362 AUTOMÓVEIS AHMAD, LDA.
Av. Visconde Valmor, 36 r/c — LISBOA
1363 ANTÓNIO BORGES TRAVASSOS
ARGANIL
1365 ROGÉRIO SOARES CUSTÓDIO
Barbeita — Rio da Loba — VISEU
1366 MÁRIO ALBERTO NUNES CORREIA
Rua Miguel Neves — SANTA COMBA DÃO
1367 ANTÓNIO ROBERTO RAPOSO ANDRADE
Largo Dr. Couto, 13 — MANGUALDE
1369 EDUARDO DA COSTA
Av. Infante D. Henrique, 201 — VISEU
1370 JOSÉ ESTEVES DE AZEVEDO
Santarinha — S. SALVADOR
1371 ANTÓNIO ROBERTO RAPOSO ANDRADE
Largo Dr. Couto, 13 — MANGUALDE
1372 MÁRIO ALBERTO NUNES CORREIA
Rua Miguel Neves — SANTA COMBA DÃO
1373 FERNANDO RODRIGUES DO AMARAL
Bairro Santa Rita — Abraveses — VISEU
1374 MANUEL ANTÓNIO MESQUITA
Rua Marques de Pombal, 13 — LAMEGO
1375 ANTÓNIO ROBERTO RAPOSO DE ANDRADE
Largo Dr. Couto, 13 — MANGUALDE
1376 MANUEL COLUMBANO DA SILVA
Quinta de Romarigo — Apartado 6 — RÉGUA
1377 MÁRIO ALBERTO NUNES CORREIA
Rua Miguel Neves — SANTA COMBA DÃO
1378 MANUEL ANTÓNIO MESQUITA
Rua Marquês de Pombal, 13 — SANTA COMBA DÃO
1379 VÍTOR JOÃO DA SILVA BRITO
Av. da Igreja, 39-C — LISBOA
1380 VÍTOR JOÃO DA SILVA BRITO
Av. da Igreja, 39-C — LISBOA
1381 MÁRIO ALBERTO NUNES CORREIA
Rua Miguel Neves — SANTA COMBA DÃO
1382 VÍTOR JOÃO DA SILVA BRITO
Av. da Igreja, 39-C — LISBOA
1383 ANTÓNIO FAUSTO DA SILVA BARTOLO
Rua Serafim de Sousa Figueiredo — SÁTÃO
1384 JOAQUIM ALBERTO VIEIRA COIMBRA
Campo de Besteiros — TONDELA
1385 ANTÓNIO SIMÕES ABRANTES
Cabanas de Viriato — CARREGAL DO SAL
1386 JOSÉ DE OLIVEIRA GOMES
Vila Boa-Espinho — MORTÁGUA
1388 CARLOS ALBERTO DOS SANTOS G. SOARES
Treixedo — SANTA COMBA DÃO
1389 JOSÉ MANUEL VIEIRA PAULO RATO
Rua da Cunha, 360 — Paranhos — PORTO
1390 VÍTOR JOÃO DA SILVA BRITO
Av. da Igreja, 39-C — LISBOA
1391 AMADEU DA COSTA MARQUES
Quintães de Cota, Cota — VISEU
1392 JOÃO ALBERTO HOMEM C. PESSANHA
Quinta de Ferronhe — Vil do Soito — VISEU
1393 SOUSA, COSTA & C.ª LDA.
Caçador — Fragozela — VISEU
1394 AUTOMÓVEIS AHMAD, LDA.
Av. Visconde Valmor, 36-r/c — LISBOA
1395 ROCHA & CHAVES, LDA.
Rua Direita, 139 — VISEU
1396 ANTÓNIO BORGES TRAVASSOS
ARGANIL
1397 MÁRIO ALBERTO NUNES CORREIA
Rua Miguel Neves — SANTA COMBA DÃO
1400 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 36-6.º-Dto. — LISBOA
1401 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39-6.º-Dto. — LISBOA
1402 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39-6.º-Dto. — LISBOA
1403 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39-6.º-Dto. — LISBOA
1404 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39-6.º — LISBOA
1405 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39-6.º-Dto. — LISBOA
1407 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39-6.º-Dto. — LISBOA
1409 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39-6.º-Dto. — LISBOA
1410 FRICOM — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
Av. Ressano Garcia, 39-6.º-Dto. — LISBOA
1411 MÁRIO SANTO DA SILVA
R. Estado Português da Índia, 11-2.º — PENICHE
1412 ANAOR NICOLAU COELHO CADAVAL
1413 JOAQUIM ALBERTO SANTOS RIBEIRO
Póvoa — CADAVAL
1414 ANTÓNIO BALCÃO DE SOUSA
Rua Augusto Assis, Lt. 2-2.º-Dto. — ALHANDRA
1415 NORBERTO LUÍS GONÇALVES TERÊNCIO
Avenal — CADAVAL
1416 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1417 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1418 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1419 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37.º — LISBOA
1420 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro 37-6.º — LISBOA
1421 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1423 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1425 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1427 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1428 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA, Lda.
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1429 COLGATE — PALMOLIVE PORTUGUESA
Rua Barata Salgueiro, 37-6.º — LISBOA
1430 MANUEL MARIA DA SILVA
Pedra Redonda — Benedita — ALCOBAÇA
1431 FRANCISCO MANUEL LOPES DA CRUZ
Azinheira — RIO MAIOR
1432 JOSÉ LOURENÇO NETO
Pedras — Vimeiro — ALCOBAÇA
1433 ANTÓNIO DUARTE PACHECO
A-dos-Negros — ÓBIDOS
1434 JOSÉ BASÍLIO A. C. HENRIQUES
Valados dos Frades — NAZARÉ
1435 MAPRIL JOSÉ HENRIQUES
Cortem — Vidais — CALDAS DA RAINHA
1436 HUMBERTO HENRIQUES DA SILVA
Rua 15 de Maio, 15 — CALDAS DA RAINHA
1437 DAVID DO ROSÁRIO CASCALHEIRA
Viv. Elias, 10 — B.º Araeiros —
1438 RAUL PEREIRA FELIX
Maiorga — ALCOBAÇA
1439 CASIMIRO MENDES DA SILVA
Portela — Alcobertas — RIO MAIOR
1440 RICARDINO ALFAIATA DA SILVA SILVÉRIO
Rua José Estevão 129 — PENICHE
1441 JUSTINIANO FERREIRA VIEIRA
Rua D. Afonso Henriques, 122 — RIO MAIOR
1442 JOÃO ZARRO BEM
Trav. do Elevador 8-2.º — NAZARÉ
1443 FELIZARDO SEMEDO NUNES
Trav. do Elevador n.º 8-3.º — NAZARÉ
1444 GILBERTO MANUEL SIMÃO ROBALO
Rua da Gingeira n.º 5 — S. MARTINHO DO PORTO
1445 DIONÍSIO RODRIGUES PEREIRA
Alpedriz — ALCOBAÇA
1446 ISIDRO MECA CARLINHOS
Rua Magalhães Lima 13 — NAZARÉ
1447 JOSÉ FERREIRA GUERRA
Av. 1.º de Maio 42-2.º Dt.º — CALDAS DA RAINHA
1448 CELESTINO DUARTE VALÉRIO
Casal das Portelinhas — S. Grande — ÓBIDOS
1449 JOÃO MARQUES DUARTE
Cabeço dos Carris — Evora — ALCOBAÇA
1450 FERREIRA & FERREIRA, LDA.
Rua Diário de Notícias, 45 — CALDAS DA RAINHA
1451 MANUEL AGOSTINHO MAIA ROCHA
Rua da Luz — B.º Morenas — CALDAS DA RAINHA
1452 MÁRIO DE SOUSA
Barrio — ALCOBAÇA
1453 CARLOS ALBERTO RODRIGUES AGOSTINHO
Cela — ALCOBAÇA
1455 VASCO ALBERTO RODRIGUES DE OLIVEIRA
Rua Dr. Miguel Bombarda, 23-2.º Dt.º — C. RAINHA
1457 AMÂNDIO FELIZ TAVARES ADAM
Rua General Queirós, 51-1.º — CALDAS DA RAINHA
1458 ARTUR MARIA MATIAS
Benedita — ALCOBAÇA
1459 CASIMIRO MÁRIO DO COUTO
Frei Domingos — Benedita — ALCOBAÇA
1480 CELESTINO FRANCISCO RIBEIRO
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 120-7.º — ALGÉS
1483 MARIA DE FÁTIMA FERREIRA G. GALVÃO
Rua Ilha da Madeira Lt. 65-2.º Dt.º — OLIVAL DE BASTO
1484 FERNANDO FERREIRA MARQUES
Moinhos Novos — Benedita — ALCOBAÇA
1486 ANTÓNIO LADEIRAS SANTOS
Murtal — S. PEDRO DO ESTORIL
1487 TORRAUTO! :— COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, Ld.ª
ALBERGARIA A NOVA
1488 ELÍDIO CASEMIRO DA ASSUNÇÃO
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
1489 JORGE ALEXANDRE FERREIRA MARQUES DA SILVA
Rua João Pinto Ribeiro 97-6.º Dt.º — LISBOA
1490 MANUEL MENDES MATEUS
Av. do Brasil, 6-1.º Dt.º — AMADORA
1491 CARLOS ANTÓNIO GOMES MEDEIROS
Trav. do Giestal 42-8.º Dt.º — LISBOA
1493 CARLOS ANDRADE DE PINA SOARES
R. D. João de Castro 53-1.º Esq.º — LISBOA
1495 JOÃO FERREIRA DA COSTA
Praia da Areia Branca — Lourinhã — LOURINHÃ
1496 JOSÉ ALBERTO MONTEIRO LEAL
Rua do Galvão 36-2.º Esq.º — LISBOA
CALDAS DA RAINHA
1497 ALBERTO DE ALMEIDA TEIXEIRA
C. Sto. Amaro 73 A 30 D — LISBOA
1498 CARLOS MARQUES DOS SANTOS
L. D. Júlia Palha Lt. 3-2.º-Dto. — CASTANHEIRA RIBATEJO
1499 AMARO FERREIRA BATISTA
R. Fialho de Almeida, 17-5.º-Dto. — LISBOA
1500 JOSÉ LICÍNIO MOURA NOGUEIRA
Prac. Proj. à R. 1.º de Maio, Lt. 6-2.º Dto. — VIALONGA
1501 JOSÉ BERNARDO FERREIRA SERAFIM
Rua Arneiros, Lt. F Loja B — LISBOA
1502 JOSÉ AUGUSTO DA SILVA PEREIRA
Casais da Marmeleira — Cadafais — ALENQUER
1503 CRISTINA VAZ PEREIRA DOS SANTOS PINTO
Rua Heleodoro Salgado 65 — LISBOA
1503 JOSÉ SALVADO DIAS e FLORIBERTO JOSÉ VASCO
R. General Alves Roçadas 20 — ODIVELAS
1506 MANUEL PEREIRA GONÇALVES
R. Eng. Duarte Pacheco 1 r/c-Esq. — AMADORA
1507 NUNO JOSÉ DORES VIEGAS
R. Ricardo Espírito Santo 10-3.º-Esq. — LISBOA
1509 ANTÓNIO AMORIM BARBOSA
R. B. Torre 301-4.º Mira — SINTRA
1510 VITAL MARQUES CLAUDINO
R. José António Simões 155 — ALPIARÇA
1511 ROGÉRIO BRITO NUNES
Rua dos Arneiros, 77-r/c-Dto. — LISBOA
1512 MARIA DA NAZARÉ FERNANDES CRAVA SIMÕES
P. 5 de Outubro Lt. 154-1.º-Dto. — FORTE DA CASA
1513 ALFREDO RAMALHO OLIVEIRA
Prac. N. Lt. 243-2.º-Dto. Mira — SINTRA
1514 ANTÓNIO COUTINHO DUARTE
Lugar da Pateira — Merelim — S. Pedro — BRAGA
1515 MARIA ABEL DIAS PALHARES DE CARVALHO
Rua Costa Pinto 163-2.º — PAÇO DE ARCOS
1516 VIRGÍLIO FRANCISCO PARREIRA
Abrunheira — SINTRA
1517 NTÓNIO DA NOVA MACHADO
Messe dos Oficiais — PEDROUÇOS
1518 VÍTOR MANUEL CASUL FONSECA
Al. Coronel Linhares de Lima 7 — COLARES

TOYOTA 70000 Lista dos premiados • sorteio realizado em 21/3/79

Continuação da pág. 18

1519 SERTORIO AUGUSTO DOS SANTOS CARDIM
Praça João de Deus 3 — GRÂNDOLA

1520 RUI JORGE DA SILVA FARREIRA
Alameda Conde de Oeiras 41 — NOVA OEIRAS

1521 OUTEIROS & SIMÕES, LDA.
Urbanização EDEC n.º 15 — ODIVELAS

1522 FERNANDO DA SILVA PEREIRA
Rua Coronel Marques Leitão 7-2.º-Dto. — LISBOA

1523 MANUEL MARIA FÉLIX ROLO
Estrada dos Alamos — LARANJEIRO

1524 ARMANDO GONÇALVES
V. Armando — Mato Largo — PAREDE

1525 JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA LEITE
Trav. do Passolo, 21-c/v-Dto. — LISBOA

1526 DIAMANTINO DOS REIS VIEIRA
Av. de Moscavide 9-B — MOSCAVIDE

1527 JOSÉ DA ASSUNÇÃO PINTO TIMÓTEO
Rua Marquês de Abrantes, Lt. 1-2.º-Esq. — P. SANTA IRIA

1528 VÍTOR MANUEL FREITAS
V. Magalhães 3 — Bons Dias, — ODIVELAS

1529 JOSÉ DOS SANTOS MATIAS
R. Sapadores — Reg. de Sapadores — LISBOA

1530 JOSÉ PEREIRA DIAS
Av. António José de Almeida 250 —, VISEU

1531 MARIA HELENA LOPES ROSSO ESTEVES
Rua Teresa Gomes, Edf. Benguela Esc. D-9.º — LISBOA

1532 JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS
Varatojo — TORRES VEDRAS

1533 SOC. PORTUGUESA DE CARVÃO ANIMAL, LDA.
R. Particular ao Arco de Carvalhão 14 — LISBOA

1534 JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS
Varatojo — TORRES VEDRAS

1535 AMÉRICO ROGÉRIO MACHADO BRAVO
Rua Pública Lt. 416 — Barverde — AMORA

1536 JOÃO DE SOUSA GONÇALVES
Rua Antónia Nunes Sequeira 9-10-Dto. — AGUALVA/CACÉM

1537 EDMUNDO PADINHA CERA
Rua Brig. Fernando Alb. Oliveira 52-r/c — ALVERCA

1538 FERNANDO FERREIRA MARQUES
Moinhos Novos — Benedita — ALCOBAÇA

1539 MANUEL FERNANDES CORREIA
Trav. Quinta da Botacha 8-2.º — AMADORA

1540 ARNALDO ANDRADE SOUSA
R. Escola do Exército 70-r/c-Esq. — LISBOA

1541 GASPAR MARIA BARBOSA, LDA.
Beco do Forno do Sol 14-r/c — LISBOA

1542 ALFEU ALMEIDA SANTOS
Rua Eduardo Frutuoso Gaio 5 — ALGUALVA/CACÉM

1543 ARNALDO MARQUES DAS NEVES
Quinta do Bulhão Lt. 2-5.º-Esq. — V. FRANCA DE XIRA

1544 ALEXANDRINO CLEMENTE CAEIRO
V. Gaspar — TIRES

1545 FARMOQUIL — SOC. FARMO-QUÍMICA, LDA.
Rua José Félix — ALFERRAGIDE

1546 ALVES, MAGINA & SILVA, LDA.
Prac. Prof. Egas Moniz Lt. B — BURACA

1547 HADUINDO PEREIRA MENDES
Av. Elias Garcia 111-4.º — CACÉM

1548 EDITORIAL VERBO, SARL
Rua Carlos Testa, 1-2.º — LISBOA

1549 FERNANDO MARQUES CARDOSO
Célula 8 Bloco A, Lt. 5-2.º-Frente — CARNAXIDE

1550 FERRIL — FERRAMENTAS ESPECIAIS, LDA.
Calç. dos Mestres 17-A — LISBOA

1551 FERRIL — FERRAMENTAS ESPECIAIS, LDA.
Calç. dos Mestres 17-A — LISBOA

1552 ÁLVARO DE OLIVEIRA SOUSA
R. Cidade João Belo, Lote 55-r/c-P.B. — OLIVAIS SUL

1553 JOSÉ GARCIA GALVÃO CHUMBO
Rua Heróis do Ultramar 19-1.º-Dto. — ODIVELAS

1554 AGOSTINHO PEDROSA GIL
Rua Rui Pina, 4-1.º-Esq. — ALMADA

1555 MANUEL JOAQUIM AMORIM NUNES
R. Garcia Resende 1-1.º-Esq. — QUELUZ

1556 JOÃO FRANCISCO AUGUSTO
Ladeira do Cavadas RM-2-3.º-Esq. PAIO PIRES

1557 ISABEL JULIANA BRANDÃO M.S.P. REBELO
Av. Dos Bombeiros Voluntários 99-12.º-B — ALGÉS

1558 SIMPLÍCIO DOS ANJOS
Av. Igreja 63-2.º-Esq. — LISBOA

1559 JOÃO MANUEL DE SOUSA LOPES
Rua J. do P.U. Lote 16-1.º-Esq. — TOMAR

1560 ARISTIDES DE ALMEIDA
R. Baltazar Pereira da Lago 31 — Fonte Eiras — SINTRA

1561 ANTÓNIO JOSÉ PROENÇA PINTO
B. Almeida Araujo 4 — QUELUZ

1562 MANUEL RIBEIRO COUTO
Av. D. Luís 25-1.º-Esq. — ALFRAGIDE

1563 JOSÉ ANTÓNIO ALEGRIAS PERNAS
Av. Comb. Ultramar — LAMEIRAS

1564 REPROSCAN — REPRODUÇÃO GRÁFICA, LDA.
Praça Rainha Santa 4 — LISBOA

1565 LUÍS FILIPE GRADE ROSA
Largo João Vaz 5-r/c-Dto. — LISBOA

1566 FILIPE JOSÉ CARRASCO MORAIS
Av. Pad. Bartolomeu Gusmão, 46-2.º — DAMAIA

1567 FRANCISCO DE JESUS SANTOS
Trav. Santana da Cruz 10-r/c — LISBOA

1568 ÂNGELO DUARTE
R. João Lúcio, 4-2.º-ESQ: — LISBOA

1569 CENTRAL DE CHELAS — CAFÉ. CHARC. e FRUTARIA, LDA.
Rua Rui de Sousa I t 65 Loja-B — LISBOA

1570 FLORÊNCIO LOURENÇO MARTINS
Atalaia de Baixo — LOURINHÃ

1571 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA SANTOS
Quinta Nova Lote 16-2.º-Esq. — ODIVELAS

1572 GABRIEL CHASSE SANTO
R. Padre Manuel da Nóbrega, 21-3.º — PÓVOA Sto. ADRIÃO

1573 SOC. AGRÍCOLA PALHA VAN-ZELLER, LDA.
R. Santa Apolónia 20 — LISBOA

1574 MÁRIO DIAS CAMPOS
R. Heliodoro Salgado 4-3.º — LISBOA

1575 EDUARDO DE OLIVEIRA LOPES
Quinta das Palmeiras 96-4.º-Dto. — ODIVELAS

1576 ALFREDO DE JESUS LOPES
R. Mestre Lopes Gameiro 29-3.º-Esq. — AMADORA

1577 CARLOS ALBERTO MIRANDA FERREIRA
R. Rep. da Bolívia, 61-r/c-Esq. — LISBOA

1578 ANTÓNIO PAULO FERNANDES
Rua 20, 34-1.º-Dto. — FEIJÓ

1579 FÁTIMA MARIA SOBRAL SEQUEIRA M. MARQUES
Casa Pandilha — COLARES

1580 ANTÓNIO FRANCISCO MARQUES DE OLIVEIRA
R. Poiais de S. Bento 81-2.º-Esq. — LISBOA

1581 JOAQUIM MARQUES DA SILVA
A. Gago Coutinho Bloco B, n.º 4-2.º-Esq. — PAREDE

1582 JOSÉ DA CONCEIÇÃO QUERIDO
Trav. Alexandre Herculano, 3-1.º-Fte. — SACAVEM

1583 JOÃO ANTÓNIO HEITOR RODRIGUES
Av. Duque Loulé, 42-3.º — LINDA A VELHA

1584 MANUEL FLORINDO CASIMIRO LUÍS
Rua de França — BENAVENTE

1585 ARLINDO CONCEIÇÃO RODRIGUES
Vale da Águia — Abela — S. TIAGO CACÉM

1586 ALFREDO JOÃO DE D. F. COSTA BARROS
Av. Marques de Tomar, 100-4.º — LISBOA

1587 ZEFERINO JOSÉ (HERD.), LDA.
Trav. Escola Araujo, 25-A — LISBOA

1588 JORGE MANUEL CAUTELA DO COITO
R. Teresa Henriques de Lencastre, Lt. 1-r/c — QUELUZ

1589 LEONEL RIBEIRO GOMES DA SILVA
Rua D. Dinis, 61-A — ODIVELAS

1590 JOAQUIM CALARRÃO PAULINO
Rua Ricardo Durão, 174 — ALPIARÇA

1591 ANTERO REBELO DE FIGUEIREDO
Quinta da Quintinha, Lote C-4-r/c — PÓVOA Sto. ADRIÃO

1592 MANUEL NAVALHO
Rua Pereira e Sousa, 45-1.º-Esq. — LISBOA

1593 ANTÓNIO JOAQUIM DE MORAIS BRAGA
Praça Fernandes Tomaz, 1-2.º — LINDA A VELHA

1594 LUÍS MANUEL FERREIRA ANTUNES
Rua Mestre Roque Gameiro, 21-c/v-Dto. — AMADORA

1595 ANTONIO CARVALHO MARQUES
Rua Sto. André — MANTEIGAS

1596 ALFREDO JOSÉ VELOSO GOUVEIA
Quinta da Marinha Porta, 19 — CASCAIS

1597 FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS
R. Proj. à Garcia da Horta — DAMAIA DE BAIXO

1598 VÍTOR MANUEL ANTUNES MEALHA DE JESUS
Av. D. Pedro V, 6-4.º-Dto. — LINDA A VELHA

1599 SANURB — SANEAMENTO URBANIZ. E TRAB. ENGENHARIA
Av. Fontes Pereira de Melo, — LISBOA

1600 MIGUEL DE ANDRADE TAVARES SILVA
Av. Principal de Mira Flores, Lt. 114-10 — ALGÉS

1601 JORGE MANUEL PRIOR DA COSTA
Rua Guilherme Suggia, 7-3.º-Dto. — LISBOA

1602 ANTÓNIO AUGUSTO NUNES NOGUEIRA
Praça M.ª Am. Vaz de Carvalho, Lt. 96-3.º — LINDA A VELHA

1603 LUÍS DIAS ESTEVES
Cana Verde — ALFERRAREDE

1604 ADELINO VITORINO
R. Calpo de Ourique, 164-r/c-Dto. — LISBOA

1605 J. DUARTE & FILHOS, LDA.
Av. Da Liberdade, 162 — PÊRO PINHEIRO

1606 JACINTO BELCHIOR
Quinta da Fonte, 22 — LAVRADIO

1607 ANTÓNIO PEREIRA CARDOSO E AGOSTINHA TELES ABREU
Rua David de Sousa, 3-2.º-Dto. — LISBOA

1608 LEONEL CARLOS MACEIRA RAMOS
Rua D. Filipa de Lencastre, 2-2.º-Esq. — ODIVELAS

1609 GUILHERME JOSÉ MARQUES DE JESUS
Rua Francisco Sanches, 43-5.º — LISBOA

1610 ANTÓNIO JOSÉ MALFEITO FREIRE
Benfica do Ribatejo — ALMEIRIM

1611 UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
Rua da Prata, 10 — LISBOA

1612 UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
Rua da Prata, 10 — LISBOA

1613 UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
Rua da Prata, 10 — LISBOA

1614 UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
Rua da Prata, 10 — LISBOA

1615 AMADEU DE JESUS LARANJEIRA
Av. do Brasil, 194-9.º — LISBOA

1616 MANUEL DOS SANTOS PARADELA
Rua Garcia da Horta, 44-5.º — DAMAIA

1617 VASCO FINO LEAL
R. Emic. Guiné-Bissau, Lt. 10-2.º-Esq. — CALDAS RAINHA

1618 MARIA ANTONIETA BRANDÃO DE MELO SOUSA BRITO
Rua Morgado da Alagôa, 28 — CARCAVELOS

1619 CARLOS ABEL DE SOUSA BRITO
Rua Morgado da Alagôa, 28 — CARCAVELOS

1620 AFONSO MANUEL PATRÍCIO DOS SANTOS
R. António Pedro de Carvalho, 10-2.º-Dto. — MOSCAVIDE

1621 FERRIL — FERRAMENTAS ESPECIAIS, LDA.
Calç. dos Mestres, 17-A — LISBOA

1622 FERRIL — FERRAMENTAS ESPECIAIS, LDA.
Calç. dos Mestres, 17-A — LISBOA

1623 MANUEL DIOGO MARTINS
Portas do Sol — Lot. 14-1.º — BENAVENTE

1624 METÁLICA — COMP. INT. FUNDIÇÃO E LAMINAGEM, LDA.
Av. Roma, 66-5.º — LISBOA

1626 JOSÉ LUÍS MOREIRA
Av. República, 51-2.º — LISBOA

1627 CARLOS MANUEL MACEDO ÁVILA
Q. Malagasto, Lt. 14-3.º-Esq. — ODIVELAS

1628 ARMANDO LOPES DE MATOS
Trav. Giestal, 20-2.º-Esq. — LISBOA

1629 ILDA DOS ANJOS GALINHA PEREIRA
Rua Viana da Mota, Lt. F 2-2.º-Esq. — S. PEDRO ESTORIL

1630 JÚLIO DE ALMEIDA
Rua D. Lote 22-r/c-Dto. — BOBADELA

1631 CIMA — COMP. IND. MADEIRAS AFRICANAS, SARL
Sapal — ALHANDRA

1633 MARCOS VÍTOR LEONARDO
Rua Sampaio Bruno, 33-1.º-Esq. — LISBOA

1634 JOSÉ HENRIQUE PEREIRA DOS SANTOS
Rua António Maria, 12-3.º-Dto. — LISBOA

1635 ALFREDO DOS SANTOS MOREIRA
Rua Júlio Dinis, 20-2.º-Dto. — Pampilheira — CASCAIS

1636 JOÃO JOSÉ ROSADO GALHARDAS
R. Tenente Ferreira Durão, 56-1.º-Esq. — LISBOA

1637 JOAQUIM FRANCISCO
R. Florbela Espanca, 4-r/c-Esq. — LISBOA

1638 MANUEL JOAQUIM FARIA GOMES
Praceta de Manique, 6-4.º-Dto. — OEIRAS

1639 ÁLVARO PINTASSILGO DA SILVA
R. Mercado 6-1.º — COVA DA PIEDADE

1640 MÓVEIS TRAVASSOS E TAVARES, LDA.
R. C. Loja Gaveto — CACÉM

1641 ARMANDO JOSÉ LOPES
Rua Carlos Mardel, 97-4.º/Dto. — LISBOA

1642 ADÃO MANUEL RAMOS BARATA
Urban. Portela, Lt. 74-10.º-Dto. — SACAVEM

1643 MANUEL ANTÓNIO ROCHA DA COSTA
Qta. Mina, Lt. 11-1.º-Esq. — VILA FRANCA XIRA

1644 AGOSTINHO QUEIROGA MONTEIRO
R. José Casimiro, 3-1.º-Dto. — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

1645 BENILDE DA CONCEIÇÃO ALMEIDA GALVÃO E BRITO
Armazens da Cristalina — Lagariça — PINHEIRO DE LOURES

1646 JOSÉ DE ALMEIDA & FAUSTINO, LDA.
Merc. Munic. da Damaia, Loja 4 — DAMAIA

1647 FERNANDO JACINTO NARCISO
Rua da Casquilha, 14-7.º — LISBOA

1649 FERNANDA HELENA GRAÇA AVELAR B. BORGES
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 32 — ESTORIL

1650 PEDRO MARIA SANTOS B. SILVA AMARAL
LINDA A VELHA

1651 EPSI — EMPRESA DE POLIMEROS DE SINES, SARL
Av. 5 de Outubro, 10-7.º — LISBOA

1653 COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA
Rua da Prata, 108 — LISBOA

1654 COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA
Rua da Prata, 108 — LISBOA

1655 COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA
Rua da Prata, 108 — LISBOA

1656 UNICATE
Fervença — SINTRA

1657 MANUEL DE MEDEIROS
S. Miguel — AÇORES

1659 SERV. NACION. PARQ. RESERVA P. PAISAGISTICAS
Rua da Lapa, 73-2.º — LISBOA

1660 SERV. NACION. PARQ. RESERVA P. PAISAGÍSTICAS
Rua da Lapa, 73-2.º — LISBOA

1661 ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Rua Francisco Manuel de Melo, 23-A — LISBOA

1662 ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Rua Francisco Manuel de Melo, 23-A — LISBOA

1663 ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Rua Francisco Manuel de Melo, 23-A — LISBOA

1666 LAURA DE FIGUEIREDE FERREIRA ALVES
R. Camilo Castelo Branco, 5-2.º/Dto. — SACAVÉM

1667 GARAGEM MINA PARQUE QUELUZ DE BAIXO
QUELUZ DE BAIXO

1668 GARAGEM MINA PARQUE QUELUZ DE BAIXO
QUELUZ DE BAIXO

1669 GARAGEM MINA PARQUE QUELUZ DE BAIXO
QUELUZ DE BAIXO

1670 E.P. — POLÍCIA JUDICIÁRIA — M.J. — (S. GERAL)
Rua Gomes Freire — LISBOA

1671 E.P. — POLÍCIA JUDICIÁRIA — M.J. (S. GERAL)
Rua Gomes Freire — LISBOA

1672 E.P. — POLÍCIA JUDICIÁRIA — M.J. — (S. GERAL)
Rua Gomes Freire — LISBOA

1673 RUPAUTO — ALUGUER DE AUT. S/CONDUTOR, LDA.
R. S. Domingos de Benfica, 37-A — LISBOA

1674 RUPAUTO — ALUGUER DE AUT. S/CONDUTOR, LDA.
R.S. Domingos de Benfica, 37-A — LISBOA

1675 RUPAUTO — ALUGUER DE AUT. S/CONDUTOR, LDA.
R. S. Domingos de Benfica, 37-A — LISBOA

1676 ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.
Rua Garret, 13 a 23 — LISBOA

1677 ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.
Rua Garret, 13 a 23 — LISBOA

1679 CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL — CTT
R. S. José 20 — LISBOA

1680 CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL — CTT
R. S. José, 20 — LISBOA

1681 GERMANO AGOSTINHO GOMES
R. João Lúcio, 6-2.º-Esq. — LISBOA

1682 ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.
Rua Garret, 17 — LISBOA

1683 DIOGO ANTÓNIO CAMPANILHO LOLA
Rua da Paz — Viv. Lolita — Quintinhas — CHARNECA

1684 JOAQUIM FERREIRA CASEIRO
Carapito — GUARDA

1685 MARIA ANTONIETA RODRIGUES ROCHA AFONSO
Av. Curri Cabral, 14-2.º-Esq. — VENDA NOVA

1686 MANUEL DE MATOS COIMBRA
Quinta do Mendes — ODIVELAS

1687 ÁLVARO HIGINO DE SOUSA GERALDO
R. Vinha, 46 — LISBOA

1688 ARTUR EDUARDO RODRIGUES LOPES
Rua do Bocage, 49-3.º — LISBOA

1689 AIRES ANDRÉ PEREIRA
Est. Nac. 3 — CARCAVELOS

1690 JOÃO DA CONCEIÇÃO SILVA
Rua de Dio, Lt. 8-2.º/Esq. — Agualva — CACÉM

1691 ISIDRO DA SILVA COELHO
R. Luís de Camões, 32-2.º-Dto. — ALGÉS

1692 AMÉRICO DE JESUS NOBRE DE CAMPOS
Av. Cid. Lourenço Marq., 17-3.º-Dto. — OLIVAIS

1694 MARIA DA CONCEIÇÃO MATIAS COELHO
R. AB, Lt. 8-1.º-Esq. — MONTE ABRÃO

1695 BERNARDINO RIBEIRO DIAS
R. Frei Fort. Boa Ventura, 39-r/c-Esq. — LISBOA

1696 ANTÓNIO DOS SANTOS
R. Combatentes, Lt. 48-2.º-Dto. — Forte da Casa — VIALONGA

1697 JOÃO DIAS
Rua Cidade da Beira, Lt. 15/2.º-Esq. — PRIOR VELHO

1698 MANUEL MARQUES PATRÍCIO
R. Guilherme Gomes Fernandes, 18-6.º-Dto. — ODIVELAS

1699 JOSÉ ANTÓNIO SANTOS GONÇALVES
R. Cons. Lopes Vaz, 24-3.º-Dto. — OLIVAIS NORTE

1700 ANTÓNIO GUERREIRO MARTINS
R. Reinaldo dos Santos, 55 — ALGUEIRÃO

1701 JOSÉ MANUEL JORGE BONITO
Célula 13, Lt. 6 — Prédio C-6.º — CARNAXIDE

1702 PEDRO MANUEL DE PINHO DE GOUVEIA E MELO
Rua Luís de Camões, 17 — OEIRAS

1703 CONSUELO SITRID NAVARRO FERNANDEZ SANTOS
R. D. João V, 23-4.º-Dto. — LISBOA

1704 ANTÓNIO DA SILVA RIBEIRO
Rua França Borges, Letra F-r/c — LISBOA

1705 DÚLIO MONTEIRO MARQUES e JOSÉ PEREIRA G. PALHINHAS
Lugar do Pó-Roliça — BOMBARRAL

1706 JOSÉ FERNANDO ARISTIDES LOPES FERREIRA
Qta. Qrinza, Lt. 18-4.º-C. — VILA FRANCA XIRA

1707 ANTÓNIO PINHEIRO, LDA.
Rua José Relvas, 37-B — LISBOA

1708 ANTÓNIO JOAQUIM DOS REIS LAGARTO
Q. Quintinha, Lt. D-18-3.º-Esq. — PÓVOA Sto. ADRIÃO

1709 MANUEL DE JESUS ALMEIDA
Av. Gago Coutinho, 62-3.º-Esq. — RIO MOURO

1710 ÁLVARO RÊGO CABRAL
R. S. Francisco de Sales, 17-5.º-Esq. — LISBOA

1711 ARMANDO MURTA ANDRÉ
Estrada de Chelas, 163-r/c-Esq. — LISBOA

1712 JOSÉ FERNANDES
Rua Heróis do Ultramar, 10-5.º-Fte. — SACAVÉM

1713 JOAQUIM GALEGO BRANCO ALIAS
Rua Dr. Gabriel Spínola, Lt. 2-3.º-Dto. — SACAVÉM

1714 FERNANDO VITALI, LDA.
Rua Morais Soares, 24-1.º-Dto. — LISBOA

1715 JOSÉ CELESTINO DA COSTA
R. Project. à Qta. do Forno 2-c/v-Esq. — ALVERCA

1716 LENINE AUGUSTO MENDES BOTO
SAMORA CORREIA

1717 ROMEU ANJOS GOUVEIA DA SILVA VARGAS
R. Vale Santo António, 48-4.º-Esq. — LISBOA

1718 FORTUNATO GAUDÊNCIO LOPES
Rua Cândido dos Reis, 41-3.º-Dto. — ALGÉS

1719 ARTUR PEREIRA
S. DOMINGOS DE RANA

1720 ANTÓNIO JOSÉ BAGORRO LINHAS
Praça Sócrates da Costa, 8-r/c-F-... — LISBOA

1721 PALHINHAS E TRINDADE, LDA.
Av. Gomes Pereira, 20-A — LISBOA

1722 RUPAUTO — ALUGAR DE AUT. S/CONDUTOR, LDA.
R. S. Domingos de Benfica, 37-A — LISBOA

1723 JOSÉ ANTÓNIO COSTA DA SILVA
Lagares da Quinta, 13 — OEIRAS

1724 DAZE, LDA.
Est. Calharis de Benfica, Lote 1, Loja A — LISBOA

1725 MARIA CELESTE NEVES DOS SANTOS MARTINS
Av. Bombeiros Voluntários Lt. 119-4.º-Dto. — ALGÉS

1726 TEODORO VINAGREIRO JORGE
Lagoa da Palha — PINHAL NOVO

1727 JOSÉ MARIA DE LIMA
Rua do Duque, 18-s/l-Fte. — LISBOA

1728 COMERCIAL HERMANDEZ, SL
Rua Félix Correia, Loja A, Lte. 6 — LISBOA

1729 MANUEL JOAQUIM PEREIRA DOS SANTOS GARRIDO
Rua Grão Vasco, 12-2.º-Esq. — LAVRADIO

1730 JOSÉ MANUEL MELÃO
R. Dr. José Saraiva, 20-2.º — OLIVAIS NORTE

1732 MANUEL BARROS FELÍCIO
Rua do Dondo, Lte. 420-r/c-Esq. — OLIVAIS SUL

1733 JOÃO DUARTE TEIXEIRA
Quinta da Quintinha, Lt. E. 13-1.º-Esq. — PÓVOA Sto. ADRIÃO

1734 MANUEL ALBERTO PARAÍSO DA MATA
Rua Francisco José Vitorino, Lt. 67-1.º-Dto. — LINDA A VELHA

1735 JOAQUIM CARREIRA
R. Lourenço Marques, 13-2.º-Esq. — ODIVELAS

1736 JOEL EDUARDA CARVALHO DA SILVA
Viv. Joel — ALHANDRA

1737 ANTÓNIO TOMÁZ FAZENDA
Trav. Parreiras, Lt. 2-3.º-Esq. — VILA FRANCA XIRA

1738 EUGÉNIO DE ALMEIDA CARIA CANHOTO
R. Portelas, 18-r/c — PORTO SALVO

1739 MANUEL JOAQUIM MANSO RIBEIRO
Praça António Sérgio, 8-6.º-Dto. — QUELUZ

1740 ANTÓNIO AUGUSTO REIS
Rua do Olival, 32-3.º-Dto. — CACÉM

1741 VÍTOR MANUEL OLIVEIRA FONSECA
Praça N. Senhora do Mar, 4 — PAÇO D'ARCOS

1742 FERNANDO CÉSAR DOS SANTOS OLIVEIRA
R. Almada Negreiros, Lt. 474-7.º — OLIVAIS SUL

1743 JAIME PEDRINHO
Calç. Barbadinhos, 93-r/c — LISBOA

1744 ALBINO DO NASCIMENTO COSTA
R. Firmino Rebelo, Lt. 16-2.º-Dto. — PORTO SALVO

1745 ANTÓNIO AUGUSTO TOJEIRA
Rua de Goa, 11-2.º-Dto. — DAMAIA

1746 MANUEL OLIVEIRA SANTOS
R. Gen. Justiniano Padrel, 10 Port. — LISBOA

1747 JOSÉ LUÍS SIMÕES
R. João de Deus, Lt. 6-2.º-Esq. Idanha — BELAS

1748 JOSÉ DE SOUSA SANTA BÁRBARA
Est. A. Da. Maia — 29-4.º-Dto. — LISBOA

1749 JOSÉ MANUEL DA FONSECA
Rua do Embaixador, 77-r/c — LISBOA

1750 FRANCISCO VAREDAS BANDEIRA
Praceta de Nampula, 6-r/c — OEIRAS

1751 MOVIQUINA — MÓVEIS DE AÇO, LDA,
Rua António Duarte Canegas, 14-A — VENDA NOVA

1752 MANUEL PEDRO MESQUITA
Rua 31-C, n.º 9-1.º — BAIXA DA BANHEIRA

1753 TINTURARIA LIMPEZA A SECO JOANINHA, LDA.
R. Prof. Reinaldo Santos, Lt. 1323 — Benfica — LISBOA

1754 GIL INÁCIO ANDREZ
R. Carlos Mardel, 67-1.º-Dto. — QUINTA DAS PALMEIRAS

1755 JOAQUIM PINTO
Qta. Montanha ao Areeiro — LISBOA

1756 MELO & Ca., LDA.
Rua da Manutenção, 100 a 104 — LISBOA

1757 PRUDÊNCIO JOSÉ ROMANITO
R. Jaime Martins Barata, 11-r/c — ODIVELAS

1758 MARIA CELESTE MARQUES DOS SANTOS
Urbaniz Portela, Lt. 190-1.º-Esq. — LISBOA

1759 ANSELMO AMILCAR
Quinta de S. Tomé Padre Nosso, Lt. 34 — SEIXAL

1760 JOSÉ MANUEL COELHO
Rua João Lucas, 1-3.º-Esq. — SINTRA

1761 SOCIEDADE SANTEL, LDA.
R. Madalena, 261-263 — LISBOA

1762 CARLOS DA FONSECA CORREIA
Par. Residencial — OEIRAS

1780 AUGUSTO TAVARES MENDES
Venda Nova — AMADORA

1782 MARIA BEATRIZ DE ALMEIDA MATIAS BARROSO OLIVEIRA
Rua Entrecampos, 53-2.º Esq. — LISBOA

1783 SOC. FERRAGENS CENTRAL AMADORA, LDA.
Av. António Correia de Oliveira, 6, 1.º, Dt.º — AMADORA

1784 MANUEL EUGÉNIO DOS SANTOS PEREIRA
R. Arneiros, 43, c/v, Esq. — LISBOA

1785 CARLOS ALBERTO FERNANDES
Rua Padre Andrade, 3 — MEM MARTINS

1786 JORGE MANUEL A. REIS THEMUDO
Rua João Frederico Ludevice, 32, 3.º, Dt.º — LISBOA

1787 LUÍS DE SOUSA
Av. Brasil, 145, 6.º, Dt.º — LISBOA

1788 JOSÉ ANSELMO RITTO
Prac. N Lote 308-98 — Mira Sintra — Agualva — CACEM

1789 LUÍS MANUEL NUNES RIBEIRO
Calç. Cruz de Pedra, Lote L, 4.º, Esq. — LISBOA

1791 ANTÓNIO MANUEL DA FONTE
R. Bombeiros Voluntários, 11, 2.º, Dt.º-ODIVELAS

1792 MARIA DO CARMO COELHO MEIRA ABRANTES
Estrada de A Damaia, 51-2.º Esq.º — LISBOA

1793 GONZALEZ & FIRMINO, LDA
R. Gen. Morais Sarmento, 13, A — LISBOA

1794 MANUEL ROSA IRIA
Av. Conde Valbom, 59, 5.º — LISBOA

1795 JOSÉ CRUCINHO DE CARVALHO
R. Dr. João Soares, 8-A — LISBOA

1796 JOSÉ CARLOS LABOUREUR CARDOSO
R. António Nobre, 17, r/c, Dt.º — ALMADA

1797 SOTERO GOMES DA SILVA
Rua Vila Catió, Lote 397, 5.º F. — LISBOA

1798 JOÃO MARIA DA SILVA SILVÉRIO
Rua dos Remédios à Lapa, 17, 2.º — LISBOA

1799 JOÃO MIGUEL BATISTA FRAZÃO
Urbaniz. Portela, Lote 132, 12.º, Esq. — SACAVÉM

1810 CELSO JÚLIO PEDROSO PEREIRA
Rua Gomes Freire, 163, 4.º — LISBOA

1811 ANTÓNIO JOAQUIM AZEVEDO LOPES
Rua A, Lote 202, 2.º, Dt.º — MIRA SINTRA

1812 FERNANDO MARTINS DOS SANTOS
Portela de Carnaxide — LISBOA

1813 JOSÉ JOAQUIM SANTANA ALHO
R. Felix Correia, Lote 7 — LISBOA

1814 PRAZOO — BIOLOGIA E TÉCNICA, SARL
R. Pereira de Sousa, 8, 1.º, Dt.º — LISBOA

1815 ILDA PEREIRA DA SILVA RAMOS
Av. Ilha da Madeira, 22, 3.º, Esq. — LISBOA

1816 JOÃO VIEIRA PINTO
Rua do Miradouro, Lote 53, 7, 1.º, Dt.º — FLAMENGA

1817 FERNANDO MANUEL DE CAMPOS ALBUQUERQUE
Rua da Manutenção, 23, 4.º, Dt.º — LISBOA

1818 HUMBERTO LUÍS BERNARDO DE CARVALHO
Calç. Rinchoa, Lote B-14, 2.º, Dt.º — RIO MOURO

1819 SOCARTO — SOC. LEVANTAMENTOS TOPOCARTOGRÁFICOS
Praç. Abraão, 5-B — QUELUZ OCIDENTAL

2400 ALBINO MARINHO DIAS PINHEIRO
Fermil — Vila Garcia-Gouveia — AMARANTE

2401 MARIA EMÍLIA SAMPAIO PEREIRA
Carvalhinhos — Margarida — FELGUEIRAS

2402 A. M. POÇAS, LDA.
Rua Costa Cabral, n.º 1066-A — PORTO

2403 AI EL DE SOUSA MOREIRA
Lugar do Vale — Baltar — PAREDES

2404 ALBANO AUGUSTO BARBOSA DE MAGALHÃES
Av. Egas Moniz, 1 — PENAFIEL

2405 ALBANO JOSÉ RIBEIRO CARDOSO
Lauraçal — Riba de Ave — VILA NOVA DE FAMALIÇÃO

2406 ALJUBAL — FÁBRICA DE FAIANÇAS, LDA.
Aljubarrota — ALCOBAÇA

2407 ANTÓNIO AUGUSTO DE SÁ SILVA
Av. da Estação — Esmoriz — OVAR

2408 REV. ANTÓNIO BAPTISTA DE OLIVEIRA
Lugar da Igreja — Sandim — VILA NOVA DE GAIA

2409 ANTÓNIO DUARTE DA SILVA PEREIRA
R. N.ª Senhora das Fontes, 181, Serzedo — V. N. GAIA

2410 ANTÓNIO FERNANDO DE SOUSA DUARTE
Lugar das Oliveiras — Carvalhos — Pedroso — V. N. GAIA

2411 ANTÓNIO FERREIRA GONÇALVES
Olival — Arcozelo — BARCELOS

2412 ANTÓNIO FERREIRA GONÇALVES
Olival — Arcozelo — BARCELOS

2413 ANTÓNIO NEVES PINTO
R. Eduardo Brazão, 30, Sr.ª da Hora — MATOSINHOS

2414 AUGUSTO CARLOS CARVALHO
Rua Formosa, 84 — PORTO

2415 BELMIRO RESENDO GONÇALVES TAVARES
R. Vieira Pinto, 95 — Ol. do Douro — V. N. GAIA

2416 BERNARDINO MACHADO MAIA
Lugar do Cavadas — SANTO TIRSO

2417 CARLOS FERNANDES
R. de Aldeia Nova, 29 — Valbom — GONDOMAR

2418 CARLOS MANUEL PEREIRA DA SILVA
Trav. Cândido dos Reis — Custóias — MATOSINHOS

2419 DAVID FERRAZ
Vila Verde — S. Pedro da Cova — GONDOMAR

2420 FÁBRICA DE MALHAS TANGER, LDA.
Rua do Campo Alegre, 430 — PORTO

2422 GARCIA, PINTO & TEIXEIRA, LDA.
R. da Carvalhosa, 94 — St.ª Marinha — V. N. GAIA

2424 H. RAMOS, LDA.
Rua do Almada, n.º 65, 3.º — PORTO

2425 HENRIQUE JORGE CAMPOS CUNHA
Rua da Caverneira, 1.º, 25 — PÓVOA DE VARZIM

2426 JOÃO VASCO DOS SANTOS ESTRELA
R. Gonçalves Zarco, 2426 — St.ª Cruz do Bispo — MATOSINHOS

2427 JOAQUIM DE MIRANDA SENRA
Boucinha — Silva — BARCELOS

2428 JOAQUIM PEREIRA
Rua João Crisóstomo — FAFE

2429 JOSÉ ALVES DA SILVA
Lugar Olival — Carapeços — BARCELOS

2430 JOSÉ MÁRIO DA ROCHA CUNHA
R. Guilherme Felgueiras, 130, 2.º, Esq. — MATOSINHOS

2432 LEONÍDIO JÚLIO PINTO
R. de Porlinhas, 566 — Rio Tinto — GONDOMAR

2433 LUCIANO FERREIRA RAMOS
Rua da Serra, 1261 — Folgosa — MAIA

2434 LUÍS MANUEL DE JESUS BASTOS
Lugar de Ermetão, 11-S. Cosme — GONDOMAR

2436 MANUEL DE AGRA BALDE
R. Pinto de Aguiar, 110, 1.º — Mafamude — V. N. GAIA

2437 MANUEL DE ALMEIDA e AMÂNDIO MENDES DE ALMEIDA
Parada de Ester — Parada — CASTRO D'AIRE

2438 MANUEL BORGES DA FONSECA
Lugar da Monta — Riba de Ave — FAMALICÃO

2439 MANUEL DE CASTRO TEIXEIRA
Rua do Valado, 34 — Fânzeres — GONDOMAR

2440 MANUEL DA CRUZ PINTO
Est. Ext. da Circunvalação, 8068, c/6 — PORTO

2441 MANUEL FERNANDES
Mosquete — Lordelo — FELGUEIRAS

2442 MANUEL FERREIRA CORREIA
R. Marquês de Pombal, 5 — Alijó — VILA REAL

2443 MANUEL MARIA PACHECO RIBEIRO DA SILVA
R. de Oliveira de Barros, 188 — S. Marinha — V. N. GAIA

2444 MANUEL MIRANDA FLORES
Rua Latino Coelho — PÓVOA DE VARZIM

2445 MANUEL ORLANDO GUEDES SÁ E SILVA
Lugar de Gilde — S. Cosme — GONDOMAR

2446 MANUEL DA SILVA BRÁS
Ponte — Novegilde — LOUSADA

2448 MARIA DE LURDES PINTO DOS SANTOS SILVA
R. Silva Tapada, 271, 2.º, Esq. — O. do Douro — V. N. GAIA

2449 MÁRIO MOREIRA DA SILVA
Trav. Sá Noronha, 15 — PORTO

2450 NELSON FERREIRA DAS NEVES
R. Feiteira de Dentro, 303 — Seixezelo — V. N. GAIA

2451 REIS, & POUSADA, LDA.
R. Conde de Vizela, 137 — PORTO

2452 SANTOS ROCHA & FILHOS, LDA.
Largo do Padrão — Seixezelo — VILA NOVA DE GAIA

2454 SICAL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE CAFÉS, LDA.
Pr. D. Filipa de Lencastre, 29/34 — PORTO

2455 SICAL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE CAFÉS, LDA
Pr. D. Filipa de Lencastre, 29/34 — PORTO

2456 SICAL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE CAFÉS, LDA.
Pr. D. Filipa de Lencastre, 29/34 — PORTO

2457 SICAL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE CAFÉS, LDA.
Pr. D. Filipa de Lencastre, 29/34 — PORTO

2458 VINORTE — VINÍCOLA DO NORTE, LDA
R. Justino Teixeira, 559 — PORTO

2459 ABÍLIO DE ALMEIDA
Laranjeira — Paços de Brandão — VILA DA FEIRA

2460 ACÁCIO DE LEMOS GAMA CASTEL BRANCO
R. António Patrício, 142, 2.º, Dt.º — PORTO

2462 ALBERTO TORRES DA SILVA
Lugar da Vila Boa — Guilabreu — VILA DO CONDE

2463 ALCINO BASTOS ALVES TEIXEIRA
Rua do Campo Alegre, 741 — PORTO

2464 ALFREDO RODRIGUES GUIRARÃES
R. S. Salvador, 187 — Quebrantões — O. DouroV. N. GAIA

2466 AMÂNDIO DOS REIS BRANDÃO
Ponte Nova — S. João de Ovar — OVAR

2467 ÂNGELO CARDOSO DE BASTOS
Lugar Chousa de Cima — Fiães — VILA DA FEIRA

2468 AMÉRICO DE AZEVEDO COSTA
R. da Arroteaça, 253, C/8 — Milheirós — MAIA

2469 AMÍLCAR MARCOLINO DE JESUS
R. 5 de Outubro, 34 — BRAGANÇA

2470 ANTÓNIO AUGUSTO DOS SANTOS
Rua de S. Gonçalo, 30 — PORTO

2471 ANTÓNIO GONÇALVES
Rua Marco de Canaveses, 119 — PORTO

2472 ANTÓNIO JOAQUIM DA SILVA BESSA MOREIRA
R. D. João de Castro, 131, 1.º, Esq. — R. Tinto — GONDOMAR

2473 ANTÓNIO JOSÉ PINTO DOS SANTOS
Rua de Fez, 235 — PORTO

2474 ANTÓNIO PINTO MOUTINHO
R. de Gondivai, 267, 1.º — Leça do Bailio — MATOSINHOS

2475 ARMANDO MARTINS FERREIRA
Pr. D. Filipa de Lencastre, 8, sala 6 — PORTO

2476 REV. ARNALDO BAPTISTA DE MEIRELES
Igreja — Freamunde — PAÇOS DE FERREIRA

2477 BALTAZAR DE BARROS DIAS PAIS
Aldeia — Paços de Brandão — VILA DA FEIRA

2478 BARBOSA, FERREIRA & BARBOSA, LDA.
R. Fernandes Tomás, 648, 2.º — PORTO

2479 BARBOSA, FERREIRA & BARBOSA, LDA.
R. Fernandes Tomás, 648, 2.º — PORTO

2480 BERNARDO FERREIRA RIBEIRO
Est. Ext. da Circunvalação, 3792 — R. Tinto — GONDOMAR

2481 CARLOS AUGUSTO PEREIRA
Lugar de Murcos — MACEDO DE CAVALEIROS

2482 CARLOS DO CARMO MENDES
Lijó — BARCELOS

2483 CARLOS DOMINGUES DAS NEVES
Lugar de Codeçais — Pedroso — VILA NOVA DE GAIA

2484 CARLOS LUÍS SOUSA SINTRA
Trav. de Chaimite, 22, 1.º, Esq. — R. Tinto — GONDOMAR

2485 CHERITON — CONFECÇÕES, LDA.
R. de Barros Lima, 880 — PORTO

2486 COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO NORTE
Prç. dos Poveiros, 56, 2.º — PORTO

2487 COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO

2488 DISAGRI — DISTRIBUIDORA AGRÍCOLA, LDA.
Rua Cais das Pedras, 29 — PORTO

2489 DOMINGOS VASCONCELLOS TERRA
R. Da Ermida, 96 — S. Mamede de Infesta — MATOSINHOS

2490 FRANCISCO JOSE RODRIGUES QUEIROGA
Rua Monsanto, 744, 2.º, Esq. — PORTO

2491 FRANCISCO MARTINS NETO
Bairro Nac. Pensões, Rua B1, 2 — S. Mamede — MATOSINHOS

2492 GUILHERMINO ALBERTO FERREIRA VIEIRA DA MOTA
Rua da Fonte Lodosa, 217 — VILA NOVA DE GAIA

2493 HENRICUS THEODORUS GEARDUS MARIA VAN DER SANDT
Lugar do Espinheiro — VALONGO

2494 HORTENSE DA SILVA PINTO
Barrosas — Idães — FELGUEIRAS

2495 JOAQUIM BESSA COSTA NUNES
Rua Airosa — Alfena — VALONGO

2496 JOAQUIM GONÇALVES
Lugar de Cerqueda — Lordelo — PAREDES

2497 JOAQUIM DA SILVA DOURO
R. do Pinheiro, 225 — Serzedo — VILA NOVA DE GAIA

2498 JORGE DE ASSUNÇÃO DE CARVALHO PINTO
Lugar do Souto — Priscos — BRAGA

TOYOTA 70000

Lista dos premiados

sorteio realizado em 21/3/79

2499 JORGE CARLOS FONTES MARQUES CORREIA
R. Costa Cabral, 1996—PORTO
2500 JOSÉ ADELINO DA ROCHA MEIRELES
Boavista—PAÇOS DE FERREIRA
2501 JOSÉ AUGUSTO ALVES DE ALMEIDA
Água Levada—S. Mamede de Coronado—SANTO TIRSO
2502 JOSÉ AUGUSTO MAGALHÃES
Lugar de Lavandeira—CARRAZEDA DE ANSIÃES
2503 JOSÉ FREITAS
R. de S. Roque, 74—MATOSINHOS
2504 JOSÉ MACEDO TEIXEIRA
R. Arroteia, 180—Águas Santas—MAIA
2505 JOSÉ MARCELINO FERNANDES DO VALE
Lugar do Loureiro — Delões—VILA NOVA DE FAMALICÃO
2506 JOSÉ PIMENTA MARINHO
Mondrões—Borba—CELORICO DE BASTO
2507 JOSÉ DE SOUSA MEIRELES
Breia—Beira—PAREDES
2508 LUÍS PINTO , LDA.
R. Corte Real, 125—Foz do Douro—PORTO
2509 MANUEL CORREIA DA COSTA
Lugar do Real — Tangus—VILA DO CONDE
2510 MANUEL FERNANDES DA SILVA
Lugar de Lavadores—Tonguinha—VILA DO CONDE
2511 MANUEL FERREIRA
R. Nuno Alvares, 100—Valbom—GONDOMAR
2513 MANUEL MARINHO LOPES
Reguenga—Alfena—VALONGO
2514 MANUEL MARQUES
R. Orfeão da Madalena, 112—Madalena—VILA N. GAIA
2515 MANUEL SÉRGIO ALVES DA ROCHA
R. Sousa paupério, 132, r/c—VALONGO
2516 MARIA DO CARMO RIBEIRO LEITE
Hospital Eduardo Santos' Silva—Mafamude—V. N. GAIA
2517 MARIA CELESTE DE JESUS CAMARINHA
Igreja Velha—Guetim—ESPINHO
2518 MARIA JOSÉ DE SOUSA SEABRA RAMOS
R. Padre António Francisco Ramos—Lavra—MATOSINHOS
2519 MAXIMINO DE SOUSA NUNES DA COSTA
Talhó—Gondalães—PAREDES
2520 NEO-FYLAK—COM. E IND. PROD. QUIM. & CONST., LDA.
R. de S. João, 99—PORTO
2521 ORGANIZAÇÕES QUITEX-IMP. E EXPORTAÇÃO, LDA.
R. da Fábrica, 38, 3.º, sala 31—PORTO
2522 PEDREIRAS DO CRASTO DE CAMBRA, LDA.
Apartado 27—Macieira de Cambra—VALE DE CAMBRA
2523 ROGÉRIO ROQUE TOMÉ
Bairro de Concumil, Bloco 4, Ent. 33, c/42—PORTO
2524 SERAFIM GOMES DE AMARAL CORREIA
R. Sport Club, 90—Gemunde—CASTELO DA MAIA
2525 SERAFIM JESUS MARQUES
Lugar de Madalena—Veirão—VILA DO CONDE
2526 SILPAMETAL—INDÚSTRIAS METALOPLÁSTICAS; LDA.
R. Fernandes Tomás, 415, 1.º, Dt.º—PORTO
2527 SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS AZEVEDOS, LDA.
Lugar de Fornelos—Outeiro Maior—VILA DO CONDE
2529 SOTECNEL—SOC. TÉCNICA DE ELECTRICIDADE, LDA.
Rua da Constituição, 1368/80—PORTO
2530 VINORTE—VINÍCOLA DO NORTE, LDA.
Rua Justino Teixeira, 599—PORTO
2531 JOSÉ DA COSTA E SOUSA
R. Emídio Navarro—Sobrado—CASTELO DE PAIVA
2533 ISIDRO PEIXOTO GOMES DE MATOS
Lugar da Pedra—Vila Chã—AMARANTE
2534 JOAQUIM DE ANDRADE CORREIA e SÉRGIO A. CORREIA
Rio Mau—Sebolido—PENAFIEL
2535 NELSON PEREIRA XAVIER
Calçada—S. Martinho de Mouros—RESENDE
2536 MAGALHÃES & COSTA, LDA.
Cruzeiro—Vila Caiz—AMARANTE
2537 ABEL DOS REIS FERRAZ
Estrada—Santa Marta—PENAFIEL
2539 DIONÍSIO BESSA DA COSTA NUNES
Trv. N. Senhora Bom Despacho 104—Ermezinde—VALONGO
2540 ALBERTO SILVA DE SOUSA BESSA
Rua de Diu, 99—Rio Tinto—GONDOMAR
2541 MANUEL ANTÓNIO DA SILVA
Rua Cabanelas, 594—Lavra—MATOSINHOS
2542 JOSÉ DE OLIVEIRA
R. Dr. Urbano de Moura, 105, 2.º, F—St.ª Marinha—V. N. GAIA
2543 ANTÓNIO DA SILVA FIGUEIREDO
Rua dos Bragas, 108, 1.º—PORTO
2544 ANTÓNIO LUÍS AMARO FERREIRA
R. Rui Pina, 26, 2.º—Mafamude—VILA NOVA DE GAIA
2545 MÁRIO FERREIRA
Bairro Novo da Barrosa—Nadadouro—C. DA RAINHA
2547 ANTÓNIO DOMINGUES PEREIRA JÚNIOR
Lugar da Ponte—Bairro—V. N. DE FAMALICÃO
2548 VIRIATO FERNANDES DA COSTA PONTES
Lugar S. António—S. Tomé de Negrelos—SANTO TIRSO
2549 ANTÓNIO JOAQUIM DOS SANTOS GONÇALVES
Rua Costa Cabral, 189—PORTO
2550 ORLANDO JOSÉ DA SILVA RAMOS
R. Dr. Délio Santarém—S. Romão do Coronado—ST. TIRSO
2551 COELHO DA SILVA & CASTELO, LDA.
R. D. Afonso Henriques, 605—Águas Santas—MAIA
2552 SERRELHARIA A VENCEDORA DA PRAIA DA GRANJA, LDA.
Av. Mar Gomes da Costa, 292—S. Félix da Marinha—VILA NOVA DE GAIA
2553 JOSÉ GUILHERME MARTINS NETO
Camposa—Folgosa—MAIA
2554 CARDOSO LEAL & FILHO, LDA.
Lugar de Cô—Penamaior —PAÇOS DE FERREIRA
2555 ARMANDO & VICTOR, LDA.
R. de Chaimite, 683 (Giesta)—Rio Tinto—GONDOMAR
2556 ANTÓNIO FERREIRA GONÇALVES
Olival—Arcozelo—BARCELOS
2557 JOAQUIM PINHEIRO ALEXANDRE
Rua Cardoso Pinto—Grijó—VILA NOVA DE GAIA
2558 JOÃO ALBERTO LOPES REIS
Rua Rui Pina, 34—Mafamude—VILA NOVA DE GAIA
2559 SALVADOR RIBEIRO
R. Gen. Humberto Delgado, 408—Leça Palmeira—MATOSINHOS
2560 MANUEL JOSÉ DA MOTA PEREIRA
Rua Lima Júnior, 87, 2.º, Esq.—PORTO
2561 ANTÓNIO AUGUSTO BARRAL PINHA
R. Nau Trindade, 129, 1.º—PORTO
2562 MANUEL GUEDES TEIXEIRA
Calvário—Castelões de Cepeda—PAREDES
2563 ERNESTO TAVARES MESQUITA
R. Dr. Joaquim Manuel da Costa—Valbom—GONDOMAR
2564 ANTÓNIO FAUSTO DA SILVA AMORIM
Rua do Sobreiro, 101—MATOSINHOS
2565 GUSTAVO CUDELL, LDA.
Rua do Bolhão, 157—PORTO
2566 DR. JOSÉ DA CONCEIÇÃO GONÇALVES
Av. Bento de Freidas, 194, 1.º—VILA DO CONDE
2567 CARLOS ARTUR PEREIRA GOMES
Rua das Guardeiras, 47/51 — MAIA
2570 ALVARO FERREIRA
Rua N.ª Senhora de Fátima, 74—PORTO
2571 JOSÉ JOAQUIM DUARTE VIANA
Rua Alto da Vila, 219—PORTO
2572 JOSÉ JOAQUIM DUARTE VIANA
Rua Alto da Vila, 219—PORTO
2573 MELO & C.ª, LDA.
Est. do Mont Godim—St.ª Cruz do Bispo—MATOSINHOS
2574 SERAFIM SOUSA PEREIRA
Santa Ana—Ribeirão—VILA NOVA DE FAMALICÃO
2575 SERRALHARIA ROLMA DE ROLANDO & MAIA, LDA.
Rua do Monte, 691—Gulpilhares—VILA NOVA DE GAIA
2576 ABREU, LOGARINHO, PENHA & REBELO, LDA.
Rua Vale Formoso, 602, 3.º, Dt.º—PORTO.
2577 MANUEL VICENTE MORENO
Rua do Bonfim, 309, 1.º—PORTO
2578 SOC. DE EMPREITADAS BENJAMIM JORGE, LDA.
R. Nova de Lisboa, 136—Madalena—V. N. DA GAIA
2580 PRODUMAR—PRODUTOS DO MAR, LDA.
Rua da Estrada, 737—VILA DO CONDE
2581 CÂMARA MUNICIPAL DE GONDOMAR
Prç. do Município—S. Cosme—GONDOMAR
2582 JOSÉ DA SILVA ABREU
R. Cons. Veloso da Cruz, 640—St.ª Marinha—V. N. GAIA
2583 CARLOS SILVA FERREIRA
Praça da Índia, 40—MATOSINHOS
2584 GUEDES & GUEDES, LDA.
Lugar da Calçada—Vilar do Paraíso—V. N. DE GAIA
2585 ALVARO DA CONCEIÇAO MACEDO DE CARVALHO
Lugar da Igreja — Mouquim—VILA NOVA DE FAMALICÃO
2586 DANIEL DOS SANTOS MARTINS CARDOSO
Vista Alegre—St.ª Eulália—AROUCA
2587 ANTÓNIO FERREIRA AZEVEDO
Lugar Ponte de Ave—Baguinte—VILA DO CONDE
2588 ANTÓNIO PEREIRA DE CASTRO
Rua da Igreja, 210—Perosinho—V. N. DE GAIA
2589 JOAQUIM FERNANDO DE JESUS MONTEIRO
R. Dr. Carlos Pires Felgueiras, 174—Águas Santas—MAIA
2590 JOAQUIM FERNANDO MOREIRA DOS SANTOS
Carvalheiro—Galegos—PENAFIEL
2591 SARDINHA & LEITE, LDA.
R. Carlos Guedes Amorim, 120/160—St.ª Marinha—V. N. GAIA
2592 ADELINO FERNANDES DE SOUSA ROMPANTE
Lugar de Pereiras—Sanfins—PAÇOS DE FERREIRA.
2593 ARTUR ANTONIO CARVALHO DE SAMPAIO
R das Guardeiras, 38—Moreira da Maia—MAIA
2594 AUGUSTO FERREIRA DA SILVA
Rua de Paredes, 126—PORTO
2595 JOÃO ÓSCAR SÁ MORAIS GOUVEIA e MARIA DA ASSUNÇÃO TEIXEIRA DA COSTA
Rua do Gerez, 94, 2.º, Dt.º—PORTO
2596 JOSÉ AUGUSTO VASCONCELOS VALE
Lavoura—Paços de Brandão—VILA DA FEIRA
2597 LUÍS FREITAS DA SILVA
Rua Real de Baixo, 23—MATOSINHOS
2598 MANUEL VIEIRA PEREIRA
R. Porto Carro, 106—Rio Tinto—GONDOMAR
2599 ORDELINDO MANUEL DE JESUS CARNEIRO
Praceta do Monte, 50—Lijó—Vilar de Andorinho—V. N. GAIA.
2600 HELI CAMARINHA DO NASCIMENTO
Rua de Capote, 27—PORTIMÃO
2601 MANUEL ALVES DE OLIVEIRA
Lugar da Fonte da Rata—Silvalde—ESPINHO
2602 CARLOS JOÃO MARTINS COELHO
Lugar do Cadavão—Vilar do Paraíso—V. N. DE GAIA
2603 FÁBRICA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 195—PORTO
2604 JOSÉ JÚLIO DA SILVA AZEVEDO
Sobreira—Bustelo—AMARANTE
2605 CARLOS ALBERTO DE NORONHA RAMALHO PAÇOS
Rua da Agra, 429—Foz—PORTO
2680 MANUEL CANÁRIO DA SILVA
Fontes—Santa Marta—PENAGUIÃO
2681 JOSÉ DOS SANTOS NASCIMENTO
Passos—ARMAMAR
2682 VALDEMAR MOREIRA FRAGUITO
R. D. Margarida de Chaves—VILA REAL
2683 ARMANDO AFONSO SOBRAL LEMOS DE SOUSA
BAIÃO
2684 FERNANDO DO FUNDO FERREIRA
Av. 1.º de Maio—VILA REAL
2685 ANTÓNIO DO FUNDO FERREIRA
Golfeiras—MIRANDELA
2686 MANUEL FERNANDO FERREIRA GUEDES
RÉGUA
2687 JOÃO BAPTISTA DE SOUSA JÚNIOR
Vila Maior—Santa Marta—PENAGUIÃO
2688 NELSON ADRIANO DE CARVALHO SEIXAS
Sabrosa—VILA REAL
2689 ARLETE FERNANDES DO CAMPO
Candessil—AMARANTE
2690 ADELINA DA CONCEIÇÃO
Mondim da Beira—TAROUCA
2691 MANUEL PEREIRA
S. Martinho de Mouros—RESENDE
2692 ROGÉRIO RODRIGUES PEREIRA
TAROUCA
2693 MANUEL MOINHOS
Galafura—RÉGUA
2694 JOSÉ ROGÉRIO SANTOS ARAÚJO
MATOSINHOS
2695 HENRIQUE PEREIRA DE SEQUEIRA
Medrões—St.ª Marta—PENAGUIÃO
2696 ALCÍDIO LUSITANO ALVES FERREIRA
Souto Coro—LAMEGO
2697 MANUEL MARQUES VIEIRA
MARCO DE CANAVESES
2698 LUCIANO FERREIRA COUTINHO
Sedielos—RÉGUA
2699 RUFINO DOS SANTOS ARAÚJO
RÉGUA
2840 MARCELINO MARTINS COSTA E MARIA GRACIETE SOUSA VIEIRA
Av. da Liberdade, 1.º-Esq.º — S. BRÁS DE ALPORTEL
2841 BEATRIZ MARQUES
Rua de Olivença, 1-3.º Dt.º — OLHÃO
2842 JOSÉ FRANCISCO MARTINS PEREIRA
Rua S. Gonçalo de Lagos — QUARTEIRA
2843 ABÍLIO CONCEIÇÃO ALVES DOS SANTOS
R. dr. José Agostinho Duarte Turras, 35 — Zambujal de Loures — S. Julião do Tojal — LOURES
2844 MANUEL NICOLAU RAMOS
Rua Teófilo Braga, n.º 43 — OLHÃO
2846 JOSÉ MANUEL COSTA DE AIRES MATEUS
Apartamento Foz do Arade — Bloco A-2.º Esq.º — PRAIA DA ROCHA
2847 JOÃO MANUEL PERPÉTUA DA CONCEIÇÃO
Bairro Popular de Alvor — Vivenda 13 — ALVOR
2848 LUÍS FELIZARDO DA PAIXÃO
Monte Laz — Praia Grande — FERRAGUDO
2849 FERNANDO PACHECO GONÇALVES MARREIROS
Urbanização da Ameijoeira — Lote B-11-1.º Esq.º — LAGOS
2970 JOAO DA CONCEIÇAO PEREIRA BORBA
Av. Luís de Camões Lte. 6 r/c Dt.º — MONTIJO
2971 CELESTINO BATISTA MINHOS
CANO — SOUSEL
2973 ANTÓNIO JOSÉ CANDEIAS DA PURIFICAÇÃO
Rua Gen. Conde Jorge de Avilez 8-2.º Dt.º — PORTALEGRE
2974 ANTÓNIO JOAQUIM RAMALHO RITA
Ribeira da Seda — PORTALEGRE
2975 JOÃO AUGUSTO REGO VISEU PORTALEGRE
2 [illegible] FRANCISCO PEREIRA TRINDADE
Amieira do Tejo — NISA
2977 ANTÓNIO FERNANDO LAGARTO CHAVES
B.º Novo S. Cristóvão — PORTALEGRE
2978 FRANCISCO DIAS SEMEDO AMIEIRA DO TEJO — NISA

TOYOTA 70000

OS PRÉMIOS PODEM SER LEVANTADOS ATÉ 21 DE JUNHO DE 1979

NAS ZONAS URBANAS:

30 mortos e 336 feridos graves nos acidentes de Fevereiro

Nas áreas urbanas que lhe estão confiadas à PSP registou durante o mês de Fevereiro 2284 acidentes dos quais resultaram 30 mortos 336 feridos graves e 843 feridos ligeiros. Estes número vêm incluídos no relatório da PSP para aquele mês no qual se afirma também que o 115 acorreu a 3375 casos dos quais sobressaem 1677 por doença súbita, 659 acidentes de trânsito e 288 por queda.

Aquela corporação informa ainda que efectuou no total 151 operações stop fiscalizando 19847 viaturas, detectando 2090 infracções, detendo 32 indivíduos por condução ilegal e imobilizando 3 veículos em circulação ilegal pelo País. Entre outras acções sobre o trânsito efectuada pela PSP as mais numerosos atingiram veículos com excesso de velocidade, com luzes deficientes ou com excesso de lotação e ainda veículos transitando nos corredores dos transportes públicos.

No relatório da PSP registam-se ainda o número de queixas recebidas sobressaindo 1550 por furto, roubo ou arrombamento e 265 por assaltos diversos.

No que respeita a deliquência juvenil detectaram-se 104 casos de furto, roubo arrombamento e plantação uso ou venda de droga.

Foram presas 1034 pessoas das quais 22 por furto arrombamento ou roubo, 167 por mandado de captura e 164 por prostituição.

Foram ainda furtados 432 veículos e recuperados 197.

A PSP apreendeu ainda 739 cartas de condução.

Debate esta noite na Gulbenkian com arquitectos soviéticos

Promovida pela Associação dos Arquitectos Portugueses, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, na Fundação Calouste Gulbenkian, um debate com arquitectos e urbanistas soviéticos, que se encontram desde hoje em Lisboa, integrando uma delegação composta por 17 elementos.

O arquitecto Nikolai Bazaleev Bazaleev, que dirige a delegação soviética, proferirá uma conferência sobre «A solução arquitectónica das defesas florestais e zonas verdes da cidade e a organização do descanso dos habitantes, com base no exemplo de Moscovo».

Bazaleev é o arquitecto chefe da cintura florestal de Moscovo.

Preços nos postos da JNF

Até 7 de Abril são os seguintes os preços das frutas e legumes nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas: bananas, 55escudos; laranja, 21; limões, 12; maçã golden, 16$50; maçã starking, 18; agriões, 20; alfaces, 52; alhos, 95; batata, 8$30; cebolas, 22; cenouras, 17; couve-flor, 27; couve portuguesa, 21; couve repolho, 20; grelos, 20; nabo, 13; feijão avinhado, 33; feijão branco atalado, 34; feijão branco miúdo, 24; feijão canário, 33; feijão catarino, 33; feijão frade, 45; grão-de-bico, 48$50; e miolo de amêndoa inteiro 210.

Porto de abrigo da Nazaré

NAZARÉ, 3 – O secretário de Estado da Marinha Mercante, José da Silva Domingos, após uma visita ontem realizada a esta localidade, despachou favoravelmente o processo para a construção do porto de abrigo da Nazaré, cuja adjudicação está avaliada em cerca de 450 mil contos.

Aquele membro do Governo irá agora remeter o respectivo processo para o ministro dos Transportes e Comunicações.

DESDE ONTEM

TAP impedida de escalar Barcelona

As autoridades espanholas anunciaram ontem oficialmente em Madrid que não autorizam a transportadora aérea portuguesa a operar directamente entre Lisboa e Barcelona, depois de a Subsecretaria de Aviação Civil do Governo de Madrid ter comunicado tal decisão à TAP na passada sexta-feira, invocando cláusulas do acordo aéreo firmado entre as nações ibéricas.

Segundo o documento, Barcelona seria apenas escala e não princípio ou fim de ligação entre Portugal e Espanha. A TAP pretendia iniciar esta semana três voos semanais para a capital catalã e, apesar da resposta negativa, fontes madrilenas informam que a companhia portuguesa tenciona continuar a pressionar no sentido de ver atendida a sua reivindicação.

O mercado de Barcelona é importante a nível turístico, principalmente para a zona de Lisboa, Algarve e Madeira, e a nível comercial. A TAP pretemdia explorá-lo também em função do tráfego de longo curso.

Até ao fim da manhã, segundo conseguimos apurar, a companhia portuguesa ainda não havia tomado qualquer posição sobre o assunto.

PARA APOIAR EMIGRANTES

Alterados voos na Europa

Com o objectivo de prestar maior assistência aos núcleos de emigrantes portugueses espalhados pelo mundo, e numa primeira fase no continente europeu, a TAP está desde domingo último a promover algumas alterações na sua rota. De acordo com o que um informador dos Transportes Aéreos Portugueses afirmou à ANOP, as alterações visam cobrir, essencialmente, um maior número de cidades europeias.

Nesse esquema, os voos para a Holanda passarão a fazer o percurso directo Lisboa-Amsterdão-Lisboa, todas as terças e quintas-feiras; os voos Faro-Lisboa-Amsterdão (ida e volta) processar-se-ão às sextas-feiras e Funchal-Lisboa-Amsterdão (também ida e volta) far-se-ão aos sábados.

Por outro lado, a linha de Copenhaga (Dinamarca) passará a operar com escala no Luxemburgo (onde trabalham cerca de 35 mil portugueses), às terças e quintas-feiras e fará escala em Dusseldorf, servindo assim estas três cidades e outras em volta. Os dois voos Lisboa-Genebra escalarão Pedras Rubras. A TAP manterá a operação Lisboa-Luxemburgo, ida e volta, nos meses de Julho e Outubro, coincidentes, assim, com a vinda de emigrantes em férias e o seu retorno ao Grão-Ducado após o Verão.

CONSULADO DE ESTRASBURGO REOCUPADO

Emigrantes querem apenas um professor para os filhos

ESTRASBURGO – Mais uma vez o consulado de Portugal em Estrasburgo foi ocupado por emigrantes portugueses. Desta vez, porém, invadiram o gabinete do cônsul, destruíram as portas, danificaram os vidros e insultaram o representante diplomático.

Os trabalhadores portugueses emigrados, cerca de cinco mil só em Estrasburgo, exigem um professor de português efectivo numa localidade próxima daquela cidade – Gobwiler. De facto, as duas professoras que têm assegurado o ensino aos filhos dos emigrantes deslocam-se mais de 30 quilómetros.

O apoio aos núcleos de emigrantes continua no papel e nas intenções. Ao protestarem contra isso, os emigrantes de Estrasburgo ocupam pela segunda vez o Consulado de Estrasburgo. Dois deles foram ontem presos, mas libertados horas mais tarde, já que o cônsul não apresentou queixa na Polícia.

A responsável por este departamento da Embaixada de Portugal em Paris desloca-se a Estrasburgo no próximo dia 10. Os emigrantes pretendem, afinal que os seus filhos continuem a falar português, se mantenham ligados ao País, que apenas continua a contabilizar as suas divisas e a não apoiar os seus nacionais que tiveram de ir trabalhar para o estrangeiro.

Para além disso, não se justifica esta carência de professores nos núcleos de emigrantes. Estrasburgo é apenas um exemplo – já que o desemprego de professores entre nós é muito grande.

EUGÉNIA BETTENCOURT E "AS HORAS DE MARIA"

"Não são os católicos que estão contra o filme, são os beatos"

«Acho ridículo o que está a passar-se em relação ao filme «As horas de Maria», para além de reconhecer em tudo isto, objectivos concretos que nada têm a ver com a religião nem com os «sentimentos do povo português» – declarou ao «DL», EugéniaBettencourt, principal intérprete do filme de António Macedo, «As horas de Maria», que esta noite se estreia finalmente no Nimas, após uma luta entre alguns meios ditos católicos, que pretendiam impedir a exibição da película e criar condições para a censura prévia, e forças democráticas que entendem não ser admissível qualquer tipo de censura.

Na opinião de Eugénia Bettencourt, que interpreta o papel de uma jovem cega traumatizada por ter sido violada pelo padrasto e por uma educação religiosa deformada, o filme é válido em qualquer parte, mas «de qualquer forma as pessoas que façam a sua crítica depois de o verem. Antes ninguém tem o direito disso, além de que só lá vai quem quiser».

A actriz não aceita que o filme tenha servido para «levantar a voz dos católicos» e afirma que serviu sim «para levantar a voz de um grupo minoritário, que pretende chegar à censura prévia».

Na minha opinião não são os verdadeiros católicos que se manifestam tão fanaticamente, mas sim os beatos. Não deixa de ser ridícula a ameaça de uma dita associação de pais de fazer uma romagem com reza de terço, à porta do Nimas. Outra iniciativa desse grupo de obscurantistas é fazer uma entrega de panfletos à porta do cinema. O que eu acho estranho é que se manifestem tão agressivamente contra uma obra que não viram, e não se preocupem, nem se manifestem por exemplo com os filmes pornográficos da mais baixa qualidade que proliferam nos cinemas portugueses, com a prostituição que campeia pelas ruas da capital, ou com a depravação de uma alta sociedade com a qual convivem sem atritos».

Eugénia Bettencourt garante-nos que até agora, pelo menos não recebeu ameaças. «Recebi apenas uma chamada telefónica de um sr. que fez questão em que eu soubesse que era católico, mas que ia ver o filme porque o facto de ser católico não lhe fazia crescer teias de aranha na cabeça».

A intérprete de «As horas de Maria», diz também que está satisfeita com o seu trabalho, que não o renega, antes pelo contrário, e que a sua posição face às questões religiosas é a de «uma pessoa que respeita todas as crenças mas não inclui nessa posição de respeito o estabelecimento de tabus.

O filme aborda teses recentes sobre Jesus, baseadas nos manuscritos do Mar Morto e noutros documentos de cuja autenticidade se não pode duvidar, segundo os quais, o verdadeiro Novo Testamento é muito diferente do Novo Testamento canónico determinado pelos padres da Igreja.

Jesus teria sido o chefe político da linha real de David, que tentou, sem êxito, ocupar o trono de Israel, à frente de um partido político-religioso dissidente dos Essénios – o partido Zelota. Além de «guerrilheiro nacionalista», essas teses atribuem-lhe também um irmão.

Fátima, o seu sucesso e a sua mitologia, é outra questão abordada por António Macedo, que entregou uma carta ao Patriarcado em que pede ao cardeal patriarca para se pronunciar sobre dois pontos: se aprova a atitude dos católicos de impedirem por qualquer meio a exibição do filme, no que tal implica de incitação à violência, e se advoga a interdição, por parte das autoridades civis, de filmes que defendam teses contrárias à da Igreja Católica.

Contactado pela ANOP, o Patriarcado informou que o Cardeal-Patriarca se encontra ausente, pelo que ainda não tomou conhecimento da carta do realizador António Macedo, mas que «a posição do senhor Cardeal, perante os grupos que o têm contactado a esse respeito, tem sido a de não tomar posição antes de tomar conhecimento do conteúdo do filme, pessoalmente ou através de quem o possa aconselhar qualificadamente».

FILMODA-79 ENCERRA HOJE

Vendas ao estrangeiro ultrapassam as previsões

O volume de negócios promovido no âmbito da Filmoda-79 ascende a vários milhares de contos. Neste quadro destaca-se o contrato firmado por um comprador do Médio Oriente, no montante de 25 mil contos, enquanto que um industrial francês assinou um outro com uma empresa bracarense no valor de seis mil contos. Por outro lado, uma firma expositora portuguesa que usa um nome italiano de prestígio estabeleceu contratos superiores a sete mil contos.

Daqui se infere, embora parcelarmente, que a Filmoda-79 foi um êxito em termos negociais com vista ao futuro industrial português. O facto dos «stands» da FIL terem sido muito visitados e concorridos atesta também o interesse com que o certame foi seguido por compradores nacionais e estrangeiros. Que «reúne condições para se integrar na União das Feiras Internacionais» é afirmação que aqui se retém, pois foi feita por Luigi Merlin, director da Feira Internacional de Pádua (Itália), ao deixar ontem Lisboa.

Lembra-se que a Filmoda-79 termina esta tarde com uma conferência a proferir pelo director da Federação Têxtil Belga, Michel Baecker, depois de outras a cargo do director Económico da UFI, do «manager» do Mercado e Assistência Social da CEE, Da[illegible]l Verdianne e do director-geral da Indústria Transformadora Ligeira, Bartolomeu Monteiro.

Entretanto, ontem, o subdirector do Banco Borges e Irmão, Arriaga da Cunha, afirmou estar «em adiantada fase de estudo um novo regime de juros bonificados para investimentos», sublinhando que o esquema só se aplicará àqueles que garantam um determinado período de recuperação em divisas a calcular pelo Banco de Portugal.

Professores primários discutem em Lisboa ensino do português

Teve início ontem à tarde, na Faculdade de Letras, um colóquio para professores do ensino primário sobre problemas de gramática e da língua portuguesa, por iniciativa da Associação dos Professores de Português.

Iniciativa privada de professores, a associação constituí-se em 1978 em Lisboa e conta com 400 sócios, espalhados por todo o País e com dois núcleos dinamizadores em Coimbra e no Porto.

A direcção è constituída por professores de todos os graus de ensino, do pré-primário ao superior, e é presidida por Maria Helena Mateus, da Faculdade de Letras de Lisboa.

A associação organizou até agora dois colóquios com a presença de especialistas franceses no ensino da língua materna entre os quais Solange Parpaux professora na Sorbonne e responsável pela coordenação do ensino do português em França. Recentemente a associação realizou um colóquio em Moçambique.

De acordo com a sua presidente, a Associação pretende dar apoio aos professores, não apenas no aspecto de formação mas também «estabelecendo o contacto entre eles e quebrando o isolamento de que muitos sofrem.» .

Armador do "Andros Pátria" confirma venda a sucateiros

O armador do Andros Patria em Nova Iorque confirmou ontem à tarde que o cargueiro vai ser vendido para a sucata: «Não é comercialmente viável a sua reparação» – disse o armador. Provavelmente serão sucateiros espanhóis a interessarem-se pela aquisição do navio acidentado. A Lisnave vai agora proceder à limpeza e desgaseificação dos tanques de carga do «superpetroleiro».

O «Andros Patria», que entrou no porto de Lisboa no dia 19 do passado mês de Fevereiro depois de ter feito a trasfega de ramas de petróleo nos mares de Cabo Verde, recebeu pequenas reparações nos estaleiros da Lisnave e encontra-se presentemente fundeada no Tejo.

A substituição de 1.400 toneladas de aço e a reparação de duas caldeiras orçava em cerca de 340 mil contos (7 milhões de dólares).

O «Andros Patria», de 218 toneladas, da SEAS Transport Corporation, de Nova Iprque, sofreu uma explosão a bordo nas vésperas do fim do ano, quando navegava a nordeste da Corunha com 150 mil toneladas de ramas de petróleo iraniano com destino a Roterdão.

Do acidente resultou a perda de 70 mil toneladas de ramas de petróleo na costa espanhola.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum, sob a forma ordinária, e registados sob o n.º 166/77, em que é autora MARIA ALICE VAZ RIBEIRO, residente na Rua 3, Lote 59 (à Garcia de Orta) — Damaia de Baixo e co-Reus FERNANDO DO NASCIMENTO PENA FERREIRA, com última residência conhecida na Rua 3, Lote 59, a Garcia de Orta, em Damaia de Baixo e FLORINDO DA SILVA LEITE, com residência desconhecida e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando os có-Réus acima indicados para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contando-se estes a partir da publicação segundo anúncio, contestar a referida acção sob pena de o não fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pela Autora, devendo, ainda, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária requerido na petição inicial.

O pedido da Autora é do montante de 130 820$00 e refere-se a vencimentos em atraso e subsídios de férias dos anos de 1975 e 1976 e ainda os vencimentos que se venceram até à decisão final.

O duplicado da petição encontra-se à disposição dos citandos na secção e juizo acima indicados.

Lisboa e 2.ª Secção do 14.º Juizo do Tribunal do Trabalho, aos 6 de Março de 1979.

O JUIZ,
(Fernando José Leal Loureiro Pipa)

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

1.º CICLO DE CINEMA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

CINE-CAMÕES

RUA DO LORETO, 15 — Telf.: 32 41 94

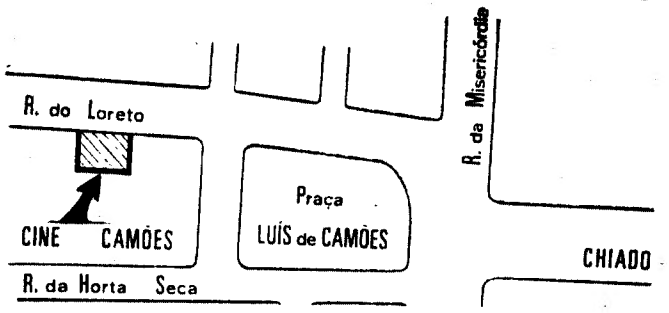
Dia 3 Abril (Terça-feira)
«Annie Hall», de Woody Allen

Dia 4 Abril (Quarta-feira)
«Providence», de Alain Resnais

Dia 5 Abril (Quinta-feira)
«Salmo Vermelho», de Miklos Jancso

Dia 6 Abril (Sexta-feira)
«Pasqualino das Sete Beldades», de Lina Wertmuller

TODAS AS SESSÕES TERÃO INÍCIO AS 19 HORAS



BILHETES À VENDA AO PREÇO DE 50$00, NO CINE-CAMÕES

ACIDENTE

Solicita-se a quem possa ter presenciado o acidente ocorrido no dia 13 de Março cerca das 20,30 horas que envolveu as viaturas FIAT 127 AT-43-78 e PEUGEOT DO-74-72 no troço da Estrada Marginal compreendido entre a curva de Chiribita e a Fonte de Paço de Arcos, do qual resultou o falecimento do condutor da viatura FIAT 127 — Fernando Gaspar — o favor contactar pelos telefones 243 92 01 ou 68 70 68.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/84 133, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de linha aérea a 30 kv, com 2695 metros, do poste n.º 90 da linha Rossio de Abrantes-Ponte de Sor, ao Porto de Transformação n.º 630 de Baralho; de linha aérea a 30 kv, com 73 metros, do poste n.º 15 da linha para o Posto de Transformação n.º 630-Baralho, ao Posto de Transformação n.º 666 - Baralho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Março de 1979
Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

3.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

Jorge Campinos: "Na encenação que vem ultimamente viciando o debate sobre a revisão constitucional há interesses muito díspares"

Na encenação que vem ultimamente viciando o debate sobre a revisão constitucional, há interesses muito díspares que, de socalco em socalco, sobem das intenções aparentemente democráticas até às tentações manifestamente antidemocráticas.

Inscrevem-se nesta linha, sistemática, consciente e massificadoramente apoiada por uma certa imprensa:

– aqueles que lançam constantes ataques aos órgãos de soberania, e muito em particular à Assembleia da República e ao Conselho da Revolução, bem como aos partidos políticos e aos seus dirigentes históricos, e que repetem enfaticamente as velhas ladaínhas antiparlamentares e antipartidárias do nacionalismo de um Jacinto Cândido, do integralismo lusitano de um António Sardinha ou da «Ordem-Nova» de um Oliveira Salazar;

– aqueles que pretendem fazer crer que a actual Constituição é a fonte essencial da instabilidade política e a causa fundamental da persistência da crise económico-financeira, quando mesmo é certo que a Lei Fundamental tem demonstrado, nestes sectores, uma surpreendente flexibilidade;

– aqueles que, pública e impudicamente vêm defendendo a tese da utilização do referendo contra o espírito e a letra da própria Constituição, não tanto para aperfeiçoar o sistema constitucional vigente, mas sobretudo para impor um outro sistema socioeconómico onde, desmantelado o sector público e destruída a Reforma Agrária, imperasse novamente o vetusto «laissez faire, laissez passer», desta feita acarinhado por um Guizot coimbrão, que anunciaria, permissivamente, aos seus ávidos sequazes: «enriqueceivos», de novo e de pressa!

Estes e aqueles, uns e outros, os nacionalistas de outrora e os reformistas-referendistas de hoje, desejaram e desejam fomentar o descrédito das instituições da República para criar artificialmente um clima propicio à subversão do conjunto constitucional vigente.

Porquê? A resposta a esta pergunta reside, precisamente, nas razões inversas aos elogios que conhecidos deputados teceram à nossa Constituição quando das declarações de voto sobre o seu texto global, há precisamente três anos.

Alinhamos no discurso final de um dos deputados independentes da Assembleia Constituinte e que concluía então, nestes termos, o seu voto afirmativo da Constituição: «É um voto de aprovação, de aceitação do seu conteúdo e das potencialidades que ela encerra na edificação da democracia e do socialismo».

Assim se pronunciou, ao usar da palavra o professor Mota Pinto. Sabemos pois o porquê de tão desejada revisão. Mas como realizá-la, e quando?

As perguntas seriam impertinentes se a nossa República fosse exclusivamente «reino» de democratas.

Temos uma Constituição escrita, elaborada por uma Assembleia Constituinte, especial e democraticamente eleita para o efeito e aprovada esmagadoramente por cinco dos seis partidos que então compunham a citada Assembleia.

O artigo 286.º da nossa Constituição regula, expressa e claramente, o processo da primeira revisão constitucional. O primeiro parágrafo deste preceito, aprovado aliás por unanimidade, determina que na II Legislatura, que se iniciará, por força do artigo 299.º, depois de 14 de Outubro de 1980, a Assembleia da República terá poderes de revisão.

Mas serão estes preceitos, à luz da história do direito constitucional português e ao abrigo do direito constitucional estrangeiro, anormais, inusitados ou absurdos?

Diga-se, em primeiro lugar, que a adopção do princípio da permissibilidade da revisão constitucional é até meritório, na medida em que a nossa Assembleia Constituinte soube resistir ao impulso que por vezes perpassa, vaidosamente, os obreiros de novos sistemas constitucionais que, ofuscados pela beleza estilística do Todo, julgam irreflectidamente, ter esculpido obra imorredoira..

Diga-se, em segundo lugar, que também é meritório o facto de a Assembleia Constituinte ter estabelecido um curto prazo de pouco mais de quatro anos durante o qual o Texto Constitucional não pode nem poderá ser revisto. À luz das constituições portuguesas e estrangeiras, do passado e do presente, esse prazo afigura-se extremamente razoável.

Diga-se, em terceiro lugar, que também é meritório o facto da Assembleia Constituinte ter exigido apenas, no § 2.º do seu artigo 286.º, uma maioria de dois terços dos deputados presentes para a adopção das primeiras alterações à Constituição.

Uma lei constitucional, porque contém materialmente as principais normas do Estado não pode nem deve ser adoptada por maiorias parlamentares simples, como uma simples lei ordinária.

A exigência de uma maioria qualificada é precisamente a garantia da própria estabilidade do preceito constitucional, imposta pela sua solenidade, exigida pela sua posição cimeira na hierarquia das leis de um estado de direito. A esta luz, não pode nem deve a nossa Constituição ser criticada. Antes pelo contrário!

Carlos Brito: "os inimigos da Constituição são de facto os inimigos da democracia"

No terceiro aniversário da promulgação da Constituição da República há três conclusões essenciais que importa extrair deste período de vigência da nossa lei fundamental:

1.º – Corresponde às necessidades do novo regime democrático, à sua estabilização, consolidação e desenvolvimento;

2.º – Identifica-se plenamente com os ideais da democracia como democracia política, económica e social, acalentados na luta contra o fascismo e concretizados depois do 25 de Abril;

3.º – Disfruta de uma base de apoio – político e social – forte bastante para resistir com êxito às arremetidas, ataques e campanhas desenvolvidas pelas forças reaccionárias.

A Constituição não pode honestamente ser responsabilizada pelas sucessivas crises políticas e governamentais, nem pelo agravamento das dificuldades económicas e financeiras que o País defronta.

O que honestamente se tem de reconhecer é que as formas com que se tem pretendido solucionar umas e outras se afastam do figurino constitucional e que são tanto mais frágeis quanto menos respeitam a Constituição. É globalmente o caso do Governo Mota Pinto que não respeita na sua formula a regra da Constituição, que afronta na sua orientação o projecto de vida na perspectiva do socialismo que a Constituição incorpora, que procura criar pela sua actuação uma

situação de facto inconstitucional.

Os inimigos da Constituição são de facto os inimigos da democracia. Apresentaram-se, primeiro, como contestando a Constituição só pelo estilo – os «artigos emblemáticos», isto é, os que referiam o socialismo – ou só por metade – a «organização económica», isto é, a consagração da Reforma Agrária, das Nacionalizações, do Controlo de Gestão. Mas revelaram logo a seguir que também contestavam a democracia política, designadamente o sistema de representação proporcional. Hoje apresentam-se abertamente como querendo substituir a Constituição.

Constituição democrática e progressista que temos por outra ao gosto da reacção e do imperialismo. Hoje contestam e atacam o regime democrático por inteiro.

Os últimos três anos provam com grande evidência as virtudes do nosso sistema constitucional ao associar num todo as liberdades, a representação proporcional, os direitos dos trabalhadores e as transformações económico-sociais.

O caminho da nossa democracia não precisa de ser descoberto. Está na Constituição. Precisa de ser continuado e firmemente concretizado.

É isto que é percebido e combatido pelos meios do grande capital e pelas forças políticas da reacção. É isto que não é percebido por alguns que, continuando a afirmar-se no campo da democracia, fazem coro com a campanha pela revisão inconstitucional da Constituição.

Esta campanha perde terreno.

Ninguém perde terreno.

Ninguém de juízo recusa a revisão. Há alterações a fazer por imperativos das próprias normas constitucionais e há adaptações a introduzir que a prática tornou recomendáveis. Mas a revisão só será admissível e legítima numa linha de continuidade constitucional, isto é, com respeito pelos prazos, condições, processos e limites que a Constituição estabelece.

Esta concepção da revisão é a que ganha terreno.

O compromisso que esteve na base da elaboração da Constituição reafirma-se. A Constituição reafirma-se como uma plataforma onde cabem todos que se empenham e lutam pela consolidação do regime democrático. Por isto, a Constituição será defendida.

A posição dos trabalhadores

O terceiro aniversário da Constituição da República foi ontem assinalado por diversas organizações sindicais e de trabalhadores, que exprimiram o desejo de ver integralmente cumprida a lei fundamental do País.

«A exigência do respeito absoluto da Constituição, da aplicação e cumprimento rigoroso das suas normas, de combate a todas as tentativas abertas ou camufladas de proceder à sua revisão inconstitucional, revogação ou anulação prática, é a primeira e fundamental reivindicação dos trabalhadores portugueses e do seu Movimento Sindical», lembrou o secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, num comunicado que emitiu a este respeito.

«A luta permanente e diária desenvolvida pelos trabalhadores nas empresas, nos campos, nas fábricas e no mar, na defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária, das suas condições de vida, dos postos de trabalho, por uma melhor segurança social, pelos direitos, liberdades e garantias, tem constituído a mais eficaz barreira contra todos aqueles que pretendem rasgar a Constituição para destruirem as conquistas de Abril», acrescentava o secretariado da central sindical.

ALGARVE

Barragens urgentes

FARO, 2 – Como forma de garantir a regra do Algarve Sotaventino, zona particularmente benigna do ponto de vista climatérico, os deputados socialistas, Luís Madeira e Pedro Coelho, recomendam, a construção de centenas de pequenas barragens de terra no interior desta província, frisando particularmente a necessidade de construção de médias barragens nas ribeiras da Foupano, Odeleite e Beliche.

Recorde-se, a propósito, que o Algarve está classidicado por técnicos nacionais e estrangeiros como zona pre-desértica, exigindo, segundo os peritos, a adopção de medidas urgentes que evitam um desastre mesológico.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE SETUBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ALENTEJO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. METALURGICA E MET.DO DISTRITO DESETUBAL
SINDICATO DOS RODOVIARIOS DO DISTRITO DE SETUBAL
SINDICATO NACIONAL DOS TECNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS ELECTRICAS DO SUL

AOS TRABALHADORES DA A.C. PLENÁRIOS DE ZONA

O Conselho de Ministros, em reunião de 28.3.79 decidiu requerer a falência da Empresa nos termos do Dec.-Lei 150/78.

A fim de se analisar a situação decorrente desta decisão, convocam-se todos os trabalhadores para os Plenários a realizar nos locais e às horas abaixo indicadas:

DATA	HORA	LOCAL
4.ª Feira	10h.	Obra — A.C. Grandola
4.ª Feira	14h.	Melides — junto à casa do Povo
4.ª Feira	18.30h.	Alcácer do Sal - Sind. Agrícolas
5.ª Feira	10h.	Lisboa — Sindic. Técnicos Desenho
5.ª Feira	18h.	Vendas Novas — Sind. Metalúrgicos
5.ª Feira	19h.	Setúbal — Sind. Construção Civil
6.ª Feira	9.30h.	Ferreira do Alentejo — Obra A.C.
6.ª Feira	14h.	Beja — Obra da Base Aérea
6.ª Feira	17h.	Odemira —Deleg. Construção Civil

Setúbal, 2/4/79

«Não permitiremos um golpe de Estado contra-revolucionário», afirmou Salgado Zenha, em representação do Partido Socialista, a certo passo da sua intervenção, ontem, na sessão comemorativa do 3.º aniversário da Constituição realizada na Assembleia da República. «Não permitiremos um golpe de Estado contra-revolucionário», explicou, «sob a capa de uma pseudo-revisão constitucional, nomeadamente por via de referendo ou plebiscito, o que seria já em si anticonstitucional». Aplaudido de pé pelas bancadas do PS e do PCP garantiu com ênfase: «Só aceitaremos a revisão constitucional nos termos da própria Constituição».

O PSD, que, pela voz de Meneres Pimental, fizera uma das declarações mais «chochas» e medíocres de que deve rezar a história do parlamentarismo, e CDS, cujo representante, Rui Pena, terçara armas pelo referendo, contra a Constituição, «mas só na próxima legislatura», pareciam reflectir nos rostos dos seus deputados a insegurança que lhes ia na alma. Insegurança

ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO NA A.R.

Não a um golpe de estado contra-revolucionário e homenagem aos militares de Abril

e surpresa indisfarçáveis quando, mais adiante, Salgado Zenha introduziu um elemento novo no discurso do PS: a saudação aos militares de Abril e, especificamente, ao Conselho da Revolução. Uma saudação que voltou a unir o PS e o PCP num prolongado aplauso: «Na pessoa dos membros do Conselho da Revolução aqui presentes», disse o porta-voz do PS, «nós, socialistas, saudamos todos os militares revolucionários de Abril nessa fraternidade de ideal que sempre nos uniu e unirá – ontem, hoje e amanhã». Mas Zenha não ficou por aqui. E com um sentido de rigor e de justiça, que neste domínio já ia rareando, vindo daquelas bandas, proclamou alto e bom som: «Uma especial palavra de solidariedade lhes é hoje devida, neste momento em que é pecha de todo o contra-revolucionário atacá-los. Os revolucionários de Abril são nossos camaradas e irmãos na caminhada para o futuro. Este é o sentido claro e inequívoco da nossa saudação.»

Prosseguindo, repôs a honra militar no lugar de que certos sectores reaccionários obstinadamente procuram desviá-la: «Envolvidos numa guerra colonial injusta e sem solução militar, oprimidos por uma ditadura cega e retrógrada, amesquinhados por um regime sem glória e ideal, (aqueles militares) solidarizaram-se com o Povo e a seu lado estão. Honra lhes seja!» E depois, quase num apelo ao moral das tropas: «Nós sabemos que o coração dos militares de Abril pulsará sempre – tal como o nosso – em sintonia com o Povo português e a liberdade. Só é vencido quem desiste de lutar e daí que a democracia seja invencível, pois não desistiremos nunca de lutar.»

AMNISTIA POLÍTICA NO 25 DE ABRIL

Daqui Zenha passou naturalmente para uma questão quente: a da amnistia geral para os processos políticos suscitados por acções militares no pós-25 de Abril (designadamente o 11 de Março e o 25 de Novembro) que como é do conhecimento público consta de um projecto de lei ontem mesmo apresentado à AR pelo PS. A apreciação do projecto de lei deverá efectuar-se, a requerimento do PS, no dia 18, «a fim de que, caso seja aprovado o sr. Presidente da República o possa promulgar em 25 de Abril se assim o entender».

No mesmo sentido envolvente de **todos** os militares de Abril funcionou o discurso de Teófilo Carvalho dos Santos, presidente da AR, nesse ponto saudado com a maioria de esquerda de pé, e a direita, sentada, aplaudindo com comedimento. Só num ponto aliás, houve unanimidade de sanção por parte dos grupos parlamentares, em matéria de saudações: foi quando o presidente da AR evocou os resistentes antifascistas...

UDP: «REFERENDO É UM GOLPE»

As diferentes intervenções merecem, no entanto, registo mais desenvolvido. O primeiro orador a subir à tribuna foi Acácio Barreiros, deputado pela UDP. «O alvo das forças reaccionárias», disse, «assestou-se sem subterfúgios no texto constitucional».

«Não lhes basta já», continuou, a «revisão golpista que se está operando na prática»; querem mais «e a Revisão Constitucional aglutina as diversas correntes da direita portuguesa, dando-lhes um simulacro de unidade, e fornecendo-lhe o texto político que permitirá o aparecimento do «salvador» ou do «chefe» há muito procurado».

«Por isso», afirmou, «a UDP diz não aos golpes constitucionais traduzidos no referendo, que a Lei Fundamental não admite nem prevê e contraria frontalmente o espírito e a letra do diploma.» Referiu-se depois à necessidade de defender a Reforma Agrária, as liberdades democráticas, a viabilidade do sector nacionalizado do Estado, a defesa do sector cooperativo, intervencionado e em autogestão e a garantia da independência nacional e da integridade territorial «o que implica a luta firme contra o separatismo e contra todas as formas de intervenção nos nossos assuntos internos de quaisquer superpotências ou outros países». Isto «para começarmos a aplicar integralmente a Constituição».

PCP: MOTA PINTO QUER DESTRUIR A CONSTITUIÇÃO

Manuel Gusmão, em representação do PCP, começou por acentuar o facto de que «esta Constituição não foi só obra dos deputados constituintes, mas é também, e em larga medida, fruto do poderoso movimento popular que com o 25 de Abril se desencadeou»; «radica na realidade que as massas populares teceram».

«Esta Constituição não é propriedade deste ou daquele partido», continou, e tem sido «um factor de estabilização política», «até na exacta medida em que se tem revelado um obstáculo para aqueles que visam a subversão global do regime, um obstáculo tanto mais duro quanto mais consequentemente é utilizado pelos trabalhadores e pelos democratas na luta contra os inimigos da democracia».

Donde, «as graves dificuldades económicas e políticas que hoje atravessamos devem-se precisamente ao muito que se tem vindo a governar e a legislar contra a Constituição.» Enumerando exemplos de violação das **garantias constitucionais** (de uma organização económica e social do Estado, da importância do sector cooperativo e de propriedade social, dos direitos dos trabalhadores etc.) Gusmão afirmou que tal ofensiva «se agravou fortemente com o actual Governo». Ainda quanto à acção do Governo, sem esquecer o apoio expresso de Mota Pinto a um eventual referendo e a propaganda que faz de um novo partido, disse ainda: «Este Governo visa criar uma situação de facto inconstitucional, que possa ser aproveitada como um alibi e força de chantagem para a destruição da Constituição, quando da sua revisão.»

DUAS ESPÉCIES DE REVISÃO

«O que está em causa», disse mais adiante Manuel Gusmão – «não é um conflito entre os que defendem e os que não defendem uma revisão da Constituição», mas entre «os que pretendem revê-la inconstitucionalmente» e «os que exigem que a revisão obedeça aos termos e limites que a própria Constituição estabelece». «Os mais acirrados defensores da revisão constitucional», explicou, «pretendem destruí-la e substituí-la por outra.»

Sublinhando que o PCP não se opõe à revisão constitucional da Constituição, Manuel Gusmão afirmou, no entanto, que «àqueles que despudorada e hipocritamente imputam à Lei Fundamental todas as nossas actuais dificuldades, o PCP responde que elas decorrem precisamente da sua insuficiente aplicação». Mas... diria ainda Gusmão, «a campanha pela revisão constitucional vem manifestamente perdendo força; confirmando aquilo que o PCP tem repetidamente afirmado – a direita não tem a força que apregoa, e o que é mais, sabe-o, por isso se agita desentende, desespera e faz chantagem».

CDS: EXERCÍCIO DE PRESTIDIGITAÇÃO

O discurso de Rui Pena, em representação do CDS, foi uma tentativa de prestidigitação jurídica, segundo o estilo de exercício académico em que tanto se comprazem nos bancos da Universidade os mestres mais tradicionalistas do Direito. Aqui está um exemplo acabado de forma adequada ao conteúdo. Só faltou trazer para o hemiciclo a «norma fundamental pressuposta» de Kelsen e outros brilhantes conceitos de técnica jurídica com que se entretêm professores e alunos, às voltas com a justificação teórica do que, em última análise, confere validade a uma Constituição. Kelsen? Seria bom de mais... o CDS ainda vai no jusnaturalismo!

Com a fórmula demagogica «o povo está acima da Constituição, não é a Constituição que está acima do povo». Rui Pena saltou por cima da Constituição e caiu nestroutra tirada bem sonante: «O CDS é de todos os partidos portugueses o que tem maior autoridade moral e política para propor a revisão constitucional que o futuro da nossa democracia exige». Citou o mestre dilecto: «Como disse Diogo Freitas do Amaral uma Constituição não pode ser socialista e democrática». E às conquistas de Abril consagradas na Lei Fundamental chamou «epitáfio». (Epitáfio sem dúvida, e definitivo, mas não para o futuro, como pensará o CDS: epitáfio para o passado da Constituição de 33, a única «referendada» como alguém lembrou...)

Quanto a Meneres Pimentel, que antes de subir à tribuna para ler o documento, pareceu receber de Magalhães Mota o assentimento dos «inadiáveis», não adiantou muito, salvo na substituição de Vasco Gonçalves por Costa Gomes, como alvo agora preferido pelo PPD para personalizar as suas razões contra-revolucionárias. Criticou a «ousadia do senhor general», por entre outras coisas, «identificar revolução com felicidade». Assim entrou no vocabulário político português a nova expressão «Costagomismo» para explicar porque é que «a Constituição surge aos olhos de muitos como impeditiva de um verdadeiro progresso social e económico»:

Que chamar porém, ao pensamento político que subjazia na falha argumentação do porta-voz de Sá Carneiro?

Talvez o leitor subscreva a proposta de Salgado Zenha, logo no começo da sua intervenção: «Consolidar e fortalecer a democracia constitucional significa em primeiro lugar, assumirmo-nos como portugueses e democratas do mundo de hoje e não tomarmos a atitude ridícula de no último quartel do século XX, marcado por uma profunda crise mundial-económica e política, pretender representar uma opereta cómica nos trajes de um passado definitivamente ultrapassado.»

E isto: opereta comica, ou, mais rigorosamente, opereta «tout court» (sem ofensa para as obras-primas no género...).

MVC

EXCURSÕES abreu
INVERNO-PRIMAVERA
MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

• Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
• A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!

EM AVIÃO A JACTO
(Peça-nos programas detalhados)
AMSTERDAM - 7 dias
Part. 8 e 11 ABR (Páscoa); 25 ABR (FERIADOS) e 10 JUN
LONDRES - 8 dias
Part. do PORTO - todos os Domingos
Part. de LISBOA - SÉRIE A - todos os Domingos (durante o ano)
SÉRIE B - 5.ªs-Feiras 5 e 12 ABR (Páscoa)
LONDRES - Fim de Semana - 4 dias
Part. 5, 12 e 19 ABR
LONDRES - Mini Semana - 5 dias
Part. 1, 8 e 15 ABR
PARIS - 4 e 8 dias
Part. todas as 6.ªs-Feiras
FUNCHAL - 8 dias
Part. do PORTO - todas as 2.ªs-Feiras (voo directo)
Part. de LISBOA - todos os Domingos (durante o ano)
FUNCHAL - Fim de Semana
Part. de LISBOA - todas as 6.ªs-Feiras (durante o ano)
No período da Páscoa temos outras partidas, consulte-nos!
3 CIDADES OLÍMPICAS - 8 dias
Part. 11 e 25 MAR; 27 ABR
NEVE NA ÁUSTRIA - 7 dias
Part. 18 e 25 FEV; 4 MAR
NOVA IORQUE - 9 dias
Part. 21 ABR; 19 MAI e 9 JUN
ATENAS - 8 dias
Part. 22 FEV (Carnaval); 22 MAR; 8 ABR (Páscoa) e 10 JUN (Feriados)
ROMA - 8 dias
Part. 22 FEV (Carnaval); 22 MAR; 8 ABR (Páscoa) e 10 JUN (Feriados)
TÂNGER - 3 e 8 dias
Part. todos os Sábados - até 31 MAR
NEVE NA JUGOSLÁVIA - 8 dias
Part. 25 FEV (Carnaval) e 8 ABR (Páscoa)
NEVE EM ANDORRA - 7 dias
Part. 25 FEV (Carnaval)
PALMA DE MAIORCA - 4 dias
Part. 24 FEV (Carnaval)
PALMA DE MAIORCA - 7 dias
Part. 9 ABR (Páscoa)
BENIDORM - 7 dias
Part. 9 ABR (Páscoa)

CIRCUITO AÇOREANO - 8 dias
Part. todas 6.ªs-Feiras
AÇORES E MADEIRA - 8 dias
Part. todas 6.ªs-Feiras

AVIÃO + AUTOPULLMAN
(Peça-nos programas detalhados)
TERRA SANTA - 8 dias
Part. 11 FEV, 11 MAR, 3 e 10 ABR (Páscoa); 15 MAI; 12 JUN. Condições especiais para grupos
ROMÉNIA - 7 dias
Part. 8 ABR (Páscoa)
CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. 8 ABR (Páscoa)

AUTOPULLMAN DE LUXO
(Peça-nos programas detalhados)
ALGARVE - 4 dias
Part. do PORTO: 24 FEV (Carnaval / Amendoeiras); 28 ABR (Feriado)
ALGARVE - Período da Páscoa
Part. do PORTO: 23 MAR - 6 e 8 dias; 28 MAR - 6 dias
TORREMOLINOS - 4 dias
Part. 12 ABR (Páscoa)
MADRID - 4 dias
Part. 12 ABR (Páscoa)

CRUZEIROS "FUNCHAL"
(Peça-nos programas detalhados)
CRUZEIRO DA PÁSCOA - MARROCOS E PORTOS FRANCOS - 6 dias - No paquete «Funchal» - Classe única - Serviço de 1.ª classe - Part. 9 ABR

FÉRIAS NA NEVE (só alojamento)
(Peça-nos programas detalhados)
SERRA NEVADA - 7 e 8 dias
Início todos os Domingos - até 27 MAI
ANDORRA - 7 dias
Início todos os Domingos - até 27 MAI
CANDANCHU - 7 e 8 dias
Início todos os Domingos - até 29 ABR

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA – Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO – Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA – Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO – Avenida da República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL – Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8
Agências próprias no estrangeiro em MADRID LONDRES RIO DE JANEIRO SÃO PAULO RECIFE BAHIA PORTO ALEGRE BUENOS AIRES CARACAS MÉXICO e NOVA YORK Mais de 1000 correspondentes em todo o Mundo
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

GRANDE CRUZEIRO DE VERÃO
MEDITERRÂNEO
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1ª cl.
TUNÍSIA - GRÉCIA - TURQUIA
ILHAS DE MALTA E SARDENHA
Partida: 15 Setembro 1979
18 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
ORGANIZAÇÃO E EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

SESSÃO PÚBLICA NO S. LUIS

Unidade antifascista marcou 3.º aniversário da Constituição

Um apelo à unidade em torno dos ideais da democracia foi o tema saliente da intervenção de Henrique de Barros no decorrer da sessão de ontem à noite no Teatro S. Luíz, evocativa do 3.º aniversário da Constituição de 1976. Defendendo a manutenção daquilo que a Constituição possui de «essencial e caracterizador», o presidente da Assembleia Constituinte de 1975-76 embora acentuando não ser a Lei Fundamental «um diploma sagrado ou um livro imutável» mostrou admiração pelo facto de o texto constitucional ter sido tão cedo contestado pelas «forças políticas ligadas ao passado».

Luís Canotilho (MDP/CDE) usou a seguir da palavra, tendo classificado a Constituição como o «projecto do país do futuro» e a «consagração dos anseios do Povo português» para acrescentar que ela tem correspondido às exigências da vida político-social portuguesa. Declarou-se ainda hostil à revisão da Lei «fora dos limites legais por ela própria estabelecidos».

Olívio França (PSD) foi outro

A mesa que presidiu à sessão ontem à noite no S. Luís: da esquerda para a direita, Joaquim Gomes Canotilho, José Luís Nunes, Nuno Rodrigues dos Santos, Helena Cidade Moura, Henrique de Barros, José Vitoriano, Manuel Alegre, Jorge Campinos, Olívio França, António Galhordas, Luís Catarino, Mário Ruivo e Fernando Piteira Santos

dos oradores da sessão. Embora referisse «um certo paternalismo militar» na elaboração do diploma constitucional, considerou, porém, que o Pacto MFA-Partidos evitou uma guerra civil. Mostrou-se ainda favorável à revisão, declarando que «as novas gerações têm o direito de alterar o que se mostra caduco».

Gomes Canotilho (PCP), um dos especialistas da actual Lei Fundamental, referiu-se aos aspectos ideológicos da Constituição, afirmando que não sendo ela apenas o resultado das lutas político-ideológicas travadas no momento da sua elaboração, reflecte, apesar disso, as consequências dessas lutas.

Referindo-se aos mais entusiásticos defensores da revisão, declarou que a muitos deles lhes «falta a autoridade moral» para se pronunciarem sobre o tema.

Recordando o MUD do post-guerra, as campanhas eleitorais de Norton de Matos e Humberto Delgado e o 2.º Congresso Republicano de Aveiro, Jorge Campinos (PS) compararia, por sua vez, o espírito da sessão de ontem à noite (a sala estava repleta) ao que «animou, outrora, os melhores momentos da luta antifascista».

«Há que dizer que o que nos une hoje, aqui e agora – disse ainda Campinos – é a solidariedade antifascista, alicerçada no passado durante dezenas de anos de luta antitotalitária e rejuvenescida nos últimos tempos perante a irreverência crescente das forças obscurantistas do passado recente». Condenou também qualquer tipo de referendo que vise plebiscitar a revisão constitucional.

Vital Moreira (PCP) antecedeu Campinos com uma intervenção igualmente vibrante, acentuando que a Lei Fundamental é a plataforma sobre a qual se devem unir «todos os que não querem o regresso ao passado», mas antes defende a continuação do 25 de Abril.

S. R.

VILA DA MOITA

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

AVISO

POSSE ADMINISTRATIVA DE PRÉDIO RÚSTICO (LOTEAMENTO CLANDESTINO)

A Câmara Municipal DELIBEROU, em reunião ordinária realizada no dia 28 de Fevereiro de 1979, tomar POSSE ADMINISTRATIVA DE UM PRÉDIO RÚSTICO, sito no ALTO DO CARVALINHO, confrontando do Sul com a E. N. 379-2, do Nascente com CM 1022 e do Poente com linha férrea, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 2008, a fls. 107 verso do livro B-7, que se encontra inscrito na matriz cadastral sob os artigos 39 a 203 da Secção P da freguesia da Moita, propriedade de ANTONIO XAVIER DE LIMA, casado, industrial, com escritório na Quinta do Conde, lote 18, Paivas, Amora, Concelho do Seixal.

A posse administrativa que foi deliberada por presunção de crime de loteamento clandestino (constituição de lotes de terreno de áreas inferiores à unidade de cultura, sem licença legalmente exigível), nos termos do corpo do n.º 1 em conjugação com a al. c) do n.º 2 do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76 de 13 de Abril, tem como efeitos:

A SUSPENSÃO IMEDIATA DA VENDA OU CONSTITUIÇÃO, A QUALQUER TITULO, DE LOTES DE QUALQUER AREA E A PROIBIÇÃO DE QUAISQUER TRABALHOS, CONSTRUÇOES OU OBRAS NO PREDIO.

Chama-se mais uma vez a atenção da população para que antes de comprar ou de prometer comprar quaisquer lotes de terreno se informe junto da Camara Municipal da legalidade das transacções e da viabilidade de construções nos locais em causa.

A Câmara Municipal adverte novamente os loteadores clandestinos de que tudo fará, e com a maior firmeza, para obstar à continuação da degradação dos solos e aos avultados prejuízos decorrentes da prática destes negócios ilícitos e especulativos, que, em ultima analise, irão condenar a população a condições de vida inferiores.

O Presidente da Câmara
(Fernandy José Madeira Ribeiro)

FOI HÁ 48 ANOS

Revolta da Madeira é amanhã evocada

A Revolta da Madeira de 1931 será evocada amanhã na Casa da Madeira (Rua do Século, 65 a 68), cerca das 21.30. Trata-se de uma iniciativa daquela instituição que visa recordar «um momento histórico da história» do arquipélago.

As comemorações deste ano são assinaladas pela sessão de amanhã, dia 4, efeméride que lembrará o que há 48 anos se passou na Madeira. Vasco da Gama Fernandes, que a Casa da Madeira apresenta como «personalidade de marcante importância na vida política portuguesa actual», proferirá uma palestra alusiva ao evento histórico por que ficou conhecida a Revolta da Madeira.

Sublinha ainda a Casa da Madeira o facto de o ex-presidente da AR ser de ascendência madeirense e ter vivido e sentido, embora entao estudante no Continente, as repercussões daquele acontecimento na vida nacional da epoca.

GOVERNO DESMORONA-SE

Caiu o tecto salarial dos 18%

PS, PCP, UDP e o deputado independente Aires Rodrigues recusaram ontem, na Assembleia da República, a ratificação ao decreto-lei que fixa em 18 por cento o limite máximo para os aumentos salariais. O PSD e o CDS abstiveram-se.

Derrotado, mais uma vez, num ponto importante da sua política, o Governo, através do ministro do Trabalho, Eusébio de Carvalho, reafirmou o seu empenho num «pacto social» e informou que tem feito «algumas tentativas» nesse sentido, argumentando que, embora «no domínio dos princípios entendamos que a fixação de um tecto salarial não é o melhor, temos de ser realistas e não é possível, hoje, em Portugal, deixar de estabelecer uma contenção moderada de aumentos salariais».

A este respeito, Carlos Carvalhas (PCP) objectou que o Governo se furtou à fixação da taxa de redesconto em 1979, mas «não teve pejo em fixar em 18 por cento o limite de actualização de salários», concluindo que o Executivo tem «o claro propósito de fazer pagar aos trabalhadores a crise, consequência da política de direita».

Ângelo Correia (PSD) perguntaria depois ao ministro se é a um Governo sem apoio parlamentar que compete fixar o tecto salarial e disse que o mesmo deve ser baseado num acordo social prévio.

Ângelo Correia lamentou que a discussão sobre este tema se tivesse processado sem as grandes opções do Plano para 79, que classificou como o «pano de fundo» da questão.

Anteriormente, Luís Cid (PS) tinha observado que a fixação do tecto salarial deve resultar de negociações entre o Governo, os sindicatos e as associações patronais, afirmando também que, para se atingir o objectivo de uma dada taxa de inflacção, não se torna forçoso decretar que a taxa de aumentos salariais seja a mesma ou inferior.

AMNISTIA POLÍTICA

Cid chamou a atenção para o facto de a alta dos preços do petróleo, e a inexistência previsível de quebras nas taxas de inflação dos países com quem Portugal mantém relações, dificultar em extremo a manutenção da inflação nos 18 por cento anunciados.

O Partido Socialista apresentou ontem no Parlamento um projecto de lei que visa amnistiar infracções criminais e disciplinares de natureza política, incluindo as sujeitas ao foro militar, nomeadamente as conexionadas com os actos insurreccionais de 11 de Março e 25 de Novembro de 1975».

No preâmbulo do projecto, os deputados socialistas justificam a iniciativa lembrando que «o quinto aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, que em ordem e em paz vai em breve ser comemorado, será decerto mais um a ter por cenário um país livre, democrático, em busca de um modelo social cada vez mais justo».

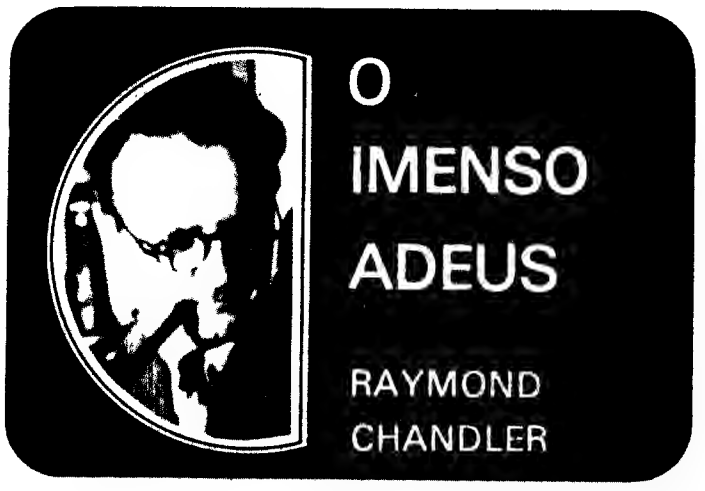
O projecto do PS não abrange as infracções cometidas com o emprego de bombas ou outros engenhos explosivos e os actos de coacção física ou moral sobre detidos.

O PS, usando um direito regimental, reservou o plenário do próximo dia 18 para apreciação e votação final deste projecto de lei.

E.S.

Ulpiano do Nascimento reassume a direcção da revista "Seara Nova"

Acaba de reassumir a direcçao da revista «Seara Nova» o nosso colaborador dr. Ulpiano Nascimento, ex-director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas e antigo secretário de Estado das Pescas, do V Governo Provisório, que, a pedido do Governo brasileiro e a convite da FAO esteve no Brasil a assessorar a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento das Pescas daquele país.



© – Livros do Brasil/College Trustees

E o Rolls virou em direcção ao Sunset Boulevard, depois à direita e desapareceu. Quando o guarda voltou eu continuava ainda a olhar o carro, e segurava o homem que agora dormia profundamente.

– É uma atitude – disse o tipo de casaco branco.

– Pois é – disse cìnicamente. – Porquê desperdiçar tempo com um bêbedo, com umas curvas assim e todo o resto? Conhece-o?

– Ouvi-a chamar-lhe Terry. De resto nunca o vi mais gordo, mas só estou aqui há duas semanas. Traga o meu carro.

E dei-lhe o bilhete.

Quando o meu Olds chegou eu tinha a sensação que segurava um saco de chumbo. O tipo de casaco branco ajudou-me a pô-lo no banco da frente. O indivíduo abriu um olho, agradeceu-nos e mergulhou novamente no sono.

– É o bêbedo mais delicado que tenho encontrado – disse ao tipo de casaco branco.

– Há-os de todos os tamanhos e feitios e com todos os géneros de educações – respondeu-me. – E nenhum deles tem cheta. Este parece ter sofrido em tempos uma operação de plástica.

– Ham-ham.

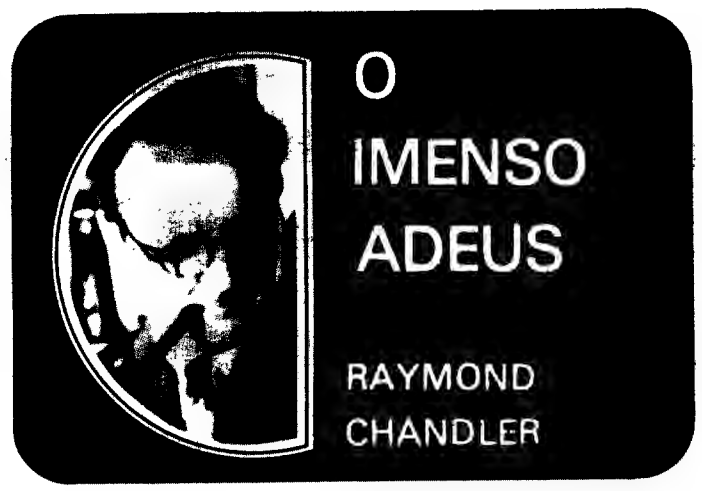
Dei-lhe um dólar e ele agradeceu-me. Não se enganava quanto à operação de plástica. O lado direito da cara do meu novo amigo estava gelado, esbranquiçado e riscado por cicatrizes finas. No sítio das cicatrizes a pele luzia. Uma operação de plástica e das sérias.

– Que pensa fazer com ele?

– Levá-lo para casa e pô-lo em estado de me dizer onde mora.

O tipo de casaco branco sorriu.

– Se quer armar em parvo, é consigo. Se fosse eu deitava-o para a sarjeta e continuava. Estes perseguidores do vinho só dão chatices e mais nada. Eu tenho uma filosofia muito minha sobre estas coisas. Da maneira como hoje em dia está



© – Livros do Brasil/College Trustees

a concorrência, um tipo tem de poupar as forças para se proteger nos assaltos.

— Pelo que vejo você tem-se dado bem com ela — respondi-lhe.

Ficou perplexo e logo em seguida furioso, mas nessa altura já eu tinha o carro em marcha.

Claro que em parte ele tinha razão. O Terry Lennox trouxe-me grandes complicações, mas esse é o meu ofício.

Eu vivia nesse ano numa casa na Avenida Yucca, em Laurel Canyon. Era uma casa pequena na encosta, numa rua sem saída e com um lance de degraus em madeira, bastante alto que dava acesso à porta de entrada. Uma enfiada de eucaliptos bordava o caminho. A casa era mobilada e pertencia a uma mulher que tinha ido viver durante uns tempos para Idaho com uma filha viúva. A renda era baixa, em parte porque a senhoria pretendia poder regressar com um aviso curto, e em parte devido às escadas. Começava a estar demasiado velha para se haver com elas cada vez que chegava a casa.

Consegui que o bêbedo as subisse. Ele queria ajudar mas as pernas pareciam borracha e adormecia constantemente no meio de frases de desculpas. Abri a porta, arrastei-o para o interior, estendi-o num divã comprido, cobri-o com uma manta e deixei-o adormecer. Durante uma hora ressonou como uma baleia. De repente acordou e quis ir ao quarto de banho. Quando voltou olhou-me atentamente e quis saber onde diabo estava. Disse-lhe. Ele disse-me que se chamava Terry Lennox, que vivia numa casa em Westwood e que ninguém o esperava. A voz era clara, nada pastosa.

Disse que não se importaria de beber uma chávena de café. Quando o trouxe bebeu-o cuidadosamente, aos goles, segurando o pires junto à chávena.

— Como vim eu aqui parar? — perguntou olhando em redor.

EUROPA

ELEIÇÕES LOCAIS EM ESPANHA

Aliança entre PSOE e PCE para escolha de "alcaides"

Os partidos políticos acordaram hoje sob grande nervosismo, porque se realizam as primeiras eleições locais democráticas desde há 45 anos. Direita e esquerda parecem, teoricamente, muito igualadas nesta confrontação, que elegerá oito mil «alcaides» noutros tantos municípios. Os votantes vão hoje às urnas para escolher conselheiros, os quais, por sua vez, elegem entre si os «alcaides», que são os responsáveis máximos em cada município.

A esquerda, que necessita reabilitar-se da sua derrota nas eleições legislativas do passado 1 de Março, está sobretudo representada, pelo Partido Socialista Operário Espanhol e pelo Partido Comunista, entre os quais se prevê uma aliança imediatamente após as eleições.

Uma aliança entre os conselheiros do PSOE e do PCE poderia acabar com a hegemonia do partido do Governo, União do Centro Democrático, que está apoiada pelas formações mais à sua direita, como a Coligação Democrática que nas eleições gerais foi encabeçada pelo ex-ministro de Franco, Manuel Fraga.

Assim, com a aliança PSOE-PCE por um lado e UCD-CD por outro, pode dizer-se que se regista nestas eleições locais espanholas a primeira confrontação «pura» entre a esquerda e a direita.

A esquerda parece ter predomínio nas grandes cidades, prevendo-se o triunfo de Enrique Tierno Galvan, presidente honorário do PSOE, em Madrid. Em Barcelona é de esperar a vitória do socialista Narcis Serra. As duas principais cidades espanholas teriam assim «alcaides» socialistas. Mas a direita ganhará sem dúvida nos pequenos municípios rurais, fortemente submetidos ao caciquismo e ao peso de 40 anos de franquismo.

Por isso, socialistas e comunistas, necessitam de obter uma clara vitória em Madrid, Barcelona, Valência, Sevilha e Bilbau, para compensar o elevado número de «alcaides» que centristas e direitistas obterão nas localidades mais pequenas.

Os comunistas não se esquecem, quando falam destas eleições, de citar o exemplo de França e Itália, onde os respectivos Partidos Comunistas obtiveram uma grande força a partir de eleições municipais. Também não deixam de salientar o facto de que será a primeira vez que a esquerda se une, ao votar conjuntamente para a escolha dos «alcaides», através dos conselheiros socialistas e comunistas que hoje forem eleitos.

Entretanto, talvez hoje mesmo e paralelamente a estas eleições, o chefe do Governo, Adolfo Suárez, dê a conhecer a composição do novo Governo formado após a sua investidura, como primeiro-ministro, na passada sexta-feira.

De acordo com rumores que correm nos meios políticos de Madrid, este Governo estará situado «ligeiramente mais à direita» que o precedente. Espera-se que os democratas-cristãos e os membros do «Opus Dei» adquiram mais poder, enquanto os reformistas sociais-democratas – a ala mais à esquerda da UCD – ficará ligeiramente marginalizada. Este facto – e supondo que a UCD consiga hoje uma vitória nas eleições municipais, depois da obtida nas legislativas – tornará inevitável a viragem à direita na política e na economia de Espanha.

DESARMAMENTO

SALT II no próximo mês?

A União Soviética e os Estados Unidos estão prestes a chegar a acordo sobre um novo tratado de limitação de armas estratégicas (SALT), e os últimos obstáculos poderão ser ultrapassados nos próximos dois dias, anunciaram funcionários do Departamento de Defesa.

Se sta previsão se cumprir, o CALTT II poderá ser assinado, numa sessão cimeira, já no próximo mês. Funcionários norte-americanos citaram duas razões por que a assinatura deve ter lugar em Washington e não em Moscovo. Esperam que uma visita do dirigente soviético ajude a Administração a conseguir os dois terços de votos no Senado, necessários para que os Estados Unidos ratifiquem o tratado.

A segunda razão, esta mais protocolar, é que é a vez de ser Brejnev a visitar o país.

A única questão que espera ainda solução é sobre quando permitir o que é conhecido em calão como encryption, o uso de dados em código sobre testes com mísseis, para esconder ao outro lado o que está a ser experimentado, ou quais os resultados do ensaio.

No departamento de Defesa, funcionários afirmavam privadamente que os últimos pormenores do tratado poderiam estar resolvidos até quinta-feira, dia em que o secretário da Defesa, Harold, Brown, fará um discurso considerado como a mais importante tentativa da Administração para conseguir o apoio do Senado, onde o tratado ainda necessita de votos.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA
SECÇÃO REGIONAL — ZONA NORTE

COMUNICADO

EM DEFESA DAS LIBERDADES SINDICAIS
DIRIGENTE SINDICAL VIDREIRO SUSPENSO

Como temos vindo a afirmar em anteriores comunicados, onde alertávamos os trabalhadores, das limitações constantes as liberdades sindicais e não só, que as entidades patronais, ansiosas de um poder que lhes fugiu em 25 de Abril de 1974, e incentivadas por sucessivos governos de direita, têm vindo a desenvolver de há uns tempos a esta parte, dentro das empresas.

O assunto em causa, passou-se mais concretamente na maior empresa da transformação de vidro plano do Norte, Sobil, no Porto, na qual labuta um dirigente sindical (Gabriel Teixeira Barros), agora suspenso.

Na sequência de várias tentativas às limitações de liberdade sindical, denunciadas, sempre que oportuno, quer na pessoa do delegado sindical quer nos trabalhadores mais activistas, culminou no passado dia 30/3/79 com a suspensão do nosso camarada Gabriel Teixeira Barros, dirigente deste sindicato, defensor intransigente de todos os direitos dos trabalhadores e reconhecido profissional do sector.

No intuito de não autorizar que o dirigente sindical recebesse chamadas telefónicas (leia-se do sindicato) foi por este imediatamente denunciada tal decisão arbitrária

O transmissor das ordens da administração ameaçou de seguida o dirigente sindical com o levantamento de um processo disciplinar, chegando ao ponto de o empurrar, na tentativa de que o dirigente sindical respondesse à agressão física, o que não aconteceu, pela serenidade e calma demonstradas pelo dirigente em causa.

A administração da empresa, por seu lado, não teve o mínimo de cuidado em averiguar no momento em que assinava um auto de notícia, da veracidade dos factos, porquanto sabia e sabe demais do comportamento anormal, que o portador da referida ordem administrativa tem vindo a exercer junto dos trabalhadores em geral e na pessoa do de Gabriel Teixeira Barros em particular

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira — Zona Norte — responsabilizará a administração da Sobil pelos acontecimentos que vierem a verificar-se com a continuidade deste processo

Encontrando-se neste momento a ser negociado um novo CCT, clausulado, para a indústria vidreira, alertamos todos os trabalhadores para a gravidade que se pretende criar com esta situação

Devemos encontrar-nos mobilizados, com a nossa firmeza e unidade para a defesa de um dos nossos mais elementares direitos as liberdades sindicais

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Porto, 2 de Abril de 1979

A Direcção Zona Norte

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

VIVA A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

SAUDAÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE NO PLENÁRIO DA FEDERAÇÃO EM 31/3/79

No próximo dia 2 de Abril perfazem-se 3 anos de vigência da Constituição da República Portuguesa, documento base do Regime Democrático, fruto do 25 de Abril e da luta heróica que os Trabalhadores portugueses desenvolveram durante meio século contra o fascismo e após a queda deste pela construção de uma sociedade livre das cadeias do capitalismo.

Ao longo destes 3 anos a Constituição tem sido alvo dos mais desbragados ataques dos saudosos da repressão, dos quais muitos estão hoje instalados nos cargos mais elevados do poder.

A luta pela liberdade e pela Democracia que os trabalhadores portugueses sacrificadamente desenvolveram é aquela que hoje desenvolvem pela defesa da Constituição.

Os trabalhadores do Comércio, hoje como ontem estão na 1.ª linha deste combate.

VIVA O 2 de ABRIL!
VIVA A CONSTITUIÇÃO!

Lisboa, 31/3/79

EUA

ACIDENTE NUCLEAR

Seiscentas mil pessoas aguardam ordens de evacuação

Mais de seiscentas mil pessoas aguardam ordens para evacuar as suas casas, enquanto engenheiros nucleares se esforçam por dominar uma fuga radioactiva na central nuclear da Three Mile Island.

Os cientistas informaram que a instalação, danificada na quarta-feira, passada pela avaria de um sistema de arrefecimento, começava a esfriar. Porém, continuavam preocupados com uma bolha de hidrogénio potencialmente explosivo no interior do reactor.

As autoridades estaduais preparam planos para a evacuação de 24.000 pessoas que residem num raio de oito quilómetros da central. Se a situação assim o justificar, o número poderá elevar-se a 637.000 pessoas residentes num raio de 32 quilómetros. Os planos só podem ser postos em prática por ordem do Governador do Estado da Pensilvania, Dix Thornburgh.

O principal cientista do Governo americano na central, Harold Denton, da comissão reguladora nuclear, admitiu que o problema da bolha de hidrogénio não tinha sido previsto nos planos para a construção do rector.

A «União dos Cientistas Preocupados» de que fazem parte cerca de 17.000 homens de ciência, declarou ontem em Washington que os reactores do tipo do da central de Three Mile Island sempre tiveram problemas e devem cessar imediatamente de funcionar.

O responsável da União para as questões nucleares, Robert Pollard, precisou que estão a funcionar oito reactores deste tipo nos EUA, construídos pela sociedade Bascok e Wilcox» os quais tiveram todos avarias repetidas no seu sistema de arrefecimento.

Não basta pedir a verificação dos sistemas de segurança – afirmou é preciso parar os reactores. Há aliás, outros problemas com todos os reactores construídos que podem conduzir as mesmas consequências que em Therre Mile Island.

MÉDIO ORIENTE

Begin no Cairo

O primeiro-ministro israelita Begin termina hoje a sua breve visita ao Egipto, com conversações sobre a questão palestiniana, com o presidente egípcio Anwar Sadat.

Begin teve uma recepção polida e estritamente formal nesta capital, onde habitam oito milhões de pessoas. A maioria dos locais visitados por Begin estavam virtualmente desertos, pois a polícia impedia todas as aproximações, deixando em cena apenas forças de segurança fortemente armadas.

O Partido Socialista Trabalhista, o principal grupo da oposição, afirmou numa declaração publicada no Al-Gomhouria que a normalização das relações entre o Egipto e Israel nunca poderá ter uma atmosfera favorável antes da retirada completa de todo o Sinai.

na questão, com a presença dos co-presidentes da conferência de Genebra (União Soviética e Estados Unidos) e da Organização para a Libertação da Palestina como legitima representante do povo palestiniano.

● O PRESIDENTE SADAT VISITARÁ em breve Israel, mas ainda não foi fixada nenhuma data, anunciou a rádio israelita. israelita.

● A EMBAIXADA AMERICANA em Beirute foi alvejada hoje por dois «rocketes», mas não houve vítimas, informam a Embaixada e funcionários da polícia.

Dois homens não identificados, aparentemente árabes, atiraram os «rocketes» a pouco mais de 100 metros da frente da Embaixada, fazendo explodir duas janelas, uma no primeiro e outra no quinto andar, e depois fugiram num carro.

WALDWEIM CONSIDERA NECESSÁRIA A PRESENÇA DA URSS

O secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldweim, declarou que é necessária a presença da União Soviética em negociações para uma autêntica paz no Médio Oriente.

Waldheim, que se encontra em Viena desde sábado passado em visita privada, concedeu uma entrevista à televisão austríaca em que se pronunciou a favor de uma Conferência multilateral dos países implicados

VIAGENS ESPECIAIS À RDA
7 dias - 1 a 7 Julho 79
14 dias - 5 a 18 Agosto 79
TUDO INCLUÍDO DESDE 14.500$
Peça programa detalhado
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFS.
363294 328856
372093 371471
Estab 1948

PUB
EXPOSIÇÃO RDA
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
SOCIEDADE NACIONAL BELAS ARTES LISBOA
ACTIVIDADES CULTURAIS
HOJE, TERÇA-FEIRA DIA 3 DE ABRIL
Às 17.00h: Projecção de Slides e música gravada.
Às 19.00h: «A participação dos trabalhadores na planificação e desenvolvimento de uma empresa». Mesa-redonda com W. GREZSKO e JOSÉ LUÍS JUDAS.
A sessão da noite não se realiza por ao mesmo tempo estar a decorrer uma grande festa de Ginástica, Canção política e Dança no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.
ENTRADA LIVRE.

AFRICA

Aviação da Tanzânia ataca forças de Amin

Aviões de combate tanzanianos, voando através do Lago Vitória quase à altura das ondas, passaram sobre Campala e foram bombardear a segunda cidade do país. Jinja, atingindo as instalações de um banco árabe e forçando milhares de civis e de soldados a saírem para a rua.

Na guerra terrestre, a artilharia tanzaniana marcou pontos quando atingiu um reservatório de combustível em Campala, enviando para o céu uma larga coluna de fumo negro e de fogo, que se elevou na quase deserta capital do país.

Estes ataques foram considerados pelos observadores como prova da vontade de Dares-Salam de não permitir que a «batalha de Campala» se transforme num longo cerco.

A contra-ofensiva das forças líbias durante os dois últimos dias pareceu ter parado o avanço das forças combinadas constituídas pelos tanzanianos e pelos rebeldes ugandeses.

Afastadas das suas bases e tendo de manter uma guerra que está a custar muito caro à Tanzânia, as forças «anti-Amin», têm tudo a perder com um abrandamento do seu avanço em direcção à capital. Além disso, qualquer pausa nos combates seria aproveitada pelas forças do corpo expedicionário líbio para reforçar asdefesas da capital ugandesa.

AMIN APARECE EM PÚBLICO

O presidente Idi Amin chegou de automóvel a Jinja, no Uganda Oriental, depois de ter sido bombardeada hoje por jactos tanzanianos e afirmou que resistiria até ao fim aos invasores rebeldes.

ÁSIA

IRÃO

Turcomanos assinam acordo

Os turcomanos, que lutavam há oito dias contra as tropas governamentais iranianas na cidade de Gonbad-Qaboos, renderam-se hoje, depois de assinarem um acordo com o exército, anunciou a rádio de Teerão.

Membros das tribos turcomanas acederam em subscrever o tratado depois de o exército ameaçar levar a cabo uma contra-ofensiva maciça empregando os reforços enviados recentemente para a zona, nomeadamente blindados.

Os quatro pontos acordados incluem o tratamento imediato de todos os feridos, remoção das barricadas, manutenção da ordem na cidade pelas tropas governamentais, e conversações para libertar prisioneiros.

O acordo não menciona nenhuma medida política, o que indica que o governo manteve a sua promessa de «linha dura», não tolerando mais revoltas regionais contra o seu poder central.

A rádio de Teerão não especificou se há alguma data-limite para a retirada dos turcomanos das suas posições, indicando somente que o acordo foi terminado durante um cessar-fogo, três horas antes do anunciado contra-ataque governamental.

No entanto, a luta revelou a tensão existente entre as duas correntes islâmicas no Irão, os sunitas turcomanos e curdos, e a grande maioria da população shiita, fiéis ao seu dirigente o «ayatollah» Khomeiny.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

Realizou-se no dia 30 de Março, uma Assembleia Geral para aprovação do relatório e contas onde foram aprovadas as moções que transcrevemos:

1 – 3.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

Considerando que:

1 - A Constituição da República Portuguesa é o fruto da unidade dos trabalhadores portugueses, na dura luta que durante anos travaram e travam pela conquista dos seus direitos e liberdades, pela conquista de melhores condições de vida, pela conquista da democracia e do socialismo

2 - A Constituição da República veio consagrar, no essencial, o resultado dessa luta dos trabalhadores, concretizado nas conquistas da Revolução de Abril, e ao longo dos seus três anos de vigência tem correspondido aos objectivos de consolidação e desenvolvimento da democracia

3 - A Constituição da República Portuguesa tem vindo a revelar-se como um importante factor de unidade de todos os portugueses, suplantando as suas eventuais divergências políticas, religiosas e outras, sendo um elemento aglutinador de todos quantos se identificam com os grandes objectivos do 25 de Abril

4 - As forças reaccionárias, incomodadas pelo obstáculo que a Constituição da República representa para a sua política de repressão e terror, tudo têm feito para a sua revisão inconstitucional, quer da maneira mais velada, quer por hipotéticos referendos golpistas

Os Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral do dia 30 de Março de 1979, decidem

1 – Saudar calorosamente a passagem do 3º aniversário da Constituição da República Portuguesa

2 – Denunciar e repudiar todas as tentativas inconstitucionais da revisão da Constituição da República Portuguesa, em que as forças reaccionárias e da direita se encontram empenhadas

3 – Manifestar a sua firme intenção de, conjuntamente com todos os democratas portugueses, defenderem por todos os meios a Constituição da República Portuguesa

VIVA A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA!

Lisboa, 30 de Março de 1979

2 – SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL

Considerando

1 - Que o discurso e a prática política do Governo Mota Pinto/PPD, provam sobejamente a sua sujeição aos latifundiários, ao grande capital e ao imperialismo, manifestando-se tal actuação nos mais diversos domínios

- O agravamento das condições de vida dos trabalhadores, com o limite dos 18% nos aumentos salariais, a par do agravamento dos impostos sobre os trabalhadores.

- Os ataques cada vez mais brutais, e cada vez mais ilegais, desferidos contra a Reforma Agrária,

- As tentativas intensificadas dia a dia de reduzir e destruir os órgãos representantivos dos trabalhadores tanto no sector público como nas empresas privadas,

- O tentar pelas mais diversas formas a desnacionalização de vastos sectores da economia portuguesa, ou procurando anular a sua eficácia, como ainda ontem aconteceu, com a promulgação de legislação permitindo criar instituições financeiras paralalelas à Banca Nacionalizada

2 - Que na zona da Reforma Agrária impera o arbítrio, a ilegalidade e a corrupção, como o admite o próprio MAP, e que na fúria de destruir as UCPs e Cooperativas se chega ao ponto de infringir a própria Lei Barreto, a lei da destruição da Reforma Agrária

3 - Que a luta heróica dos trabalhadores da zona da Reforma Agrária, dos trabalhadores dos TLPs e de tantas outras empresas, e dos trabalhadores dos órgãos da Comunicação Social, a par das grandes manifestações dos dias 10 e 17 de Março, demonstram bem o repúdio popular generalizado e a resistência dos trabalhadores a uma política antipopular e antinacional

4 - Que a derrota do Governo na Assembleia da República, com a não aprovação do Plano e do Orçamento, significa que este Governo não tem nem apoio popular, nem apoio parlamentar para execução da sua política

Os trabalhadores metalúrgicos do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral do dia 30 de Março de 1979, decidem

1 Exigir a imediata demissão do Governo Mota Pinto/PPD e a sua substituição por um Governo democrático e que garanta também uma prática democrática

2 Exigir que seja posto fim imediato aos ataques contra a Reforma Agrária, contra as Nacionalizações, contra os direitos e liberdades dos trabalhadores, contra as condições de vida da população

Lisboa 30 de Março de 1979

3 – SITUAÇÃO NAS EMPRESAS

Considerando

1 - Que a política do Governo Mota Pinto/PPD, ao serviço e na defesa dos interesses do grande capital e do imperialismo, passa pelos ataques cada vez mais brutais e directos ao movimento operário e popular, e também ao Movimento Sindical Unitário, principal obstáculo à concretização daquela política

2 - Que o Governo avalisa as actuações irregulares do patronato e dá o exemplo, entre outras medidas, ao pretender atrofiar a existência e actuação das Comissões de Trabalhadores na Função Pública, permitindo ao mesmo tempo as acções repressivas do patronato nas empresas, tais como

- intromissão nos assuntos de exclusiva competência dos órgãos representativos dos trabalhadores como tem acontecido na COMETNA e SOREFAME entre outras.

- fomento, por vários meios, da divisão entre os trabalhadores e do próprio divisionismo sindical, em grande número de empresas,

- violação no dia-a-dia da Lei Sindical, de que é exemplo gritante a situação existente nos Cabos Ávila,

- ameaças, sanções disciplinares, despedimentos de Delegados Sindicais, membros de Comissões de Trabalhadores e de trabalhadores mais activistas na luta, com exemplos mais recentes na LUSALITE e na SOREFAME

3 - Que a situação interna na Sorefame, onde existem neste momento inquéritos e processos que envolvem todos os membros das Comissões Intersindical e de Trabalhadores, é um exemplo flagrante do ponto até onde pretende ser levado o ataque aos órgãos representativos dos trabalhadores

Os Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral no dia 30 de Março de 1979, decidem

1 - Solidarizar-se com todos os trabalhadores que vêm sendo alvo de repressão patronal e apoiar as justas lutas que, contra a mesma, estes venham a desenvolver

2 - Apoiar a Direcção do Sindicato para, em colaboração com os outros Sindicatos, representantes de trabalhadores nas empresas onde se verificam os conflitos, procurarem desenvolver as respostas mais adequadas aos mesmos.

3 – Manifestar a sua solidariedade aos trabalhadores da SOREFAME e de outras empresas onde as forças reaccionárias procuram desmantelar as organizações representativas dos trabalhadores, e apoiar o Movimento Sindical Unitário nas acções que venha a tomar, com vista ao combate a esses ataques

Lisboa, 30 de Março de 1979

4 – DIA 1.º DE MAIO

Considerando

1 - Que se aproxima o dia 1º de Maio, o Dia Mundial do Trabalhador, que o Movimento Sindical Unitário irá comemorar com toda a grandiosidade e força de luta, tal como nos anos anteriores.

2 - Que na sequência da política seguida pelos últimos Governos Constitucionais de ataque frontal ao Movimento Sindical Unitário, a C. A. do INATEL se permitiu dizer à CGTP-IN que não cedia o Estádio 1º de Maio para as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador

3 - Que apesar dos protestos logo apresentados pelas várias estruturas do Movimento Sindical, junto não só da C. A. do INATEL como também junto dos vários órgãos do Poder, nem o 3º Governo nem até agora o 4º Governo M.P./P.P.D. deram qualquer resposta

Os trabalhadores metalúrgicos do Distrito de Lisboa, reunidos em A. G. no dia 30 de Março de 1979, decidem

1º Mandatar a Direcção para insistir novamente junto dos órgãos do poder para resolução do problema, lembrando que o Estádio 1º de Maio tem de continuar a merecer a sua designação, pois que os trabalhadores não abdicam de ali se reunirem no seu dia, para mais uma jornada que será de convívio e de luta

2.º Exigir da C. A. do INATEL e do Governo que, rapidamente, definam de forma clara e inequívoca a sua posição, em relação a este problema, declarando publicamente a disponibilidade do Estádio 1º de Maio para os trabalhadores aí se encontrarem e comemorarem o seu dia

3.º Exigir de todos os órgãos do poder que atentem na importância deste problema, no caso de o Governo não lhe dar a resposta conveniente, em tempo útil.

4º Apoiar todas as diligências que o Movimento Sindical Unitário, através da sua Central Única, venha a desenvolver, com o objectivo de que o Estádio 1º de Maio venha a acolher a grandiosa concentração dos trabalhadores que irá ter lugar no próximo dia 1 de Maio

Lisboa, 30 de Março de 1979

Lisboa, 2.4.79

A Direcção

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Mean streets" de Martin Scorsese

Harvey Keitel e Amy Robinson: o amor subversivo em Mean Streets

FICHA:
Título original: Mean Streets.
Realização: Martin Scorsese (USA-1972).
Argumento: M. Scorsese e Mardik Martin.
Fotografia (Technicolor): Kent Wakeford.
Montagem: Sid Levin.
Interpretação: Robert de Niro (**Johnny Boy**), Harvey Keitel (**Charlie**), David Proval (**Tony**), Amy Robinson (**Teresa**), Richard Romanus **(Michael)**, Cesare Danova (**Giovanni**), Vic Argo (**Mario**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Apolo 70 e Quarteto.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 110 minutos.

O elo que faltava na carreira e obra de Scorsese acaba de chegar com sete anos de atraso. Foi preciso **Taxi driver** e New York, New York terem feito a fama de Robert de Niro e do realizador para a distribuição cá do burgo se resolver a exibir este filme. E nem se pode dizer que se trata de uma produção à margem das **majors**, não senhor: a distribuição era da Warner que, por razões que me ultrapassam, a cedeu, em Portugal, à Lusomundo depois de ter o filme na prateleira durante anos.

Temos assim que **Mean streets** (que, em Portugal, leva o título idiota de **Os cavaleiros do asfalto**; que todos os santos nos ajudem a aturar tais tradutores!...) vem fechar o percurso de Scorsese, ajudar-nos, por um lado, a perceber de que modo ele olha o mundo através da câmara de filmar, por outro, fazer-nos entender alguns dos mecanismos culturais e sociais que dão à América o aspecto de manta de retalhos (e também de cadinho) de múltiplos povos e civilizações.

Mean streets, mais do que qualquer outro filme de Scorsese, é, pode dizer-se, fundado no conhecimento que o realizador tem directamente (ele é descendente de italo-americanos) dos meios sociais onde esse grupo étnico, religioso, ético e económico habita e, quotidianamente, se expande, reflui, funde e desagrega.

Mais uma vez, os personagens deste seu filme são gente vulgar e anónima, sem grandes histórias para contar ou para viver, sem heróis nem mártires a descobrir. Em **Mean streets**, são personagens da noite (neste sentido são irmãos do motorista de **Taxi driver**), habitando a inconsequência de uma inutilidade todos os dias repetida, vivendo sob os auspícios de um código de valores que, sobretudo, é preciso não romper, casulo bloqueante no seio do qual toda a agitação e toda a violência são estéreis.

Esse código de valores, código de honra em que a família ultrapassa a esfera do lar para se estender a todos os domínios da actividade, não é outro senão o lado protector (socialmente falando) da Mafia para os emigrados da longínqua Itália, aspecto raramente abordado em todos os discursos que sobre ela se emitem. Digamos que, aqui, é a Mafia vista de dentro, de perto e no limitado círculo de um indivíduo que dentro desses códigos nasceu e a eles não quer fugir (Charlie, neste caso).

Face a esse mundo fechado (onde porém se infiltram toda uma série de estímulos que o desafiam por dentro, sejam eles sexuais – a negritude feminina – culturais – a música **rock** anglo-americana – ou afectivos – a amizade por Johnny Boy ou o amor por Teresa) há alguém que quer sair, alguém cujo desafio é não respeitar os códigos e a ética que o controlam. Esse alguém é Johnny Boy (interpretado por Robert de Niro).

É importante verificar que Johnny Boy não é o herói deste filme. Ele é apenas o fruto possível do meio social que o gerou, a resposta condicionada, a revolta geneticamente inquinada pelos cromossomas do meio a que se opõe. Bloqueada, solitária, irrefectida, essa revolta estoira mas é inconsequente. Porém mesmo essa terá a sua punição. Não deixa de ser curioso que o pistoleiro que o abate seja o próprio Scorsese.

Julgo não ser abusivo dizer que o cinema de Scorsese é um cinema onde ele pessoalmente se implica. Mesmo **New York New York**, o seu empreendimento mais industrial, tem tudo a ver com a sua própria memória, a sua própria fascinação. Scorsese nunca rodou filmes perante os quais a câmara tivesse uma posição neutral, tecnocrática e, deste ponto de vista, ele nunca foi um técnico industrial puro e simples. Pode dizer-se que teve sorte, que o seu caso é singular no seio da actividade do cinema americano, mas não deixa de ser um facto.

Deste modo o seu olhar sobre o mundo é um olhar implicado, directo, próximo dos seus personagens (que ele nunca despreza ou menoriza), olhar onde porém é nítida uma angústia, uma ansiedade, um desejo de ruptura. Nos seus filmes, neste **Mean streets** em particular, a análise desses personagens e das estruturas em que se movem não é fria e matemática, calculada, sequer premeditada no sentido em que a presença do lugar do realizador se demonstre presente. Ao contrário ela é feita sempre como se seguisse personagens que se lhe escapassem (em **Mean Streets** há até uma cena onde, à letra isto se passa, a cena espantosa da luta no salão de bilhar em que a câmara persegue os contendores obsessivamente), ou, talvez melhor, como se ela fosse um familiar desses personagens, presa dos mesmos condicionamentos mas com a posição incómoda, penosa, de os revelar.

É isto que, com frequência, perturba. Houve quem visse em **Taxi driver** um elogio ao motorista que assume a tarefa de «limpar» a cidade, houve quem visse em **Alice já não mora aqui** (eu próprio naveguei um pouco nessa onda) o elogio da pequena e convencional história de amor, houve quem não visse em **A última valsa** mais do que um mero concerto **rock.** Haverá quem diga que **Mean streets** não se afasta com suficiente limpidez do racismo feroz, da semimarginalidade dos seus personagens e dos seus valores ou, então, quem veja em Johnny Boy o herói modelar apontado por Scorsese.

E preciso dizer que a proximidade que Scorsese parece assumir em relação a todos os seus personagens, essa corajosa posição de seu irmão e confidente, não impede que os seus filmes sejam atravessados pela luz vivíssima e dolorosa da lucidez. Só que no seu cinema se recusa a catequese, a omnisciência, as mãos limpas, a definitiva afirmação de «eu já não moro aqui».

ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
2.as. 3.as e 5.as as 21.45
6.as e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45
UM GRANDE ELENCO: ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO
1926 noves fora nada
Domingo Tarde às 16 horas Noite às 21.45
4.ª feira Descanso
NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO — — MARIA TAVARES

uma comédia irreverente do mestre do cinema
LUIS BUÑUEL
com
PAUL FRANKEUR - LAURENT TERZIEFF
DELPHINE SEYRIG - MICHEL PICCOLI
ALAIN CUNY - PIERRE CLEMENTI
DOPERFILME COLOR
FILME DE QUALIDADE
uma viagem através do tempo e do espaço
A VIA LÁCTEA
LA VOIE LACTÉE
UM DOS MAIORES FILMES DO NOSSO TEMPO
quarteto
9.ª SEMANA

3D-RELEVO
MONUMENTAL 5.ª semana
ÀS 15.15, 18.15 E 21.30 H
ANDY WARHOL
A CARNE E O SANGUE A SALPICAREM OS ESPECTADORES
DIARIO DE NOTICIAS
UM FILME A ULTRAPASSAR OS LIMITES DO FANTÁSTICO...
SETE
um filme de Paul Morrissey e Andy Warhol
FRANKENSTEIN
Carne para
IMAGEM FANTÁSTICA QUE COM ÓCULOS POLAROIDE VÔCE VAI VER EM RELEVO
Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas eventualmente chocantes

Centro cultural de Évora estreou "15 rolos de moedas de prata"

ÉVORA – O Centro Cultural de Évora (CCE) estreou nesta cidade o vigésimo primeiro texto montado pela sua companhia, a peça «15 Rolos de Moedas de Prata», do alemão Gunther Weisenborn.

O espectáculo, que percorreu já, em antestreia várias cidades do centro do País e esteve na Universidade Complutense, de Madrid – exibições que totalizaram a presença de cerca de 3000 espectadores – tem encenação de Mário Barradas, director do CCE, cenografia de Manuel Costa Dias, música de Constança Capdevile e dramaturgia de Christine Zurbach.

Depois desta estreia, a companhia exibiu-se no último fim-de-semana no Teatro Garcia de Resende, sede do CCE, estando prevista para breve a sua digressão – como aliás foi feito com todos os outros espectáculos desde a criação do Centro em Janeiro de 1975 – pelas várias localidades desta região.

Mário Barradas disse à Anop que considerou esta estreia como «um facto rotineiro e que corresponde apenas à continuidade e regularidade do nosso trabalho».

A peça «15 Rolos de Moedas de Prata», constituiu «um trabalho decisivo da evolução e fundamentação estética e técnica da companhia, porque nos permitiu abordar de forma exclusiva, e sem quaisquer outras preocupações, apenas os problemas de representação no domínio da escrita épica», afirmou o encenador.

No entanto, Mário Barradas fez questão de acentuar que «este objectivo extremamente especializado não impediu, antes pelo contrário, a construção de um espectáculo» que se pretende de «características populares», provando haver elementos para se acreditar «que o é».

«Correspondendo ao somatório do trabalho anterior da companhia (com duas únicas excepções: o «Mário» de José Régio e o «28 de Setembro» de Demarcy) – disse o director do CCE –, tratava-se agora, para a companhia que já se tem, de eleaborar uma proposta centrada só na organização do jogo dos actores».

Essa proposta deveria servir «para tornar mais claro para cada um de nós as vias duma escrita de teatro que pensamos valer a pena fazer, que não pretendemos seja mais uma descoberta da pólvora, que não pensamos seja coisa de que se deva ir atrás a pé ou a cavalo, mas que é pólvora de que se nutre o trabalho teatral que escolhemos e é estética que nos alicia e provoca» – declarou Mário Barradas.

Falando sobre a recente digressão, o encenador salientou que o resultado foi muito bom como teste, «obtendo a cena um notável grau» de inteligibilidade «por parte da sala».

Quanto à estreia, agora em Évora e à futura digressão por esta zona do País, Mário Barradas concluiu dizendo que «temos todos boas esperanças de que a inteligência de que falei e o gozo de que dela se retira primem por existir junto dos nossos públicos habituais, como primaram, até aqui, junto de públicos que nunca tinhamos tocado».

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

GENTE CRESCIDA NUMA TV SUBDESENVOLVIDA

Não se pode dizer que a Constituição, lei que é a mãe de todas as leis, tenha encontrado grande acolhimento e defesa na a televisão portuguesa. Diga-se mesmo que os ataques pepedescos, com vista à revisão inconstitucional da Constituição, encontraram bom sítio no regaço do Lumiar.

Ontem, terceiro aniversário dela, o silêncio pareceria demasiado escandaloso. Motivo porque, no Jornal/1, por intervenção do inefável Cerqueira, o silêncio foi substituído não pela recordação do muito de bom que na Constituição há, mas pela controvérsia «a propósito» da Constituição – parecendo que a nossa lei Fundamental, ainda em vigor, mais não era do que simples pretesto para contabilizar à direita. Doutra forma não se entende a insistência na contestação, na urgência do palavrório, quando ainda faltam «dois anos» para se pôr o problema em termos úteis.

Estranhamente, aquela introdução cerqueiríssima de que há três anos havia consenso maioritário à volta da Constituição mas que, hoje em dia, béu - béu... Estava ele bem arranjado se fosse à procura de tanta coisa a respeito de que as avaliações se modificaram...

Aliás, o mesmo Cerqueira veio a tomar posições que colidem com a imparcialidade, durante os depoimentos de Vital Moreira, do PCP, e de Lucas Pires, do CDS. Deontologicamente, Cerqueira não pode fazer isso. Seria o mesmo que, em reportagem de corridinho automobilismo, puxar por Lótus ou Ferrari. Vai um exemplo de quatro rodas por ser aquele que o volante de Jornal/1 melhor entenderá.

Quanto às intervenções dos dois constitucionalistas, verei se um dia destes, em tempo de vacas muito magras, terei ocasião de as transcrever na íntegra. Haverá nisso interesse a vários níveis.

No programa de ontem há a assinalar duas estreias: **Manuel e Beatriz e Gente Crescida.**

O primeiro, incluído nas actividades da RTP para o Ano Internacional da Criança, é diário, cerca de dois minutos, antes do Jornal/1. Parece que não se trata de um programa para crianças, embora fale de crianças. Parece que se trata de um programa sobre crianças mas com destino aos adultos. Enfim, uma nova maneira de encarar o Ano Internacional da Criança. Nada a opor, pelo contrário. Mas também não seria mau de todo rever **totalmente** a programação para crianças para que ao menos, como nos quarteis em dia de visita do general, haja neste ano rancho melhorado. Porque ao nível da programação infantil dificilmente me recordarei de uma época tão pobre, tão desolada, tão triste.

ATENÇÃO PARA ESTE PROGRAMA

Quanto a **Gente Crescida,** estamos perante uma iniciativa com muito interesse de Maria Elisa que, honradamente, recusa todas as penas de pavão e lembra que se trata de deslocação para Portugal de um programa francês. Claro que nestas coisas é muito difícil falar de originalidade. Recordo-me, por exemplo, de algo semelhante na Itália em 1967 o qual, por sua vez, já tenha aprendido com um programa inglês o qual, etc. etc. Em 1975, assisti na Televisão Soviética a um impressionante debate em que participavam crianças e adultos.

A primeira emissão de **Gente Crescida** teve duas presenças de inegável qualidade: Carlos Pinhão e João Manuel Teixeira. Foram cinquenta minutos impressionantes. Duelo? Não direi tanto. O duelo implica uma sugestão de luta, de agressividade, de matar ou morrer — enquanto no «corpo-a-corpo» Carlos Pinhão João Manuel houve sempre o propósito de «atacar», não para provocar a «morte» do «adversário» mas ao contrário para trazer à superfície o melhor, o mais rico da sua personalidade. O interesse da emissão de ontem consistiu no facto de se jogar pouco no meio-campo e muito na grande área, no pequeno rectângulo da verdade. Questões como as relações entre os sexos, a realização social através da profissão, a situação da mulher doméstica e da mulher trabalhadora, o problema da morte, etc., etc., foram discutidas de maneira, não a pregar o espectador na bancada, mas a chamá-lo ao jogo para dentro do campo. Nestes termos, a TV transforma-se de agente passivo, em activo; deixa de ser massa inerte para se transformar em fermento.

Ontem tivemos a sorte de contar com duas personalidades excepcionais: uma criança com expressão adulta, e um adulto povoado de infância; um adolescente à descoberta do mundo, com fulgurações de uma inteligência que abomina o gratuito, o jogo fácil – e de tal modo que pode alhear-se da realidade imediata (gente, luzes, máquinas) para levantar uma abstracção que é a sua fortaleza; um homem que, em cada palavra, reinventa a sua verdade, descobre as suas raízes, com elas brinca e sorri como um «jongleur» em seu número de punhais que ferem, de chamas que podem queimar.

Neste aspecto, é difícil encontrar um homem tão firme na sua humanidade, como Carlos Pinhão, um homem que tenha descoberto na ilha de si próprio o tesouro da infância e sabiamente o transporte para a poesia, para as mãos estendidas ao mundo, para as manhãs claras.

Como disse Maria Elisa, este programa será aquilo que forem os seus intervenientes, claro que sim. Mas é preciso ajudar um pouco. Se se gravar uma tarde inteira (um dia inteiro) para aproveitar 50 minutos, haverá maior possibilidade de êxito do que se gravarem apenas 50 minutos. Se na RTP a ideia de Maria Elisa foi integralmente desenvolvida, **Gente Crescida** possui grande potencial de interesse. Se

Se não, correm-se perigos de fracasso, de soluções de continuidade.

Enfim. Confiemos em que há mais Joões Manueis e Carlos Pinhões. Confiemos. Quanto mais não seja, para terminar esta crónica naquele optimismo que em si mesmo já é motivo de consolação.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.ª Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º n.º 6.048 3.ª Secção

FAZ-SE SABER que na acção de impugnação de paternidade pendente na 3.ª Secção do 12.º Juizo Cível de Lisboa, movida por MARIA CLARISSE ROMA, casada, empregada do comércio, residente na Rua Esquerda, 29 ao Paço do Lumiar, em Lisboa, contra JAIME FERNANDO NORTE, divorciado, empregado do comércio, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Passos Manuel, n.º 108-r/c, Dt.º, em Lisboa: e outra. – é aquele Réu citado para contestar a acção, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, em cuja acção a autora pede que seja declarado que o citando não é pai da menor Ana Isabel Roma Norte, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir seus trâmites legais.

Lisboa, 6 de Março de 1979
O Juíz de Direito
a) José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O Escrivão de Direito
a) Regino Augusto Lança

Hoje

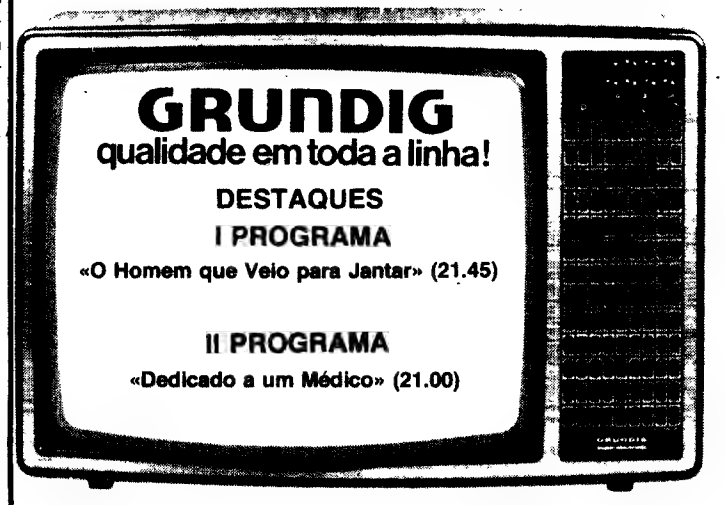
Bette Davis e Ann Sheridan numa cena do filme que se exibe esta noite intitulado «O Homem que Veio para Jantar»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo de notícias nacionais e internacionais.
18.35 **Há Fitas** – «Os Cinco na Torre do Farol».
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **Ciência a Cada Passo, a Cada Passo a Ciência** – magazine de divulgação e informação dos aspectos mais curiosos da ciência.
20.00 **Jornal RTP/1** – que inclui a informação sobre o tempo.
20.35 **«O Astro»**
21.15 **Zoom** — os problemas mais importantes da actualidade internacional.
21.45 **A Comédia e a Vida** – «O Homem que Veio para Jantar», intérpretes: Monty Woolley, Bette Davis, Ann Sheridan, Billie Burke e Jimmy Durante. Realização de William Keighley.
23.40 **24 Horas** – o último serviço noticioso do dia.
23.55 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Palavras Herdadas** – a vida e a obra de Tagore Rabindranacth.
21.00 **«Dedicado a um Médico»** – 3.º e último episódio.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Audio-Visual** – The Malting Music Festival.
23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Sumário; **18.35**: Imaginação a Galope; **19.05**: País, País; **19.25**: Caldo de Pedra; **19.55**: «Júlio e Beatriz»; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.35**: «O Astro»; **21.15**: Vamos Jogar no Totobola; **22.15**: «Holocausto»; **23.20**: 24 Horas; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Síntese; **21.00**: Directíssimo – 1.ª parte; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Directíssimo – 2.ª parte; **23.20**: Fecho.

CARREIRA LIMITADA
3.º e sáb. às 21.30
Domingo só às 17.30
A bilheteira abre às 18.00 h
Sub. da SEC e Inst. Alemão

Modalidades em desfile

NATAÇÃO

As selecções de natação de Portugal, Suíça, França, Itália e Bulgária participam, em 14 e 15 do corrente, na «Taça das Nações» de natação, que se realiza na cidade de Montreux (Suíça). A Espanha, que em princípio devia também estar presente, cancelou a sua participação. A prova, que se inicia às 10 horas de sábado, realiza-se na piscina olímpica coberta de Maladiaire.

AUTOMOBILISMO

A marca italiana «Alfa Romeo», depois de uma ausência das pistas de cerca de 30 dias, voltará a correr em «Fórmula Um» a partir do «Grande Prémio da Bélgica», que se disputará no circuito de Zolder, no próximo dia 13 de Maio. A confirmação foi dada pelo piloto italiano Bruno Giacomelli, que conduzirá um dos carros de «Fórmula um» preparados pela fábrica italiana de Arese, embora não se trate, ainda, do carro definitivo.

TIRO AO VOO

O atirador Armando Marques foi o vencedor do Campeonato Internacional de Valência, de tiro ao voo. Quando Marques obteve a vitória numa «finalíssima» com dois atiradores espanhóis, depois de terem acertado nos primeiros 20 pássaros.

Armando Marques terminou com 34 em 34, seguido de Rico Valle, da Espanha (com 33/34) e de Carlos Lopes Breton (com 23/24).

CICLISMO

Leiria será termo de uma etapa da próxima «Volta a Portugal» em bicileta.

BASQUETEBOL

A selecção portuguesa de cadetes de basquetebol perdeu com a da Espanha (por 83-58) no último jogo de preparação, efectuado em Barcelona, antes de participar no campeonato europeu da categoria, que se realiza na Alemanha Federal.

Pela selecção portuguesa, que apesar de derrotada efectuou uma boa partida, alinharam e marcaram: Vítor Ribeiro (2), José Azevedo (24), Franco (2), Rui Costa (6), João Leite (8), Moisão (8), Dinis (5), Ladeira (2) e Quaresma.

ATLETISMO

Um estudante de Hamburgo (Steffi Hoehn, de 12 anos) deu que falar, em Berlim Ocidental, ao passar 1,73 m em salto em altura. Hoehn conseguiu este resultado num encontro entre as selecções escolares de Hamburgo e de Berlim Ocidental. A sua melhor marca era, até agora, de 1,67 m.

Responsáveis pelo basquete não são felizes em Espanha

Andebol: pausa para meditação

A nível de seniores de «primeira» o nosso andebol está parado. Também não se compreende porque não se realizaram no fim-de-semana jogos da Taça de Portugal, antecipando-se de uma semana os desafios marcados para o próximo dia 7. A inactividade amolece os jogadores, prejudica a sua condição física, não favorece a continuidade da preparação. Não trás (em suma) vantagem de espécie nenhuma. E é preciso não esquecer que há que cuidar da selecção (tempo e horas) que vai participar na próxima «Taça Latina . Recordemos que houve «bronca» em alguns clubes quando, na época passada, os atletas foram requisitados aos emblemas para treinar na selecção nos mesmos dias em que deveriam treinar-se nos seus clubes. O Sporting (por exemplo) levantou o problema e com muita razão: pois se os clubes são a mola real de todas as selecções, há, primeiro, que defender os seus legítimos interesses.

Enquanto a nível de seniores há inactividade que poderia ser evitada com uma programação mais perfeita das provas, as categorias mais jovens (em iniciados masculinos e juvenis femininos) movimentam-se com «encontros» na Guarda e em Coimbra, de um relevante aproveitamento para a modalidade: neste aspecto (sim) a Federação tem tido uma actividade muito positiva. Um meio altamente vantajoso para estimular os jovens na prática da modalidade.

Estes «encontros» podem ser de um alto significado com vista ao futuro: para além de proporcionarem aos jovens bons momentos de convívio e competição, possibilitam aos técnicos uma visão correcta dos valores que, no futuro, poderão ser integrados em selecções de juniores e de seniores. Neste aspecto, o andebol está no melhor caminho: dar-lhe continuidade prática deverá ser uma constante dos nossos «experts» na matéria.

Entretanto, a selecção de juniores também tem seguido uma preparação cuidada, com estágios prolongados em fins-de-semana, visando a sua participação na Taça Latina da categoria, que principiará no início da segunda quinzena do corrente mês. Assim se trabalha pela modalidade.

SELECÇÃO AO TRABALHO

Para o Torneio Internacional de Lisboa, a comissão técnica da Federação de Andebol, divulgou a convocação dos jogadores da Zona Sul, que estagiarão nos dias 8 e 9 do corrente realizando-se posteriormente outra concentração a que se juntarão os jogadores do Norte.

Os jogadores sulistas convocados foram: Carlos Silva, José Manuel, Gonçalves Brito, Miranda, João Manuel e Vasco Vasconcelos, do Sporting; Janeiro Orlando, Fortes, Carlos José e Veríssimo, do Benfica; José António e Espadinha, do Belenenses; Pais, de Passos Manuel; Cardoso, do Vitória FC; Valverde e Sousa, do Encarnação; Luís Lopes, da Amadora; e Luís Santos, do Cascais.

A concentração far-se-à no Hotel Nau, em Cascais.

ENCONTRO DE JUVENIS

A selecção da Madeira, ao vencer a selecção de Lisboa (por 11-8), conquistou o 1.º lugar no 1.º Encontro Nacional de Juvenis Femininos de Andebol, iniciativa que decorreu durante três dias, em Coimbra. Disputaram-se no pavilhão da Pedrulha, os jogos finais que decidiram a classificação do 1.º ao 10.º lugar, após o que se realizou o festival de encerramento.

Participaram equipas de Angra do Heroísmo, Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra , Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Madeira, Porto, Portalegre, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu, num total de 37, que movimentaram mais de 400 jovens.

Tiveram também lugar no anfiteatro da Escola de Regentes Agrícolas, colóquios orientados pelos professores Mirandela da Costa, Monge da Silva e Fernando Castanheira.

Este 1.º Encontro Nacional de Juvenis Femininos de Andebol pretendeu ser (na opinião dos organizadores) «não só um convívio de centenas de jovens de todo o país no sentido da divulgação e consolidação da prática da modalidade mas, também, um local de encontro dos técnicos, dirigentes e árbitros».

Atletismo: portugueses nos EUA

A principal equipa de cortamato do Sporting poderá participar no Grande Prémio da Páscoa, «em 15 do corrente, nas ruas de Newark (EUA). A organização da prova pertence aos «Leões de New Jersey» e, presentemente, estão já inscritos mais de um milhar de atletas portugueses e norte-americanos. O vencedor deslocar-se-á a Portugal para participar em várias provas.

Entretanto, uma turma dos «Leões de New Jersey» obteve o 2.º lugar no «Grande Prémio da Primavera», disputado nos terrenos da Universidade de Union (em Newark) na distância de 10.000 metros e que teve a participação de 1100 concorrentes.

As classificações dos portugueses foram as seguintes: 6.º - Carlos Marques, 32.33,6; 28.º - Jorge Lopes, 34.40,2; 34.º - Manuel Pereira, 34.57; 41.º - António Santos, 35.26; 56.º - Eduardo Gonçalves, 36.25; 79.º - Geordeano Alves, 37.41; 89.º - José Alves, 38.16; 142.º - João Mendes, 48.50.

De referir que João Mendes tem 51 anos e foi o 2.º classificado na categoria de veteranos.

Voleibol europeu: elas em Portugal

A Confederação Europeia de Voleibol atribuiu a Portugal a organização duma «poule» de qualificação do campeonato europeu júnior feminino deste ano. Apresentadas em conselho orgânico de 4 do mês passado as candidaturas da Guarda e de Lisboa à organização da «poule», foi decidido escolher esta última, aproveitando as estruturas já montadas para a organização de uma das «poules» preliminares do campeonato masculino, no Barreiro.

Estão inscritas nesta «poule» de qualificação, além de Portugal, a Áustria, a Finlândia e a Inglaterra. A «poule» disputar-se-á de 27 a 29 do corrente no Pavilhão dos Trabalhadores da CUF do Barreiro. As equipas chegarão no dia 26 e partirão a 30, ficando instaladas em Tróia.

O calendário da «poule» no dia 27: 21 h: Portugal-Inglaterra; 22.15 h: Finlândia- Áustria; 28: 16: Finlândia-Portugal; 17.45: Áustria-Inglaterra; 29: 10.30 h: Inglaterra-Finlândia; 11.45 h: Áustria-Portugal. O coordenador da CEV para esta «poule» de qualificação será Franz Schmied. Estarão presentes os árbitros Esteban e Perez (Espanha), Biton (França) e Fachettim (Itália).

TORNEIO INTERNACIONAL

O Núcleo de Voleibol do Liceu Gil Vicente vai promover um torneio internacional da modalidade, aproveitando a presença das selecções de juniores masculina e feminina do Sarre (RFA), que se deslocam a Portugal a convite da Câmara Municipal do Porto. Este torneio realiza-se no dia 14 de Abril, no ginasio daquele liceu, a partir das 14 e 30, e conta igualmente com a participação de equipas formadas por jovens dos 16 aos 18 anos representando o nucleo promotor e o Nacional de Ginástica.

Inicialmente previa-se a participação de formações do Instituto de Odivelas, mas o facto de grande parte dos praticantes se encontrar em gozo de férias acabou por não permitir essa colaboração.

Em reunião com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, Maurício Vale, dirigente do Núcleo do Gil Vicente, deu conta das dificuldades financeiras com que a organização se debate, o que no entanto, não foi obstáculo suficiente patra travar a iniciativa. Um dos problemas postos relaciona-se com a exiguidade do recinto, onde o torneio se desenrolará. Todavia, Maurício Vale frisou que «talvez com esta iniciativa, e com os reflexos que a mesma transmitir possa o Liceu vir a contar com o desejado pavilhão, para o qual existe o necessário terreno».

A comitiva do Sarre sera oferecido um passeio pelos arredores de Lisboa e deslocação a uma corrida de toiros.

Râguebi: Belenenses campeão em juniores

Concluía-se com inédita final, entre Belenenses e Benfica, o Campeonato Nacional de Râguebi para a categoria de juniores. Geralmente dominado pelos praticantes universitários (Técnico, CDUL, Direito e Agronomia foram anteriores vencedores), o certame salienta, desta vez clubes de outros meios, que igualmente dedicam à modalidade da bola oval o maior carinho.

Os «azuis» venceram, por 10-4, tendo alinhado e marcado, sob a arbitragem de António Barral:

BELENENSES: Guilherme (3); Toulson, Roxo (4), Rebocho e Vasco; Muralha e Miranda (3); Vieira de Almeida, Cabral e Armando; Duarte Silva e Freudenthal; Sepúlveda, Simões Coetho e Raposo.

BENFICA: Pires; Sequeira, Batalheiro, David (4), C. Ferreira; Armando e Eduardo; Garcia (Xavier), Galvão e Rodrigues e Conceição Lopes; Octávio, Fernando Alves e Cajó.

Patinagem: supremacia soviética

O soviético Dmitri Ogloblin estabeleceu novo recorde mundial de patinagem de velocidade na distância de três mil metros, Ogloblin cobriu aquela distância em 4 minutos 04,06 segundos melhorando o anterior máximo de 4.06,91 segundos pertencente ao norte-americano Eric Heiden.

Quatro outros patinadores bateram também o recorde de Heiden: Vladimir Belov, URSS (4m04,30); Andrea Fischer, RDA (4m04,42); Valentin Timofeyev, URSS (4m05,82) e Andreas Erig, RDA (4m06,77).

As marcas foram obtidas num embate entre as selecções nacionais da União Soviética e da República Democrática Alemã.

O par soviético formado por Veronika Pershina e Marat Akbarov conquistou a medalha de ouro na prova de pares do campeonato do Mundo de patinagem artística sobre gelo para juniores, que decorre em Augsburgo. Pershina e Akbarov totalizaram 133,82 pontos 10 ordinais, ficando claramente distânciados dos seus compatriotas Larissa Selezneva e Oleg Makarov (132,56 pontos e 17 ordinais), que ficaram em 2.º lugar. A medalha de bronze foi para Lorri Baier e LLoyd Esler (do Canadá), com 128,84 pontos e 30 ordinais.

Hóquei: tempo de calma

Resultados da 12.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª Divisão na Zona Norte: Fânzeres - Infante de Sagres, 1-6; Riba de Ave - Académica de Coimbra, 9-1; FC Porto - Carvalhos, 8-1; Valongo - Académica de Espinho, 3-2; Relógios Invicta - Oliveirense, 2-6.

Zona Sul: Salesiana - Sesimbra, 2-2; Oeiras - Parede, 8-3; Campo de Ourique - Sporting, 2-9; Belenenses - Cascais, 6-2; Benfica - CUF, 4-1.

Classificações na Zona Norte: 1.º Porto, 33 pontos; 2.º Oliveirense, 30; 3.º Infante de Sagres, 29; 4.º Riba de Ave, 27; 5.º Valongo, 24; 6.º Carvalhos, 21; 7.º Ac. Espinho, 20; 8.º Relógios Invicta e Fânzeres, 18; 10.º Ac. Coimbra, 16.

ZONA SUL: 1.º Benfica e Sporting, 33; 3.º Sesimbra, 30; 4.º Oeiras, 27; 5.º Cascais, 24; 6.º Belenenses, 23; 7.º Campo de Ourique, 19; 8.º Parede, 18; 9.º Salesiana, 17; 10.º CUF, 15.

TRABALHOS DE TORNO VERTICAL

Empresa do Porto pretende contactar firmas capazes de executarem trabalhos de torno vertical.

Indicar características dimensionais do equipamento e capacidade mensal em horas.

Carta à delegação deste jornal no Porto ao n.º 150

1º DE MAIO na ROMÉNIA
29 de Abril a 5 de Maio 79
ASSISTÊNCIA
AS COMEMORAÇÕES
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluido
Peça programa especial

Informações e reservas:
MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA TELEFS.
363294/328856
323633/324296
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

TRIBUNAL JUDICIAL DE S. J. MADEIRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 495/78 2.ª secção

Exequentes — Portugal Previdente, C.ª de Seguros, SARL, com sede em Lisboa.

Executado — A.R. Giesteira, Ld.ª, com sede em Travessas — Zona da Ponte, S. J. Madeira.

O JUIZ DE DIREITO
Antonio Nunes Farreira Girão
O ESCRIVÃC DE DIREITO
Armenio de Jesus Brandao

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradmres 135-2.º

Certifico pra efeitos de publicação que por escritura de oito de Março de mil novecentos e setenta e nove, exarada de folhas dezasseis a folhas dezassete do livro número A — duzentos e trinta e três de escrituras diversas deste Cartorio, Andre Rosa Baptista, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação «Garcia & Baptista, Limitada», com sede nesta cidade, autorizando que o seu apelido «Baptista», continue a figurar na firma social.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja condicione ou modifique a parte transcrita.

Lisboa vinte e oito de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante
(Maria Fernanda Igreja Simões)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇAO/VERIFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 6 Abril

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 — 1.º

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Sábado tem jogos grandes

A Federação despachou favoravelmente as seguintes antecipações em relação aos calendários oficiais de futebol:

Na I Divisão – Famalicão - Académico de Viseu, às 17; Estoril - Barreirense e Boavista - Sp. Braga, ambos às 16.

Para a II divisão – Zona Norte – Rio Ave - Riopele, às 16 e 30. Zona Sul – Seixal - Sacavenense, 15.

No cartaz da III Divisão – Série A – Prado - Merelinense, às 16. Série C – Vildemoinhos - Molelos, às 16. Série F – Desp. Beja - Serpa, às 15. Para domingo estão igualmente previstas algumas alterações no escalão maior: V. Guimarães - FC Porto, no Estádio 1.º de Maio, em Braga, às 16; V. Setúbal - Beira Mar, no Bonfim, às 19 e 30, com transmissão em directo pela TV.

Na IV Divisão – Série B – Leça - Bustelo, em campo a designar. Série C – Febres - Ançã, no Campo da Arregaça, em Coimbra. Série E – Desportivo dos Olivais - Lusitânia dos Açores, em Sacavém. Série F – Luso - Esperança de Lagos, no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro. Todos às 16.

Nacional de juniores – Sporting - Alverca, no campo de treinos do Estádio de Alvalade, às 11.

Jogos em atraso marcados para o dia 14: Taça de Portugal – Famalicão - Montijo, às 16. II Divisão – Zona Centro (23.ª jornada) – U. Lamas - Feirense, às 16.

SPORTING EM GOUVEIA

A equipa principal do Sporting irá em breve a Gouveia, para disputar um jogo particular integrado no programa das comemorações do centenário da Filarmónica Moimentense. A deslocação da equipa «leonina» acaba de ser anunciada pela comissão promotora das comemorações que estão a decorrer desde Janeiro passado, com actividades culturais, recreativas e desportivas.

Recorde-se, a propósito, que a Filarmónica Moimentense foi fundada pelo proprietário da empresa «Têxtil Lopes da Costa» de que é actualmente administrador o presidente sportinguista João Rocha.

«TAÇAS» EM SORTEIO

A Federação de Futebol procedeu ontem ao sorteio dos jogos das Taças Nacionais, sendo o calendário o seguinte, em relação à 1.ª jornada: da **Taça Nacional de Juvenis** (ZONA A) – 1.ª Série – Vianense - Sp. Braga e Rio Ave - Ancora; 2.ª Série – Guimarães - V. Meã e Famalicão - Tirsense; 3.ª Série – Bragança - Douro F.C. e Torre Moncorvo - V. Real; 4.ª Série – Leixões - Arcozelo e F.C. Porto - Progresso. (ZONA B) – 5.ª Série – Paços Brandão - Braços e Avintes - Cracks Lamego; 6.ª Série – Feirense - Ovarense e Sanjoanense - Anadia; 7.ª Série – Bf. Cast. Branco - Sabugal e Covilhã - Vilar Formoso; 8.ª Série – U. Leiria - U. Coimbra e Ac. Coimbra - Marinhense. (ZONA C) – 9.ª Série – U. Santarém - Peniche e U. Tomar - U. Almeirim; 10.ª Série – Cartaxo - Alverca e Coruchense - Torriense; 11.ª Série – C.F. Benfica - Monte Real e Oriental - Alcochetense; 12.ª Série – Sporting - Almada e Benfica - Cacém. (ZONA D) – 13.ª Série – Atlético - Belenenses e Loures - Prior Velho; 14.ª Série – Estrela Portalegre - Juventude e Lusitano - «Os Elvenses»; 15.ª Série – Santoantoniense - V. Setúbal e Montijo - Zona Azul; 16.ª Série – Portimonense - Olhanense e Farense - Rep. de Beja.

Taça Nacional de Iniciados: Série A – Vila Real - Friestense e Sp. Braga - Mirandela; Série B – Leixões - Espinho e Avintes - F. Porto; Série C – Anadia - Os Repesenses e Ançã ou U. Coimbra - Celoricense; Série D – Marinhense - Aguias de Alpiarça e Acad. Coimbra - Marrazes; Série E – Portalegrense - Alferrarede e Eléctrico P. Sor - Benf. Cast. Branco; Série F – Belenenses - Benfica e Vialonga ou Torriense - Dramático Cascais; Série G – Cova da Piedade - Montijo e Juventude - Sporting; Série H – Zona Azul - S. Luís e Representante de Beja - Portimonense.

Estes jogos realizam-se no próximo domingo.

ATÉ AO CANADÁ

O «ex-internacional» Marinho e o defesa Assis (antigo jogador do Belenenses e do Olhanense) foram hoje para o Canadá, prosseguir as carreiras ao serviço do futebol local.

CÉSAR CORREIA NO JAPÃO

A FIFA nomeou o árbitro algarvio César Correia para o Torneio de Juniores, que, de 25 de Agosto a 6 de Setembro do ano corrente, vai disputar-se no Japão, com a presença de uma selecção nacional.

EURICO DEIXA O RESTELO

Não foi feliz a actividade do médio Eurico com a camisola do Belenenses: a direcção do clube do Restelo acaba de informar o ex-estorilista de que é dispensado no final da corrente temporada. Mas, já há interessados no concurso do atleta.

BRAGA SEGURA DITO

O junior «internacional» Dito prossegue no Sporting de Braga: a colectividade de Lito Gomes de Almeida e Manuel Barbosa revalidou o compromisso com o seu jogador por mais quatro temporadas.

ÉVORA EM POLVO ROSA

O Juventude de Évora, contestando vivamente a arbitragem de António Jorge Rodrigues no jogo dos alentejanos com o Amora, decidiu apresentar protesto perante as entidades oficiais.

Judo: já há pré-olímpicos

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Judo, designou oito judocas para a lista de pré-olímpicos da modalidade. Na categoria de menos de 60 quilos são Paulo Mendonça e Sérgio Rocha (este como suplente), enquanto em menos de 65 quilos os seleccionados são José Gomes, e José Branco (suplente). Hugo Assunção e António Roquete são os efectivos nas categorias de menos de 71 e menos de 78 quilos, sendo suplentes João Coutinho e João Guilhermino.

Assinale-se que, no fim desta época, a lusta ficará reduzida a quatro elementos.

Por seu lado, cinco judocas portugueses foram seleccionados pelo Conselho Técnico da Federação para participarem no «Torneio Aberto da Holanda», que se realiza entre 6 e 9 de Abril.

Os escolhidos são Carlos Maldonado, 1.º «Dan», do Judo Clube do Estoril, na categoria de menos de 60 quilos, José Gomes, 2.º «Dan», do Judo Clube de Portugal, em menos de 65 quilos, Hugo Assunção, 2.º «Dan», do Judo Clube de Portugal) em menos de 71 quilos e António Roquete, 3.º «Dan», do Judo Coybe do Estoril e João Guilhermino, 1.º «KYU», do Ginásio Clube do Sul, ambos da categoria de menos de 78 quilos.

Acompanham os jidocas o treinador nacional (Henrique Nunes) e o director técnico e único árbitro «internacional» português Costa Matos.

Morte insólita

Um jovem atleta belga de origem polaca foi assass
Salvador, onde ensinava inglês e aperfeiçoava o seu cas
Arthur Jerierzky, de 26 anos, filho de polacos residentes
desde 1947, dedicava-se à prática do atletismo como
clube «Antwerp Athletic» e era possuidor do «record» d
noite do último domingo, os seus pais receberam um
prevenindo-os de que o seu filho encontrava-se gravemer
um dia depois, comunicaram-lhes a morte.
A família ignora, até ao momento, as circunstâncias da s
mas estão convictos de que foi assassinado.

AMANHÃ

Espanha e Roménia: o embate-pólvora

Na próxima 4.ª feira, em Craiov a Espanha jogará com a Roménia em encontro de grande importância para a fase eliminatória do Campeonato da Europa de selecções, em futebol.

A equipa espanhola encontra-se em 1.º lugar do seu grupo: e por isso bem situada para disputar a fase final, que se realizará em Itália, no próximo ano.

O seu mais perigoso adversário (para já) é a Roménia, apesar de ter vencido a Jugoslávia (em Zabreb) haver batido os reomenos em Valência e «goleado» o Chipre.

Três jogos e igual número de vitórias para a selecção espanhola; mas, nesta segunda volta, a Espanha terá de procurar, pelo menos, um empate na Roménia, o que à partida se tem como muito difícil, já que os romenos são muito rápidos e perigosos.

Por outro lado, o futebol está mal, já que não aparecem as grandes vedetas. Kubala não pode fazer milagres no futebol espanhol, onde há bons jogadores mas falta o génio que, anos atrás, os espanhóis possuíam e agora não têm.

A selecção encontra-se concentrada desde o princípio desta semana, tem trabalhado no duro, mas o seleccionador encontra-se cheio de dúvidas.

A porta da incógnita abre-se logo com a dúvida entre Arconada (Real Sociedad) e Urruticoechea (Espanhol de Barcelona), este último muito desigual nas suas actuações.

Na defesa, parecem certos os laterais Marcelino (Atlético de Madrid) e Cundi (Gijon), enquanto no centro Alesanco (Bilbau) está firme e, possivelmente, também Felipe (Las Palmas).

O grande drama de Kubala começa no meio-campo, onde a Espanha possui bons jogadores, mas nenhum estratego de eleição: Asensi (Barcelona), o melhor, ataca e defende, apesar de ser já um veterano.

Junto ao «capitão» Asensi estão seguros San José (Real Madrid), Del Bosque (Real Madrid) e Villar (Bilbau), os três operários do meio-campo.

A Espanha irá jogar num claro 4x4x2 e por isso Kubala terá de escolher os dois avançados entre os cinco que tem convocados: Santillana (Real Madrid), Quini (Gijon), Carrasco (Barcelona), Dani (Bilbau) e Ruben Cano (Atlético de Madrid).

Carrasco foi, frente à Holanda, a grande figura e, com os seus vinte anos, poderia consagrar-se no encontro de 4.ª feira.

Entretanto, a pergunta que se põe é esta; irá a Espanha jogar com dois dianteiros centrais, sistema que agrada a Kubala?

Isso, pensam os observadores, seria um grande erro, porque se fecha o jogo e, num sistema de futebol de ataque, onde se actua sem extremos, isso poderá ser um funesto equívoco.

VANDALISMO NA BOLÍVIA

O árbitro brasileiro José Roberto Wright advertiu a Confederação Brasileira de Desportos contra possíveis hostilidades que a selecção brasileira irá encontrar por parte dos adeptos da Bolívia, em 26 de Julho próximo, para a «Taça da América».

Wright, que foi violentamente agredido pelos adeptos bolivianos em Cochamba (depois de ter expulso quatro jogadores da equipa de Willsterman, durante o jogo com a equipa paraguaia do Olimpia, para a «Taça dos Libertadores») afirmou que essa foi **a pior experiência da minha vida. Pensei que não sairia vivo do campo.**

Informou que logrou fugir para o seu vestuário, conjuntamente com os seus auxiliares, mas **os adeptos derrubaram a porta de ferro e invadiram as cabinas. Fomos obrigados a regressar na tentativa de escapar aos agressores.**

O juiz brasileiro sofreu ferimentos na cabeça, no rosto e nos braços, devido às agressões de que foi alvo.

Castigos à indisciplina

Os magistrados de Birmingham aplicaram um total de dezasseis mil libras esterlinas de multas aos autores das desordens registadas no sábado, após ao desafio de futebol que opôs a equipa local ao Arsenal, de Londres. Além disso, um «torcedor» do Arsenal foi condenado a seis meses de prisão por «atitude ameaçadora» durante a partida.

Carreira germânica escandaliza

A Imprensa da Alemanha Federal não poupa críticas à selecção de futebol que não foi além de um empate sem golos com a Turquia, em desafio do grupo 7 do europeu da modalidade.

O diário «Express», de Colónia, salienta que a equipa que alinhou é a mais fraca selecção dos últimos 30 anos.

O «Die Welt» vai mais longe e escreve que o nulo é o resultado combinado de «futebolistas preguiçosos, táctica errada e subtituições mal feitas».

O único futebolista que escapa ao vendaval de críticas é Uli Stielike, ao serviço do Real Madrid, de quem os jornais fazem elogios, cimparando a elegância da sua actuação à de Franz Beckenbauer.

TOTOBOLA
jogue connosco

Setúbal-Beira Mar	1
Famalicão-A. Viseu	1
Estoril-Barreirense	1
Guimarães-Porto	2
Sporting-Benfica	1
Boavista-Braga	X
Varzim-Belenenses	1
Académico-Marítimo	1
Espinho-Fafe	1
O. do Bairro-U. Leiria	2
CUF-Farense	1
Atlético-Montijo	X
Olhanense-Portimon.	2

58º ANIVERSÁRIO

"DL", RDP, "DP" e ANOP na fase seguinte

As equipas do «DL», «Diário Popular», ANOP e RDP, passaram à fase seguinte do torneio de futebol de salão, comemorativo do 58.º aniversário do nosso jornal, após terem eliminado, respectivamente, «O Jornal», «Alentejo Seguros», RTP (f.c.) e «O Diário».

A ANOP teve a tarefa mais facilitada pois o seu adversário, a RTP, não compareceu no rinque do Futebol Benfica. Difícil foi a vitória do «DP» sobre a «Alentejo Seguros» pois apenas conseguiu desempatar o resultado final, 3-3, com os dois penalties vitoriosos do prolongamento. O «DP» alinhou com Tenreiro, Seminário (3 golos), Quim (1), Silvestre, Malcher (1), Furtado e Neves. Pela **«Alentejo Seguros»** jogaram Barros, Piedade, Gameiro, Silva Santos, Rui, J. Carlos e Moura (3).

No jogo seguinte a RDP bateu folgadamente **«O Diário»** (francamente desfalcado) por 6-2. A RDP alinhou com Carlos Jorge, Guerra, Zé Aberto (1), Mário Aveiro, Zé Azevedo (1), António Pedro e Carvalho (2).

A malta de **«O Diário»** actuou com Goulão, Galvão (1), Saraiva, Ribeiro Cardoso, José Augusto, Aníbal Fernandes (1) e Álvaro Pato.

A jornada concluiu-se com o **«DL» – «O Jornal»** que a nossa turma venceu com inesperada dificuldade por 2-1. Pelo nosso adversário (a jogar cada vez melhor!) alinharam Salvador, Gil, João, Orlando, Quim (1) e Silva Pinto. Pelo **«DL»** jogaram Martins, Magalhães, Orlando, E. Alves (1), Coelho e Júlio (1).

Amanhã serão apurados os finalistas, através dos jogos «DL»-RDP e ANOP-«DP».

CONFERÊNCIAS SOBRE URBANISMO NA URSS POR ARQUITECTOS SOVIÉTICOS

(ILUSTRADAS COM PROJECÇÃO DE FILMES E SLIDES)

Dia 3 de Abril — 21h.30m.

No Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian: «A solução arquitectó da defesa das cidades com florestas e zonas verdes e a organização do descanso habitantes da cidade, na base do exemplo de Moscovo.»

Dia 4 de Abril — 21h.30m.

No auditório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil: «Problem construção de novos bairros de Moscovo.»

Dia 5 de Abril — 21h.30m.

No Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian: «A construção moderna defesa dos monumentos e conjuntos históricos da cidade de Lvov.»

Dia 6 de Abril — 18h.30m.

Na Sociedade Portuguesa de Autores: «Participação dos sovietes urbanos e de bairro no planeamento arquitectónico e na construção da cidade, na base do exemplo de Vilnius.»

Dia 6 de Abril — 21h.30m.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil: «Os problemas dos projectos experimentais na zona meridional da URSS, na base do exemplo da R.S.S. do Azerbaidjão.»

INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS E DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

ROTEIRO CULTURAL

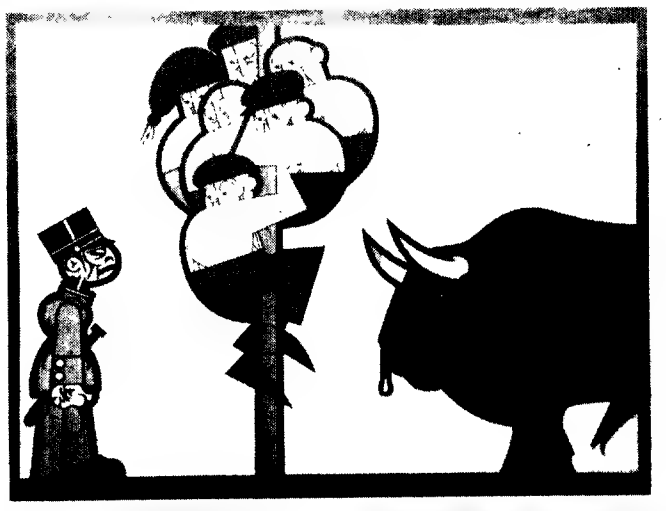
De ontem para hoje não aconteceu nada que alterasse o que dissemos sobre o carácter «incolor, inodoro e insípido» deste meio de semana apenas abrilhantado por dois acontecimentos. Curiosamente, o próprio fim-de-semana que se aproxima não é prometedor. Dir-se-ia que às actividades artísticas se assustaram com a chegada da Primavera ou que os primeiros raios de sol adormeceram os nossos homens do mundo das artes e das letras. Isto não quer dizer, evidentemente, que não haja nada a fazer, ou que os leitores deste Roteiro que acompanham o nosso mundo cultural tenham de se resignar a passar uns dias especados em frente da caixinha dos dois canais. Há muita coisa a ver e a fazer, mesmo muita coisa e éramos capazes de apostar que a maioria dos leitores ainda não foi a todas as exposições neste momento patentes ao público...

Comecemos, porém, pelo princípio. Laurence Allix, uma pianista simultaneamente, muito talentosa e muito sabedora, dá hoje um concerto, às 18.30, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade. No decorrer deste concerto, Laurence Allix interpretará os Estudos (2.° Caderno) de Debussy, a sonata Op. 101 de Beethoven e os Estudos Sinfónicos, Op. 13, de Schumann. Trata-se de um concerto importante que os nossos leitores não deverão perder. Já agora, informamos, de véspera, os nossos leitores que vivem no Porto, que Laurence Allix estará, amanhã, às 21.30, no Porto, onde actuará na Escola de Belas-Artes.

O segundo dos acontecimentos que em cima dissemos virem, hoje, abrilhantar o panorama cultural português, é a estreia, às 21.30, do novo filme de António Macedo, «As Horas de Maria». Trata-se, como os leitores deste Roteiro sabem, de um filme polémico que ainda não estreou e já está a provocar controvérsia.

Outro acontecimento, também musical, mas já sem carácter de novidade previsto para hoje, é o espectáculo que o «Jahrgang 49» (Geração 49) dá, às 21.30, no Pavilhão dos Desportos. O «Jahrgang 49» foi o primeiro grupo profissional de canção política que surgiu na República Democrática Alemã e está entre nós a convite da Associação de Amizade Portugal RDA.

Com estas notícias encerramos a lista das novidades ou, pelo menos, dos acontecimentos que não se repetem, marcados para hoje em Lisboa. Os nmosso leitores de alguns outros pontos do País, porém, têm hoje ocasião de participar em acontecimentos de interesse. Os de Coimbra podem ir às 21.30, ao Teatro Gil Vicente, ouvir um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, que será dirigida pelo maestro José Atalya.



Três dos «cartoons» expostos no Casino do Estoril

Inútil será voltar a dizer que os nossos leitores da linha do Estoril que ainda não foram à exposição de humoristas espanhóis e portugueses, patente no Casino, deverão fazê-lo quanto antes. Trata-se de uma mostra invulgar que os deixará bem dispostos e, sobretudo, pensativos já que a maneira humorística de encarar as coisas nem é superficial, nem envolve qualquer alheamento por parte dos homens do humor...

Já agora, aproveitamos para lembrar que há uma outra exposição no Casino do Estoril: a de cerâmicas portuguesas. Trata-se de uma exposição de obras que se produzem no País e que são, portanto, acessíveis a qualquer um.

Como já dissemos várias vezes ninguém deve perder a exposição dos quadros da colecção do dr. Anastácio Gonçalves, presentemente patente ao público na Gulbenkian. Além de nela figurarem telas de algumas das grandes figuras da pintura portuguesa, a exposição tem o mérito de proporcionar aos visitantes uma visão de conjunto do que foi a pintura portuguesa. Julgamos, francamente, que se trata de uma exposição importante.

Amanhã, falaremos mais detalhadamente de Francisco Relógio e da sua obra. O que nos interessa hoje é lembrar que é inaugurada amanhã uma exposição deste pintor que não expõe, individualmente, ha alguns anos e que volta, agora, para mostrar o que está a pintar. A exposição tem lugar na Galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede, 17).

José Lúcio, um jovem artista natural dos Açores (Ilha Terceira), que até agora apenas expôs nesse arquipélago, expõe, pela primeira vez, em Lisboa. A sua exposição está patente ao público na «Opinião», a microgaleria (Rua da Trindade 24, Lisboa) que já várias vezes temos dito ser necessário conhecer.

Outra exposição de pintura que abriu recentemente as suas portas é a de Eduardo Lemos, um pintor ainda pouco conhecido, que expõe na Galeria de «O País» (Rua da Rosa).

Como não há nada de novo a noticiar sobre teatro, voltamos a insistir na qualidade de algumas das peças em cena na cidade. Já foi ver «Os filhos do Sol», de Gorky, ao D. Maria II? Já viu a Ivone Silva a fazer de velhinha no «Feliz Natal avozinha?» em cena no teatrinho da Graça? Já deu um salto ao Maria Matos para ver «A Família»? Já foi ao S. Luiz?

UNIVERSIDADE DO MINHO
ANÚNCIO

Aceitam-se candidaturas para um lugar de Secretária-Recepcionista, com o seguinte perfil:

— Domínio da língua inglesa
— Conhecimentos de francês
— Bom nível cultural
— Habilitações mínimas: 5.º ano do Liceu ou equivalente
— Idade máxima: 35 anos

Dá-se preferência a quem tiver prática ou curso de secretariado. Os(as) candidatos(as) poderao ser submetidos(as) a provas práticas e/ou testes psicotécnicos.

As respostas, acompanhadas de currículo, deverão ser enviadas para a Administração da Universidade do Minho, Largo do Paço, 4719 Braga.

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30** Jornal da noite; **20.00**. Retrospectiva; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 5.° episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; **23.00**: Poemas e poetas; **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na noite (RDP/Centro).

2.° Programa

17.00: Música sinfónica; **18.00**: Solos de cravo; **18.25**: Música sinfónica; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**. Ciclo Haydn; **21.15**: Canções, **21.45**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.55** Música coral sinfónica; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**. Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Espectáculo; **21.00**: Novas de alegria; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção; **23.45**: Desportivamente.

Emissão Estereofónica

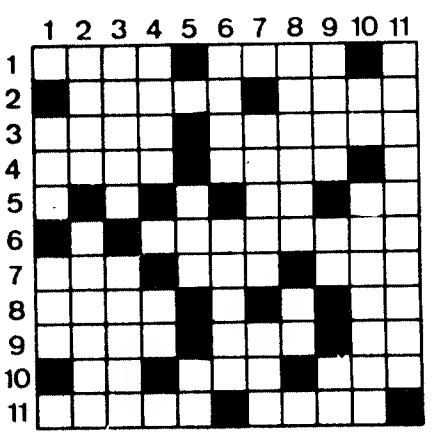
15.03: Rock em Stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **22.00**: O futuro o dirá; **23.00**: A propósito de Carla Bley

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 303

HORIZONTAIS

1 **Integração que designa aplauso, entusiasmo ou aclamação. Aquele que.**
2 **Curou. Sorte (pop).**
3 **Amofino. Lançais o arpéu a.**
4 **Caminharás. Linguem.**
5 **Senhor. Post scriptum.**
6 **Grandes barcos.**
7 **Preposição. Mãe de Romulo e Remo. Medida de superfície.**
8 Ligam. Amónio (s.q.).
9 **Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Dá mios. Moderato.**
10 **Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pequeno símio do Brasil. Pronome pessoal.**
11 **Tempo forte, entre os Latinos. Vais para fora.**



VERTICAIS

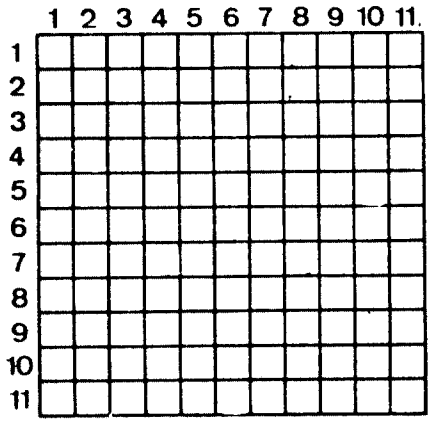
1 Esteiro. Transpira.
2 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Dominar
3 Fortificas. Simples.
4 Anéis. Miriare.
5 Botequim. Abreviatura de Santíssimo.
6 Pronome relativo. Vinte mãos de papel
7 Determina. Seguias.
8 Aguarda. Nota musical
9 Dão mios. Aqui. Seis em romano
10 Niquel (s.q.) Estacionamos.
11 Unissemos por casamento.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 363

HORIZONTAIS

1 Nutre. Carta de jogar.
2 Serra de Portugal. Clima.
3 Estimo. Igualmente.
4 Gálio. (s.q.) Igual. Bolor.
5 Cidade da Ucrânia. Naquele lugar.
6 Sinete
7 Rio de Itália. Três vogais iguais. Seguias.
8 Nome de fruto. Ordinários.
9 Afrouxais. Olé.
10 Rio de França. Nascimento de astro.
11 Pernadas de sobreiro. Sua Majestade. Duna na Suécia.



VERTICAIS

1 A alma. Insecto de género púlex, parasita do homem e de animais domésticos.
2 Miriare Sepultura.
3 Íntimo. Bário (s.q.) Toste
4 Ruim. Estacionasses.
5 Vaguearia. Prefixo de privação.
6 Sódio (s.q.). Nome de mulher (pl).
7 Corda de rebocar. Prefixo que designa afastamento. Artigo definido
8 Apelido da mãe de Luís de Camões. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Aversão. Assanha.
10 Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Cidade da Argentina
11 Dois mil e dois em romano. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 302

HORIZONTAIS:
1 Ás. Recamara.
2 Amarai Bo
3 Amimara.
4 Em. Ácaro. Ar
5 Tarde Alega.
6 Équa. As.
7 Am. SSS Pg.
8 Unica. Aar.
9 Ama. Picado
10 Atues. DEZ.
11 Atroas. Cora.

VERTICAIS:
1 METE NA.
2 Sã. Magana.
3 Ma. Ruminar.
4 Ramada. Cato.
5 Erice. Sa. Da.
6 CAMA. OS. PÉS.
7 Aiara Sais.
8 Rola. AC.
9 Aba. Prado.
10 Ro. Agag. Der.
11 Eras. Coza

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8362

HORIZONTAIS:
1 Toma. Amas.
2 Ia. Sintra.
3 Meã. Leitora.
4 Arda. Ir.
5 Aia.
6 Agradara.
7 Uva. Regeras.
8 Nó. Sagan.
9 Dia. Sadia.
10 Acordo. Cosi.
11 Rimais. Osas.

VERTICAIS:
1 Limão. Untar.
2 Aer Avô Ci
3 Adaga. Dom.
4 Os. Air. Mira.
5 Mil Aar. Adi.
6 Anel Dês. Os.
7 Ti. Vagas.
8 Arte. Regaço.
9 Mão. Parados
10 Ri Anisa.
11 Siarias. Ais.

Provérbio: ÀS DEZ, METE NA CAMA OS PÉS.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	11°
BRAGANÇA	5°
V. REAL	6°
PORTO	9°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	10°
ÈVORA	6°
SINES	9°
BEJA	6°
SAGRE	10°
FARO	10°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.27	3,4 m	0.38	1,5 m
19.52	3,3 m	12.57	1,7 m
Dia 4			
8.30	3,1 m	1.41	1,8 m
21.03	3,2 m	14.04	1,9 m
Dia 5			
9.52	3,0 m	3.10	1,9 m
22.28	3,2 m	15.37	2,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento fraco ou moderado do Quadrante Norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.18
OCASO ÀS 19.03

DIA 4 DIA 12 DIA 19 DIA 26

SANGUE É DAR VIDA

Teatros

Lisboa

Permanente

ZIONAL, Rua Morais Soares, 56 C (Alto São João); **RUALTO,** Rua Alto Carvalhão, 5 B (Aqueduto Águas Livres); **OLIVEIRA,** Rua da Prata, 240 (Baixa); **COSTA,** Rua Lusíadas, 30 32 (Calvário); **RAINHA SANTA,** Rua Afonso L. Vieira. 57 B (Campo Grande-Av. Brasil); **SÃO BARTOLOMEU,** Vl Paulo Jorge 1 Galinheiras, (Charneca – Lumiar); **CELTA,** Rua Moura Girão, 3 B (Est Unidos América); **ALBANO,** Rua Escola Politécnica, 59 (Rato); **PRATES E MOTA,** Rua Beneficência, 91 93 (Rego); **AVENIDAS,** Av. da República, 27 A (Saldanha); **SANTO ANTÓNIO,** Rua Leite Vasconcelos, 72 C (Vale St.º António); **CORREIA,** Est. Principal. Lote 172 (Brandoa); **MONSERRATE,** Rua Guilherme G Fernandes. 31 A (Odivelas)

Reforço

ZILER – Rua São Tomé 54-56, (ALfama, S. Tomé); **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101 D (Av. D. Rdrigo da Cunha); **BENFILUZ** – Est. de Benfica, 444-A (Benfica, 2.ª Circular); **BOA-HORA** – Rua dos Quartéis, 25-27 (Boa-Hora – Ajuda); **CENTRAL** – Rua São Paulo 108 (Cais do Sodré) **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva, 11-13 (Estefânia), **PAIVA E PARENTE** Rua St. António à Estrela 96 (Estrela); **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato, 29-29-A (Hotel Sheraton); **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Lumiar Qt.ª das Mouras); **ROMANA** – Rua Actor Aug. Melo 7-A (Madre de Deus); **LEMOS** – Rua Cidade da Beira Lt 19 Loja A (Olivais Sul); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-B-C (Picheleira); **ARLGARVE** – Av. Roma 7-B (Praça de Londres); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **LEITÃO RIBEIRO** Rua A do Falcão 3-A (Pontinha); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T 2763517); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T 2073212); **SEIXAL: Soromenho**. R Paiva Coelho 38 (T 2218560); **AMORA: Amorense**. Av Marginal Silva Gomes, 80 (T 2210042); **MONTIJO: Diogo**, R Almirante Reis, 50 (T 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T 239025). **ALHOS VEDROS: Gusmão**. R Cândido dos Reis, 30 (T. 204020), **ALCOCHETE: Gameiro**, L António Santos Jorge, 15 (T 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2113953); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas, **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, R Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**. P Residencial Dr. Augusto Castro. lote 10 (T 2430691) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS: Leal** Até às 21 horas, **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas, **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**. Av da República, 77-C (T 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras. 2 (T 2472278) Ate as 24 e das 0 as 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/267314) Até às 22 horas, **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**. E. de Alvide, Fontainhas (T 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova**. R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518669); **CACÉM: Garcia**. Av. dos Missionários. 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (Tel 2912038) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**. Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO, Rua da Restauração, 53. Telef 60754; **CONSTITUIÇÃO,** Rua da Constituição, 93. Telef. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO,** Rua do Bonjardim, 354. Telef. 27640; **PADRÃO,** Rua de Santos Ildefonso, 342. Tel. 52149; **RAMOS,** Praça do Exército Libertador, 91. Telef. 64935; **PARENTE,** Rua das Flores, 114. Telef. 21611; **SANIL,** Rua do Paraíso, 214 Telef. 23935; **MOURA,** Rua do Bonfim, 582-A e B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA, Rua de Cedofeita, 125. Telef. 21620; **SOUSA SOARES,** Rua de Santa Catarina, 141. Telef. 22145; **VITÓRIA,** Rua de S. Roque da Lameira, 756 Telef. 52225.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO, Rua da Sofia, 19-21. Telef. 22089.

Centros Comerciais

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A – As 14 30, 16 30. 18 30, 21 30 e 23 45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
Sala B – 14.45, 17, 19, 21 30, 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Não acons men 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18 15 e 21.30 h
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17 30, 19.30 e 21.30
MEAN STREETS
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Um filme de Martin Scorsese – Colorido
Não acons. men. 18 anos
Hoje e todos os dias
às 24.00 horas – Não ac m 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
as 15.30, 18.30 e 21 30 h
Não acons. men 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «suspense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDAD!
Com Kabir Bedi – Roddy McDowall – Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 13.30, 16 15, 19 e 21 30 horas
Não acons men 13 anos
Colorido
A obra-prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE
5.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15 30, 18.30 e 21.30 horas
Colorido
Uma comédia especialmente dedicada aos mais jovens
UM CAROCHA DOS DIABOS
Não acons. men. 13 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14 30 16.45, 19, 21 30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos
Às 24 horas – Não acons men. 13 anos
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14 15, 16.30 e 21.30 horas
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana
Às 19 horas – Não acons. men. 13 anos
ANNIE HALL
Com: Woody Allen e Alny Singer

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16 45, 19 e 21 30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
Às 23.45 horas
O ABOMINÁVEL DR. PHIBES'

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14 16 30, 19 e 21 30 horas
Nao acons. men. 13 anos
UM MOMENTO DE DESVARIO
Com Jean Pierre Marielle e Vitor Jandux

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
«Aviso ao público»
Contém cenas event. chocantes

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15 horas
Não acons men 13 anos
AMOR IMORTAL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
O primeiro filme sobre um problema actual – o «bebée proveta
Colorido
DE QUEM SOU FILHA?
(Whose child am I?)
Interdito a men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 horas – Não acons men 13 anos
Dramatica expectativa no fundo do oceano!
SOS ... SUBMARINO NUCLEAR
Charlton Heston e David Carradine
Última às 15.15 horas
A FÚRIA
Não acons. men. 18 anos
As 18.15 horas – Para todos
– Tarde Infantil –
ALI BABA E OS 40 LADRÕES
Falado em português
4.ª feira dia 4 às 18.15 horas
em «Cinema a quarta-feira»
M. 10 anos
O filme que alargou os horizontes do cinema **SHANE**

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18.30 e 21 30 horas
21.30 h
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
SUPERMAN
2.ª semana.
Um filme de Richard Donner
Atenção: horários sábado/domingo: 4 sessões

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
6.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol – Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
4.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
CALIFORNIA SMITH
(Um Apartamento na Califórnia0
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14 30 16 45, 19 e 21 30 horas
Int men 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantilion
Com Andrea Ferreol e Victor Lanoux
7 semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 horas
Uma tradição de vampiros
DRÁCULA PAI E FILHO
Com Christopher Lee e Bernard Menez
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21 15 h
AI SE TE AGARRO!...
com Annie Girardot
Não acons. men. 13 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TÚNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30 19 e 21 30 h
«A HIENA DO KARATÉ»
Só de lhê pronunciar o nome e os inimigos tremiam
com Kar Ling. Tung Li

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 30
Para Todos
AS MIL APOTEOSES DE ZIEGFELD
Para todos - Sala 2
às 15, 17, 19, 21 e 23
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
Sala 4
às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons men. 13 anos
NOITE DE CHUVA
Rez -Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21 30 h
Terence Hill e Bud Spencer
«PAR OU ÍMPAR?»
um hilariante festival de pancadaria
Não acons men 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
as 15.30, 18.30 e 21 30
1.ª semana – N. ac. m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P. Marielle
AI SE TE AGARRO!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUÉBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
N. Acons. men 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18 30 e 21.30
Numa história de amor e liberdade!
«UMA MULHER IMPLACÁVEL»
Filme de Qualidade
«COMES A HORSEMAN»
De Alan Pakula
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
2.ª semana
4 sessoes 15.00 17 00, 19 00, 21.30
Nao acons men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecçao do filme 5 minutos apos o inicio das sessoes

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16 45, 19 e 21 45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
de Gerard Oury c/Pierre Richard
as 24 h. **O BELO ANIMAL**
c/ Jean P. Belmondo

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru Maurice Risch
Não acons men 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21 30 horas
Não acons men 13 anos
Jean Gabin, Jean-Claude Brialy, Danielle Darrieux
OS VIGÁRIOS DO ANO SANTO
Um filme de Jean Girault – Colorido

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons men 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Fantastico moderno» – 3.ª serie
Filme. **DOIS VULTOS NA PAISAGEM**
Real: Joseph Losey
Classificação: Maiores de 14 anos
Sessões: 15.15, 18 15 e 21 15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

ZODÍACO 570 51
Às 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com: Donna Summer – Os Commodores

outros cinemas

Lisboa

ADÓQUE – «1926, Noves Fora Nada», às 21.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21 30 (13 anos)
A.B.C. – «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E tudo S. Bento Levou», às 20 30 (18 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», 22.00 (13 anos)
PALACIO GALVEIAS — «Tragédia Infantil», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEARTE – «O Espírito do Dragão», às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «Mandingo II», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Intruso», às 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «Matar Para não Morrer», as 21 30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo no Colégio», às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS – «América Violenta», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Ovo da Serpente», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Negócios à Italiana», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Hindenburgo», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Ovo», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «As Aventuras da Jovem Lady Chaterley», às 21 30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Indomável Rebelde», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Segredo de Fedora», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Combóio dos Duros», às 21 15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Carga do Búfalo Branco», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Grande Ameaça», às 21 15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Ultima Jogada», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Maquina do Amor», às 21 15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Beco sem Saída», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Golpe Mortal», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Um por Um», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos)

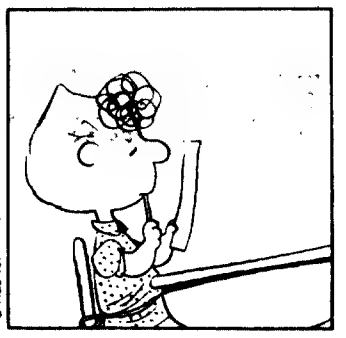
Porto

COLISEU – «Jesus da Nazaré», às 21.30 (13 anos)
LUMIER (A) – «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Par ou Impar», às 21 30 (13 anos)
PASOS MANUEL — «O Combóio dos Duros» 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «A Verdadeira História de Frankenstein», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Terramoto», às 21 30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Julie», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Calcinhas ao Léu», às 21.30
OLIMPIA – «Que Bela Boite de Núpcias», 21 30 (18 anos)
LUMIERE (L) – «O Expresso da Meia-Noite», às 21 45 (18 anos)
TRINDADE – «Superman», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «Operação Aguias Negras», às 21 30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «O Regresso dos Heróis», às 21 45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Uma Mulher Só», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO – «O Quebra Ossos», às 21 30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Superman», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Batalha no Espaço», às 15 15, 17 45 e 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Porta ao Fundo do Corredor», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 105-1.º
TELEFONES 684531/2/3

REDACÇÃO PUBLICIDADE SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321164/5 320271/2/3 320270 372-81-2
PUBLICIDADE 368740

SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320279

ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO [illegible] 38 2.º TELEFONES 20956 5

PCI abandona compromisso histórico?

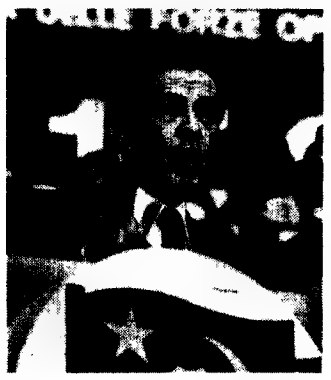
Os italianos preparam-se para uma nova campanha eleitoral.

Na sequência da rejeição do novo governo de Andreotti, o presidente Sandro Pertini dissolveu o Parlamento, supondo-se que irá marcar eleições legislativas antecipadas para 9 ou 10 de Junho, de forma a coincidirem com a consulta para o Parlamento Europeu.

Normalmente o facto pouca importância teria para um povo de veteranos em crises governamentais e consultas às urnas.

Porém, a alteração verificada nas relações entre comunistas e democratas-cristãos ameaça subverter os dados da vida política italiana que serão lançados no próximo escrutínio.

A Itália assiste actualmente no XV Congresso do PCI àquilo que parece ser o «réquiem» pelo compromisso histórico. Este foi definido há quatro anos por Berlinguer como a aliança do PCI com a Democracia Cristã, como o único meio de arrastar a população católica italiana influenciado pelo partido de Andreotti para as transformações democráticas da sociedade italiana. Inicialmente encarado como uma «vara de condão» que deveria conduzir por um caminho gradual e indolor os comunistas ao Poder, o compromisso histórico revelou recentemente os seus limites, conseguiu apenas levar o PCI às portas de um Governo que a Democracia Cristã mantém aferrolhadas. Todas as tentativas do PCI em transformar a sua entrada na maioria parlamentar numa efectiva participação ministerial, esbarraram com a oposição dos democratas-cristãos interessados em submeter o PCI à erosão provocada por uma cobertura a decisoes que não eram suas.



Berlinguer falando ao congresso

E isso que explica a revisão do compromisso histórico que resulta claro da intervenção de Berlinguer e de outros dirigentes no Congresso do PCI – que com um milhão e 700 mil inscritos é o maior da Europa ocidental.

Pagetta afirmou que o PCI não voltará a ser hóspede da Democracia Cristã, Berlinguer referiu a necessidade de vencer a resistência da DC num «confronto de forças» e Cossuta criticou o facto de Andreotti não procurar o entendimento dos comunistas mas a sua cobertura.

EM ESPANHA

Portugueses raptam filho de banqueiro

Três portugueses (Álvaro Salgueiro, de 20 anos, Júlio Alves, de 21 e Carlos Alves, de 19) foram ontem detidos em Guipuzcoa, nas proximidades de Madrid, sob a acusação de sequestro do filho do director da sucursal do Banco de la Vasconia, de Elizondo, Navarra.

Segundo fontes policiais espanholas, Álvaro Augusto compareceu na noite de sexta-feira em casa do referido jovem, Ignácio Larrui, de 16 anos e tê-lo-ia enganado com a promessa de trabalho como seleccionador musical de uma «discoteca». Depois de o sequestrar, levou-o com os seus dois cúmplices, num automóvel com matrícula falsa que foi detectado pela Guarda Civil. Os sequestradores confessaram que tinham a intenção de pedir um resgate pela libertação do jovem.

Governo português cria Embaixada na China

Um despacho governamental hoje publicado no «Diário da República» cria em Pequim a Embaixada de Portugal e respectiva secção consular. O documento é assinado pelos ministros das Finanças e do Plano e dos Negócios Estrangeiros.

Portugal e a República Popular da China, recorde-se, estabeleceram relações diplomáticas em 8 de Fevereiro último, altura em que foi fixado em três meses o prazo para troca de embaixadores. Nesse âmbito, um diploma português (João de Deus Bramão Ramos) esteve recentemente na capital chinesa a fim de tratar da instalação da representação nacional.

Nos círculos políticos, da capital portuguesa, e em especial nos meios próximos ao MNE, aventa-se a hipótese de o actual embaixador de Portugal na Áustria, Sérgio Sacadura Cabral, vir a ser o primeiro representante diplomático português em Pequim.

Entretanto, na última semana do mês corrente deverá partir para a RPC uma missão paraoficial portuguesa chefiada por António Nolasco, presidente da Câmara do Comércio Luso-Chinesa, que naquele país asiático vai contactar com as autoridades chinesas.

PARLAMENTARES DO PSD ESTÃO REUNIDOS

Futuro dos "inadiáveis" pode decidir-se hoje

O grupo parlamentar do PSD, que se encontrava reunido ainda ao princípio da tarde, debate hoje a situação dos cerca de quarenta deputados sociais-democratas abrangidos pelas resoluções do último Conselho Nacional, designadamente quanto a um inquérito à que deverão ser sujeitos e que poderá levar a que, pelo menos alguns, abandonem o partido.

Presentes Sá Carneiro e Meneres Pimentel e toda a direcção do grupo parlamentar a quem o CN retirou a confiança. Estão neste caso Magalhães Mota (que preside ao grupo parlamentar social-democrata), Sérvulo Correia, Cunha Leal, Marques Mendes, e Vilhena de Carvalho (vice-presidentes), Cunha Rodrigues e Braga Barroso (secretários), Olívio França, Carvalho Ribeiro, Monteiro de Andrade, Manuel Ferreira, Joaquim Veríssimo, Martins Raposo, Américo de Sequeira e Martelo de Oliveira (vogais).

Sousa Franco, convidado a abandonar o partido durante a reunião da Guarda, compareceu esta manhã à reunião do grupo parlamentar para a qual entrou com apenas alguns segundos de intervalo sobre Sá Carneiro. Sousa Franco, em declarações divulgadas esta madrugada, disse que só decidirá da sua saída depois desta reunião do grupo parlamentar, considerando «incorrecta e infundada» a deliberação tomada a seu respeito. «Se ela pretende interpretar o meu comportamento, erra» – afirmou acrescentando nunca ter dito que queria «alinhar em qualquer novo projecto político partidário».

«Se se pretende insinuar alguma ligação minha com novos projectos desse tipo, também isso é falso. Não tive com ninguém contactos para tal fim e nunca manifestei essa intenção, ao contrário do que diz o comunicado» da Guarda – referiu.

Àcerca do convite para a sua saída do PSD, Sousa Franco declarou que «uma deliberação pública de tal gravidade, dizendo respeito a um militante, deveria ser tomada com prévia audiência deste no Conselho Nacional como na Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa». «Demonstrado fica, portanto, que nem os mais elementares direitos da pessoa são respeitados nem existe democraticidade interna em acções deste tipo» – prosseguiu.

Uma das questões que maior expectativa suscita diz respeito à eventualidade dos deputados contestados, caso venham a abandonar o PSD, continuarem na Assembleia da República como «independentes». Aqui Sousa Franco, tal como outros «inadiáveis», recusa revelar qual será a sua posição. Atitude semelhante foi tomada por Magalhães Mota e Sérvulo Correia, num intervalo do CN da Guarda.

Com efeito, existe apenas um «compromisso de honra» que os obriga a abandonarem o Parlamento caso deixem o partido, estando os documentos que os vinculam a tal posição na posse da direcção do Grupo Parlamentar à qual foi retirada a confiança. Caso os deputados dissidentes se mantenham no hemiciclo parlamentar este passará a contar com uma sexta força política (a quinta é constituída pelos independentes dissidentes do PS), tendo esta força equivalente à das bancadas do CDS e do PCP.

GOVERNO ACEITA DEMISSÃO

Vaz Portugal substitui Ferreira do Amaral

Vaz Portugal «tomará as rédeas » da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária até à posse do novo titular cujo nome ainda é desconhecido, apurou esta manhã o «DL» junto de uma fonte do MAP, ao inquirir do eventual substituto do dr. Ferreira do Amaral, cuja demissão foi ontem aceite pelo Primeiro-Ministro Mota Pinto.

Segundo foi anunciado, o dirigente do PPM já não irá hoje ao seu gabinete da Praça do Comércio sabendo-se que o próprio Gabinete de Vaz Portugal começou hoje mesmo a despachar os assuntos referentes àquela Secretaria de Estado. Em contacto com o eng. Barbosa da Costa, chefe de gabinete do titular do MAP, soubemos ainda que «é muito cedo» para se falar de nomes para a Estruturaçao Agrária, devendo o ministro proceder, nos próximos dias, a «auscultações» diversas no sentido de apurar um novo secretário de Estado.

Por outro lado, durou até de madrugada a reunião de ontem à noite em S. Bento, promovida por Mota Pinto, com a participação dos ministros da Defesa, Administração Interna e Justiça e com a presença do general Passos Esmeriz, comandante-geral da GNR. Tal reunião terá sido convocada para apreciar a actual situação no Alentejo, agitado por novas intervenções violentas da GNR. A corrupção e ilegalidade dos serviços do MAP na aplicação da lei Barreto, que poderá estar na origem das recentes movimentações de trabalhadores pela recuperação de terras e bens tirados à força, deverá ter sido igualmente um dos pontos da demorada reunião.

China rompe tratado com a URSS

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, pediu ao Congresso Nacional Popular que seja abolido o Tratado de Amizade Sino-Soviético de 1950.

Hua argumentou que o Tratado, que encara o Japão como inimigo comum de Beijing e Moscovo, perdeu o seu significado pelos últimos 29 anos.

A China tem apenas mais 8 dias, até 10 do corrente mês, para revogar o Tratado ao abrigo de uma cláusula que permite a cada uma das partes notificar a outra com um ano de antecedência. Caso contrário o pacto permanecerá automaticamente em vigor mais cinco anos.

(Hoje 32 páginas)

BARRO VERMELHO EM QUESTÃO

Centenas de pessoas cortam estrada em Anadia

COIMBRA, 3 – Apesar da presença de uma força da GNR, centenas de populares de três povoações do concelho de Anadia (Boialvo, Candeeira e Avelãs de Caminho), mantinham cortada, ao fim da manhã de hoje, o trânsito em dois locais da estrada Mortágua-Avelãs de Cima. Os manifestantes exigem das autoridades a proibição da extracção de barro vermelho dos barreiros da região, porquanto, segundo afirmam, a passagem constante de camiões e máquinas pesadas provoca o deterioramento da estrada, tornando-a praticamente intransitável.

O bloqueio iniciou-se ao princípio da tarde de ontem, altura em que expirou o prazo anteriormente concedido às autoridades para resolução do problema, tendo a Estrada Nacional n.º 334 sido ocupada com máquinas agrícolas, tractores e carros de bois.

Até ao momento ainda não houve qualquer incidente, apesar da situação se manter tensa, face à disposição dos manifestantes de não abandonarem os locais de concentração, enquanto as autoridades responsáveis não lhes garantirem a solução efectiva e rápida do problema.

Acidente aparatoso perto de Setúbal

SETÚBAL, 3 – As 5.30 da manhã de hoje, uma camioneta de passageiros das «Viagens Marranita», conduzida pelo motorista João António Costa Gato, foi apanhada por um comboio na passagem de nível de Quebedo e, depois de ter sido arrastada cerca de trinta metros, acabou em cima do piso do apeadeiro onde está presentemente, a ser desmantelada. A camioneta trazia seis operários da Eurominas que regressavam a casa depois do turno da noite e todos eles, apesar do carácter aparatoso do acidente, recolheram a suas casas depois de terem recebido tratamento hospitalar. De acordo com informações obtidas esta manhã, a camioneta foi apanhada a meio da carroceria pela locomotiva do comboio que a atirou para cima do apeadeiro, a cerca de trinta metros do local do embate pouco antes de saltar da via. O facto de as cencelas não apresentarem vestígios do desastre leva a crer que se encontrariam abertas o que, aliás, parece ser confirmado pelas primeiras pessoas que chegaram ao local. A ser este facto verdadeiro, a razão de ser deste acidente em que só por acaso não perderam a vida algumas pessoas, está explicado. Compete, todavia, às autoridades investigar o que realmente se passou e tomar previdencias para que a vida das pessoas não volte a estar em perigo na passagem de nível de Quebedo.

ROUBO COMANDADO COM "WALKIE-TALKIES"

O assaltante viu-se acossado e saltou do segundo andar

Actuaram com «walkie-talkies» os assaltantes de uma residência sita na Rua Jorge Álvares, 3 - 1.º, ao Restelo. O assalto verificou-se ontem à tarde, eram quase seis horas. A certa altura, o gatuno que se encontrava no interior do apartamento (em permanente contacto com o outro, que vigiava cá em baixo) acossado por uma multidao que subia a escada, para o apanhar, saltou pela varanda das trazeiras, que corresponde a uma altura de dois andares. Uma poça de sangue no asfalto marca o sítio onde caiu o homem, logo transportado para o Hospital de S. José.

Os assaltantes já tinham penetrado num outro apartamento do mesmo bloco residencial, roubando ali apenas revistas e selos. O segundo assalto, porém, haveria de ser muito mais rendoso: 15 contos em dinheiro, dois fios de ouro, algumas jóias falsas, e selos usados. Só que, frustrado o assalto, tudo foi recuperado – jóias e selos estavam na mala «James Bond» do jovem assaltante (Vítor Rainho, com antecedentes criminais) e o dinheiro foi-lhe retirado do bolso no seu leito de hospital.

Não há notícia do outro assaltante que, por qualquer circunstância, não usou o «walkie-talkie» a tempo de permitir a fuga do outro.

Quem deu pelo assalto, ainda o ladrão estava lá entro, foi D. Palmira Vaz, inquilina do apartamento. Ao chegar a casa, ela terá ouvido vozes (maravilhas de electrónica) e viu arrancado o canhão da fechadura de uma das portas. Desceu deixando o elevador inoperacional, e pediu socorro. Lá veio o polícia que estava tomando notas sobre o assalto anterior e muitos populares, na ideia de apanhar o gatuno «à mão».

Entre deixar-se agarrar e percipitar-se daquela altura, Vitor Raínho escolheu o salto.

Do hospital dizem-nos que está livre de perigo.

Entretanto, a versão dos «walkie-talkies» que sugere, pelo menos, a participação do outro elemento, é posta em dúvida por alguns agentes: o assaltante ferido é conhecido justamente por actuar sempre sózinho, e por isso lhe chamam «o gatuno solitário».

Cineastas repudiam limitações da liberdade

Um grupo de cerca de 30 cineastas portugueses dirigiram ao secretário de Estado da Cultura um telegrama no qual, «independentemente da opinião individual que possam ter sobre o filme «As Horas de Maria», manifestam publicamente o seu repúdio de princípio contra pressões de diversos sectores, tentando impedir, ou dificultar a exibição do referido filme».

Ao mesmo tempo «registam com apreço a firme posição do secretário de Estado da Cultura, opondo-se a toda e qualquer forma directa ou indirecta de censura ou sequer de limitação política da liberdade de expressão».

Assinam esta tomada de posição, entre outros, Rui Simões, António Pedro Vasconcelos, Noémia Delgado, Sinde Felipe, José Fonseca e Costa, Artur Semedo, Jorge Brum do Canto, Manuel de Oliveira, Fernando Lopes, Lauro António, António da Cunha Teles, José de Sá Caetano, Alberto Seixas Santos, Luís Rocha, Fernando Matos Silva, João Matos Silva, Eduardo Geada e Paulo Rocha.

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 14/79
Terça-feira, 3 de Abril de 1979

China: O "pinyin" e a abertura a ocidente

Brasil: As greves de São Paulo

Espanha: O projecto de autonomia basca

Tchad: Entre duas guerras civis

Televisão: Perigosa droga infantil

GRANDE MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO DOS OPERÁRIOS FRANCESES

Milhares de trabalhadores idos dos quatro cantos de França e sobretudo das zonas mais afectadas pela crise de indústria siderúrgica afluiram, no passado dia 25, a Paris, respondendo assim a um apelo da central sindical CGT e dos partidos de esquerda, nomeadamente PCF e PSF. Os manifestantes dirigiram-se à capital do país para demonstrarem uma vez mais o seu repúdio pelos planos de «reestruturação» da indústria do aço, os quais implicam o despedimento de 21 mil trabalhadores e a asfixia da província da Lorena. Esta questão da «reestruturação» da indústria siderúrgica tem tido profundas repercussões no país e levou a violentos confrontos particularmente em Denain e Longwy. A manifestação decorreu com a maior calma, mas, no final, a intervenção de um grupo de jovens, estranhos ao cortejo, fez degenerar a demonstração pacífica dos trabalhadores em violentas desordens, com confrontos com a Polícia que causaram mais de uma centena de feridos. Barricadas, carros virados, lojas incendiadas – eis o saldo da provocação. Os promotores do desfile exigiram um inquérito aos incidentes e sugerem que os jovens provocadores terão sido manipulados por elementos direitistas apostados em fazer confundir os justos protestos dos trabalhadores com desordem e agitação. Nas fotos: um aspecto do desfile pelas avenidas centrais de Paris e as barricadas dos jovens provocadores.

ITÁLIA

QUEM ACTIVA O MECANISMO DO TERROR

■ Novosti

Face ao aumento do terrorismo político em Itália, o presidente Luigi Pertini trouxe de novo à discussão a questão dos «inspiradores destas acções criminosas, cuja finalidade é a de destruir a actual correlação de forças». Esta questão é tanto mais urgente quanto os terrotistas — tanto «negros» como «vermelhos» – , apesar das diferentes tendências, visam, no fundo, o mesmo alvo: as instituições republicanas da Itália. Tanto uns como outros não escondem a sua intenção de desestabilizar a situação do país, já muito tensa sem isso.

Só este facto, por si próprio, justifica as suspeitas de que a actividade dos terroristas, independentemente da sua cor política, tem todas as probabilidades de ser coordenada de fora. Estas suspeitas tornam-se em certezas quando se analisam os factos que, com o correr do tempo, se tornam conhecidos da opinião pública.

Pode-se ter uma ideia das secretas origens que accionam o mecanismo do terror, se se examinar a composição dos participantes de um encontro que se efectuou em Junho de 1978, em Brighton, na Grã-Bretanha. Entre a assistência contavam-se representantes de grandes empresas, oficiais na reserva, antigos agentes dos serviços de informação de países da Europa Ocidental, bem como dos Estados Unidos e do Japão. Na ordem do dia figurava uma única questão: como obter o reforço das subvenções necessárias às acções anticomunistas por parte do mundo dos negócios ocidental.

Estabelecido o papel significativo que os grupos terroristas desempenham na actividade das forças anticomunistas, é fácil perceber como as somas que se lhes atribuem são tão elevadas.

A justeza desta conclusão é confirmada pela experiência pois como se sabe, os terroristas não conhecem dificuldades financeiras. Efectivamente, para manter organizações clandestinas com uma vasta rede de residências ocultas, tipografias secretas, esconderijos de armas, explosivos e carros e outras estruturas, é necessário dispor de verbas consideráveis. Também não é fácil adquirir-se pistolas, metralhadoras e munições, para não falar de bombas ou de emissores de rádio. Nesta etapa, entram em jogo os serviços secretos, que fazem chegar armas aos terroristas através de intermediários. Outra tarefa, não menos importante, consiste em indicar os alvos que é necessário atingir.

A recente expulsão da Itália do diplomata americano A. Perrone não trouxe à luz do dia somente a envergadura dos centros de serviços secretos de além-mar, que conseguiram obter as chaves dos cofres-fortes dos seus colegas da NATO. Se Perrone conseguiu obter, sozinho, ricas informações no «santuário» dos serviços secretos italianos, torna-se facilmente compreensível a amplitude das fugas de informação paralelas e a vasta rede de agentes informadores dos Estados Unidos. Não se trata apenas de espreitar pelo buraco da fechadura, trabalha-se activamente no seio da clandestinidade terrorista da Italia.

A instruçao especial «FM-30-31» prescreve ao agente dos serviços secretos americanos a penetração nas fileiras terroristas, incitando-as a perpretar actos subsersivos, nomeadamente a liquidaçao de personalidades «incómodas». Na sua actividade, os serviços secretos de além-mar beneficiam da ajuda dos seus colegas do Oeste europeu. O exemplo mais flagrante foi dado pelo chefe do SID italiano, Micelli, que inspirava as acções criminosas das «Brigadas Vermelhas». Pelo seu silêncio confirmou, uma vez mais, as acusações públicas de ter manipulado importantes somas da CIA. Estas «injecções» destinavam-se à clandestinidade terrorista.

Nem sempre é fácil detectar todos os fios que conduzem a esta clandestinidade. Depois do rapto e do assassínio de Aldo Moro foram revelados os laços existentes entre os terroristas «vermelhos» e a organização neofascista «Ordem Negra» que é célebre, por seu turno, pelos seus contactos com o serviço de informaçoes da Alemanha Federal, o BND.

Este adquiriu, através da cooperação com os grupos neofascistas, uma boa experiência. Cite-se, como exemplo, o facto de serem treinados terroristas de 13 países europeus em centros especiais situados na Baviera, onde se encontra o quartel-general do BND.

Assim que os chefes de dois grupos neofascistas, Franco Freda e Giovanni Ventura, acusados da morte de 16 pessoas, foram libertados com toda a rapidez da prisão e postos sob vigilância policial, verificou-se a sua imediata desaparição: alguém, que se manteve incógnito, ajudou-os a sair do território italiano e os seus rastos foram descobertos pouco depois em Bad Toelz, na Baviera, onde se encontra um dos centros de formação de terroristas profissionais. Freda e Ventura surgiram em Bad Toelz, não sozinhos, como seria de esperar, mas acompanhados por dois alemães, vindos num Mercedes equipado com um posto emissor. Conhecem-se também casos em que terroristas da Alemanha Federal, com todas as razoes para se esconderem da justiça, encontraram «refúgio» junto dos seus «colegas» italianos.

Os serviços especiais ocidentais não se limitam à protecçao dos terroristas neofascistas e anarquistas. Um jogo mais complexo e

▶ 2

CHINA

O "PINYIN" E A ABERTURA A OCIDENTE

■ Tsien Tche-Hao

□ Le Monde

Desde o dia 1 de Janeiro que a China aplica o sistema **pinyin** nas suas publicações destinadas ao estrangeiro. A generalização deste sistema é a consequência lógica dos trabalhos levados a efeito nos últimos anos para simplificar a língua e deve-se ao desejo de abertura ao ocidente.

A língua chinesa não é alfabética. Ela compreende várias dezenas de milhares de ideogramas monossilábicos e de desenho complicado (entre os quais seis mil são de uso corrente).

De resto, embora a escrita seja a mesma, mantiveram-se vários dialectos até porque a pronúncia não é unificada. Assim, dois chineses de regiões diferentes podem escrever um ao outro mas não conversar.

Desde a fundação da República popular em 1949, o governo tem-se preocupado com a reforma da língua, atacando o problema em três direcções:

1) A simplificação da escrita dos caracteres mais complicados. Foram sucessivamente publicadas várias listas de caracteres simplificados. Em Dezembro de 1977, mais de dois mil e quinhentos ideogramas já tinham adquirido nova grafia e seiscentos e cinco estavam a ser experimentados;

2) A uniformização da pronúncia na base do dialecto pequinês, a fim de constituir uma língua falada corrente, dita **putonghua**, utilizada em todo o território;

3) A romanização da transcrição fonética do **putonghua.**

É este último ponto que vai dar origem ao **pinyin.**

A transcrição da língua chinesa põe dois problemas estreitamente imbricados: por um lado a sua fonetização, por outro a escolha do sistema destinado aos sons. Concebem-se vários sistemas: pode adoptar-se, como se fez com a língua vietnamita, um alfabeto já existente noutra língua, adaptando-o a fim de tornar os sons específicos; também se pode, como aconteceu com o coreano e com o japonês, inventar novos sinais alfabéticos e criar uma nova escrita.

Os primeiros ocidentais que quiseram transcrever foneticamente as palavras chinesas contentaram-se em passar o melhor que lhes foi possível, para o seu próprio alfabeto, os sons ouvidos.

A necessidade de unificar os sistemas de transcrição não tardou a fazer-se sentir, e inúmeros linguistas estudaram o assunto. Obtiveram-se assim alguns sistemas alfabéticos, como por exemplo o sistema da escola francesa do Extremo Oriente (EFEO) baseada na pronúncia francesa, ou o sistema **Wade**, baseado na pronúncia inglesa, e ainda um sistema dito **zhuyinzimu**, elaborado pelos linguistas chineses e que compreende trinta e sete sinais alfabéticos semelhantes à escrita coreana moderna ou ao **kana** japonês.

Os trabalhos da Associação de Reforma da Língua Chinesa, criada em 1949, conseguiram que fossem apresentados, em Outubro de 1955, seis projectos de fonetização: quatro baseados em alfabetos originais, como o **zhuyinzimu**, e dois em alfabetos já existentes, o alfabeto cirílico e o alfabeto latino. Foi este último projecto, chamado **pinyin**, que seria finalmente promulgado a 1 de Novembro de 1957, é aprovado a 11 de Fevereiro de 1958 pela Assembleia Popular Nacional.

Vantagens da romanização

A escolha do **pinyin** resultou de um processo em quatro etapas:

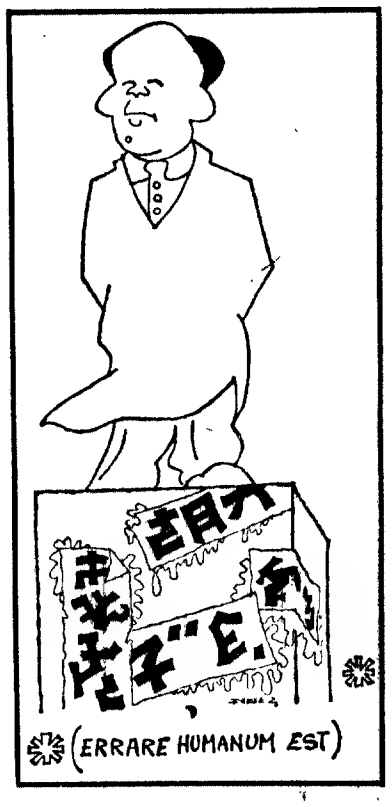
1) Fonetização da língua chinesa. A fonetização apresenta vantagens inegáveis na aprendizagem da língua, na unificação da pronúncia, na linguagem dos surdos-mudos, etc.

Apresenta, no entanto, um inconveniente. A pronúncia monossilábica dos caracteres chineses reduz o número de combinações dos sons e multiplica os homónimos. O chinês é a língua ideal dos trocadilhos. O problema está em parte resolvido na linguagem falada com a modulação do som. A palavra chinesa «canta-se» em quatro tons diferentes que dão aos homónimos o seu significado próprio. A escrita fonética para ser compreensível tem pois que indicar não só o som mas ainda o tom em que o som deve ser modulado.

2) Adopção de uma fonética romanizada. Os sistemas fonéticos baseados em alfabetos originais só resolvem o problema da fonetização e não o da transcrição para as publicações em línguas estrangeiras.

As vantagens da romanização são numerosas em tudo o que diz respeito aos intercâmbios internacionais (telegramas, telex, mapas geográficos, marcas de fabrico, etc.) e também no que trata da modernização da China: utilização da linguagem científica e técnica internacional, manipulação de computadores, racionalização de registos de estado civil, etc..

A romanização, facilitando a aprendizagem da língua, contribui, mais do que a simplificação dos caracteres, para a luta contra o analfabetismo. Por outro lado, com uma romanização paralela das línguas das minorias étnicas chinesas (algumas das quais já são línguas fonéticas que repousam noutros alfabetos), a romanização do chinês permite um melhor intercâmbio cultural entre as diferentes etnias do país.



3) **Criação de um sistema de romanização racional** – Os chineses não quiseram adoptar nenhum dos sistemas existentes, aos quais, em linguística, faltem bases científicas.

O **pinyin** traz remédio a alguns inconvenientes da transcrição fonética: baseado nos trabalhos dos linguistas chineses, adapta-se bem às particularidades da língua. Suprime todas as apóstrofes e quase todos os tremas, o que permite pôr acentos que indicam o «tom» em que a palavra é modulada. Também suprime os traços de união entre caracteres das expressões compostas, de modo a formar palavras plurissilábicas. Elimina ainda as letras inúteis e reduz a dimensão das palavras.

O **pinyin** só pede aos seus utilizadores estrangeiros um leve esforço. Passado o inconveniente de terem de se habituar a uma nova ortografia das palavras, ainda têm de aceitar a convenção fonética das letras escolhidas para os sons característicos da língua chinesa. O «x», por exemplo, não tem nada a ver com o **x** de «taxi».

Como sistema de fonetização, o **pinyin** pode contribuir para a supressão total dos caracteres chineses e para a transformação da língua chinesa em língua fonética, como o vietamiano moderno.

No entanto, a supressão total dos caracteres choca com numerosas oposições. Algumas pessoas receiam, muito simplesmente, ter de modificar os seus hábitos. Mas outras, receiam que o desaparecimento dos ideogramas arraste consigo a destruição da civilização chinesa.

A posição dos dirigentes chineses tem sido flexível. Nos primeiros tempos da sua adopção explicou-se que o **pinyin** ainda coexistiria durante longo tempo com os caracteres chineses, mas em 1972, Guo Morvo, apoiando-se nas citações de Mao acerca da evolução das línguas, lembrou que, tarde ou cedo, os caracteres acabariam por ser suprimidos, declaração essa que causou grande emoção na China e também entre os inólogos ocidentais. Para Chou En Lai, será depois de o **pinyin** se generalizar, ter sido sistematicamente ensinado e experimentado, que o povo decidirá se será ou não oportuno suprimir definitiva e completamente os caracteres. E a supressão não parece estar marcada para amanhã, até porque continuam a ser estudados sistemas de simplificação.

O TERRORISMO EM ITÁLIA

1 ◀

feito há muitos anos, com o objectivo principal de fazer com que a responsabilidade dos crimes mais graves seja imputada somente aos anarquistas. Para tal, existe uma certa «divisão do trabalho», que reserva à pseudo-esquerda crimes particularmente escandalosos e cínicos, fazendo com que a direita procure, sempre que possível, manter-se na sombra. O objectivo é perfeitamente claro: comprometer as verdadeiras forças democráticas de esquerda, as quais os manipuladores irmanam com a clandestinidade anarquista.

Com a mesma finalidade se pratica largamente a infiltração dissimulada de neofascistas camuflados nas fileiras anarquistas. Nos papéis da Agência Aginter, um centro de coordenação neofascista da Europa Ocidental com quartel-general em Lisboa até à Revolução de 1974, apontavam-se as Brigadas Vermelhas de Cruci como exemplo de penetração feliz dos agentes negros nas fileiras dos militantes clandestinos «de esquerda». Os neofascistas italianos, disfarçados de elementos de ultra-esquerda, apresentavam assim a sua tarefa: «Em nossa opinião, é necessário, em primeiro lugar, destruir a estrutura de Estado e apresentar tudo isso como actividade de extremistas de esquerda (...) Os nossos agentes já penetraram secretamente em todos esses grupos, aos quais devem, manifestamente, agradar os nossos métodos: a propaganda e a violência, apresentadas como se emanassem dos nossos adversários comunistas».

Uma táctica semelhante é também utilizada por outros centros neofascistas que actuam na cena política da Europa Ocidental, nomeadamente da Internacional Negra ou na organização Forças Europeias de Direita, fundada no ano passado em Roma. É de sublinhar que a ausência de um estado-maior único não impede as forças de extrema direita de «organizarem», em caso de necessidade, atentados terroristas concertados, o que testemunha mais uma vez que, independentemente das suas tendências, os grupos terroristas têm «patrões» comuns.

Exteriormente, o terrorismo político na Itália, varia entre grupos «negros» e «vermelhos» e é dirigido e posto em acção, essencialmente, pelas mesmas forças dissimuladas. Estas forças não estão interessadas em criar no país uma situação política estável que permita aos partidos democráticos italianos: a elaboração de uma orientação comum para a solução dos problemas nacionais urgentes. Apenas lhes interessa o contrário.

O terror das forças da extrema direita e da ultra-esquerda é um instrumento com que a reacção interna e externa conta para agravar artificialmente as desordens dentro do país, utilizando-o ao mesmo tempo como pretexto para levar ao Poder um regime autoritário que «estabeleça a ordem». Regime que poderá abafar sem hesitação, toda a oposição democrática na Itália, e que se orientaria, não em direcção aos interesses nacionais, mas para os interesses aliados, em primeiro lugar americanos. Estes planos reservam ao terrorismo o papel de um micro-agente do caos, de um detonador capaz – numa situação favorável – de provocar uma explosão cuja força seria suficiente para destruir a «fachada» republicana da Itália.

O "RITZ" DE PARIS COMPRADO POR ÁRABES

O «Ritz», um dos mais prestigiosos hotéis parisienses, vai mudar de proprietários, com a substituição de capitais da Grã-Bretanha por capitais árabes.

A sociedade inglesa proprietária do Fundo de Comércio do hotel e de cerca de metade das paredes (a outra metade pertence ao Crédito Fundiário de França), vendeu há cerca de quinze dias a maioria da sua participação ao «Ritz Paris Holding Ltd», outra sociedade britânica com sede em Jersey, soube-se junto da direcção do hotel.

Porta de entrada do Hotel Ritz, na Praça Vendome em Paris. (Foto Keystone)

Segundo uma fonte segura, esta última sociedade representa interesses árabes, libaneses e sauditas, com a presença do grupo da «Companhia dos Palácios internacionais», que já comprou em 1976 o «Royal Monceau» de Paris e o «Dorchester» de Londres.

O hotel, fundado em 1896 por Cesar Ritz, onde viveu uma grande parte da sua vida Coco Chanel, a célebre criadora da moda, vai seguir o destino de outros grandes hotéis parisienses como o «Meurice», «Prince de Gales», «Grand Hotel» e «Café de Paris», passando para o controlo de capitais árabes. O montante desta última transacção não foi divulgado.

BRASIL
AS GREVES DE SÃO PAULO
UM TESTE PARA FIGUEIREDO

■ Arnaldo César

□ IPS

Rio de Janeiro – Cerca de 200 mil metalúrgicos das cidades do interior de São Paulo, realizaram desde a segunda semana de Março, a mais longa greve na história do sindicalismo brasileiro destes últimos dez anos.

Cerca de 700 fábricas estiveram paralisadas. Deixaram de se produzir nestes dias, aproximadamente, 30 mil automóveis, camiões e tractores. Calcula-se que os prejuizos cheguem aos 150 milhões de dólares. Os stocks das quatro maiores fábricas da indústria automotriz – Volkswagen, Ford, General Motors e Mercedes Benz – esgotaram-se. E, como afirma o Senador Saturnino Braga, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido da Oposição, «o coração da economia do país está com uma das suas válvulas obstruída».

Pelo ritmo das negociações, tudo faz pensar que esse coração continuará com uma das suas válvulas obstruídas por algum tempo. Os metalúrgicos de São Paulo, considerados os de mais alta consciência sindical entre os operários brasileiros, cruzaram os braços, pedindo um aumento de salário de 70 por cento, ou seja, 26 por cento mais do que o índice estabelecido pelo governo.

Além disso, reivindicam imunidades para os delegados sindicais, seus representantes nas fábricas. A pretensão dos metalúrgicos de evitar que mão-de-obra não tenha lugar fixo no complexo industrial paulista e tornar mais humanas as relações patrão-empregado, é um novo elemento no sindicalismo.

Os empresários contra-argumentam, apresentando uma proposta de aumento/escalonado de 63 por cento. O escalonamento seria desta forma: 44 por cento, para os trabalhadores que recebem acima dos mil dólares mensais. 57 por cento, para os salários superiores aos 600 dólares mensais, e 63 por ento para os que estão abaixo dos 200 dólares mensais.

Quanto às imunidades para os delegados sindicais, os empresários negaram-se, pretextando, que não permitirão a interferência dos trabalhadores nagerência das fábricas. Dos 34 sindicatos metalúrgicos do Estado de São Paulo, 29 deles aceitaram esta oferta. Mas não sucedeu o mesmo com os metalúrgicos da região chamada «ABCD». Esta região é composta por quatro grandes cidades industriais: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano e Diadema. As iniciais de cada uma delas que circulam pelo país.

Em desacordo com os seus companheiros de trabalho das demais cidades do Estado,os operários da «ABCD» decidiram insistir na sua luta, numa significativa demonstração de unidade. Os metalúrgicos, ao longo dos dias de greve, com a mesma disposição que nas fábricas, reunem-se no campo de futebol de So Bernardo, para seguir de forma pacífica as negociações que os seus líderes mantêm. Não se inquietaram, nem sequer quando, por intermédio de uma surpreendente decisão, a justiça do trabalho resolveu declarar «ilegal» a greve e castigar os grevistas com um reajuse de apenas 44 por cento, o mínimo permitido pelo governo.

Os operários continuam firmes, ainda que, agora, estejam a ser acusados peos órgãos de segurança do Estado de São Paulo, de serem manipulados pela «convergência socialista» e pelo proscrito «Partido Comunista Brasileiro».

Os brasileiros, de maneira geral, estão tão preocupados como os metalúrgicos da «ABCD» pelo desenvolvimento do conclito social. Todos sabem que os seus resultados terão efeitos nacionais. Há os que vêem, por exemplo, na paralização dos trabalhadores de Sãao Paulo, razões para um retrocesso na anunciada ««redemocratização». Para os defensores desta tese, tudo constitui um conflito político.

Imaginam um episódio parecido ao do discurso do deputado Marcio Moreira Alves, no Congresso, em Dezembro de 1968, que terminou dando origem ao «Acto Institucional Número Cinco», de triste memória. Os pessimistas também recorrem à economia, para encontrarem argumentos p,ara as suas interpretações. Consideram que se o Governo e os empresários autorizassem os reajustes solicitados, careceriam de meios para conter reivindicações semelhantes dos demais sindicatos. Esta visão fá-los pensar que o país se encaminhará para um tunel sem saída na luta contra a inflação.

Serenamente, os trabalhadores negaram o carácter político ou ideológico da sua campanha. «A nossa ideologia é o estômago», costuma explicar Luis Inácio da Silva, «Lula, o metalúrgico», presidente do sindicato de São Bernardo e Diadema, principal líder co movimento. De facto há um fundo de verdade nas suas explicações, já que 70 por cento dos 600 mil metalúrgicos ganham menos de 200 dólares por mês. Isto não esconde, todavia, o significado político da greve. O presidente João Figueiredo, recentemente eleito, foi posto, quer queira, quer não, perante uma jogada de chequemate.

Falta saber que instrumentos utilizará para solucionar o impasse. A liberdade sindical, pelo menos parece estar cristalizada. O general Figueiredo, por mais que o deseje, não pode tomar uma atitude violenta, do tipo do Acto Institucional Número Cinco. Estaria fomentando, logo no início do seu governo, uma crise perigosa para a qual, ele mesmo, tem a certeza de não contar com o apoio ilimitado do Exército, bastante contrariado pela forma como foi eleito, precisamente, Figueiredo.

Para as insinuações, de que o reajuste influirá no crescimento da inflação, também existe uma solução: não permitir que os empresários levm o aumento salarial ao preço dos artigos. Seria uma boa oportunidade, segundo o critério de alguns analistas, para o Governo poder provar que «realmente está interessado em redistribuir o rendimento interno».

Os primeiros passos dados pelo governo, fazem crer que, dificilmente, desta vez Figueiredo «pagará as suas promessas».

Na primeira reunião que teve com o seu gabinete, no dia 19 de Março, o presidente expressou, textualmente: «o combate contra a inflação é incompatível com os reajustes salariais muito acima da alta do custo de vida». E acrescentou: «na verdade, reivindicações como estas, são elitistas, na medida que só beneficiam minorias, que promovem greves flagrantemente ilegais, como instrumentos de pressão». Sem comentário.

ESPANHA
O PROJECTO DE AUTONOMIA BASCA

■ Tito Drago

□ IPS

MADRID – A coligação «Herri Batasuna» (Unidade Popular), instigada pela Organização Separatista Basca Eta Militar, ficou só, na oposição ao actual projecto de autonomia para o País Basco, ractificado por todos os demais parlamentares eleitos naquela região.

Numa reunião celebrada em 20 de Março, vinte e nove parlamentares representantes do Partido Nacionalista Basco (PNV, de tendência democrata-cristã); do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE); o partido governante, União do Centro Democrático (UCD) e da Coligação «Euskadiko Esquerra» (EE, esquerda basca, apoiada pela ETA Político-Militar) aprovaram na histórica localidade de Guernica o projecto de Estatuto elaborado durante a anterior legislatura.

No entanto, a unanimidade não foi homogénea. Houve diferenças formais. Alguns expressaram o seu «sim» em castelhano, outros em língua basca («Bái»), enquanto que

7

FOTO EXCLUSIVO

A lontra que há 50 anos era ainda um animal muito comum na Europa Central, quase já não existe na República Federal Alemã. Apenas nalgumas regiões húmidas do Norte do país se encontram ainda uns 50 especimenes. O Departamento Estadual de Ecologia de Kiel vai tomar medidas para evitar o desaparecimento dessa marta aquática, que os piscicultores consideram um perigoso animal de rapina, mas que em estado selvagem agarra apenas os peixes doentes contribuindo para manter a saúde dos cardumes. Os especialistas vão verificar quantas lontras existem e quais as áreas onde elas se dão melhor. Depois observarão rigorosamente como vivem esses animais, para que depois se possam criar e multiplicar em áreas reservadas. Na foto: uma das lontras que por ora sobrevivem na RFA.

Esta réplica de uma sala de audiências do Vaticano mostra-nos uma audiência dada pelo papa João Paulo II aos cardeais franceses Marty e Villot (este recentemente falecido). Como facilmente se percebe, trata-se de figuras de cera. A «audiência papel» foi recentemente inaugurada no célebre Museu Grevin de Paris. (Foto Keystone).

Quatro companheiros fiéis passeiam todos os dias pelas florestas da Turíngia. Trata-se do engenheiro silvicultor, Eckhard Görig, que desde criança é um ser extremamente sociavel para com os animais, e que pratica as suas investigações profissionais na floresta, sempre acompanhado do cão, dum veado e de um javali que com ele vivem em harmonia, na sua residência em Winterstein (perto de Gotha). Tanto o javali como o veado foram encontrados em 1972 abandonados na floresta. Görig recolheu-os, tratou deles e leva-os diariamente para o «emprego».

O complexo de difusão gasosa «Purodif» situado em Tricastin, ao Sul da fábrica militar de Pierrelatte, no vale do Reno, entre Montélimar e Orange, produziu as suas primeiras toneladas de urânio enriquecido que servirá para fabricar o combustível das centrais nucleares. Na foto é apresentada uma vista geral do Tricastin.

O TCHAD ENTRE DUAS GUERRAS CIVIS

• UMA HISTÓRIA ATORMENTADA

■ Philippe Decraene

□ Le Monde

A trágica situação do Tchad (Chade) provém de uma história atormentada, profundamente marcada pelas lutas étnicas e religiosas. Até à intervenção da Europa nessa parte do Mundo, e principalmente até à batalha de Kousseri, que deu, em 22 de Abril de 1900, a vitória ao comandante Lamy e a derrota ao grande conquistador africano Rabah, foram praticamente sucessivas as guerras entre os antigos impérios saelianos Kanem, Bornu, Ouddai e Baguirmi.

Fundado no ano de 800, convertido ao Islão perto de três séculos mais tarde, o Kanem teve o seu apogeu no século XIII, quando São Luís reinava em França. Estado centralizado, etnicamente homogéneo, militarmente poderoso, o Kanem dominava uma parte do comércio transariano. Ele controlava, com efeito, as pistas seguidas pelas caravanas entre o Tchad e Tripoli, e tinha relações de intimidade com o sultanato de Tunis.

A província de Bornou também teve um papel histórico muito importante. No século XIV uma parte dos Kanembou instalaram-se ali, juntaram-se aos Bornovanos e deram origem à população Kanuri. No século XV o soberano barnovano era representado no Kanem por um governador residente em Mao. E o desenvolvimento do conjunto político de Kanem-Barnnou foi tamanho que os europeus não hesitam em comparar a sua importância à dos grandes impérios do Oeste africano.

Foi também no século XIV que nasceu o império do Ovaddai e segundo algumas fontes os seus fundadores seriam originários da Tunísia. Em relações excelentes com os países do Nilo, os soberanos do Onaddai controlavam as pistas sarianas que uniam o seu país ao Mediterrâneo através de Koufra e Benghazi. Abeché, capital do Onaddadi, era considerada como um centro cultural e religioso e, sobretudo, como um importante local de trânsito para os peregrinos que iam da África negra para Meca, através do Sudão e pelo mar Vermelho.

Foi muito mais tarde, decerto por alturas do séuclo XVI que se formou o Baguirmi em volta da cidade de Massenya. Aproveitando o enfraquecimento da autoridade dos dirigentes do império de Kanem-Bornou, os Baguirmianos tomaram, à sua custa, o controlo das vias transarianas, ao mesmo tempo que estendiam para o Sul a sua influência na região do Chari. Grande centro da escravatura, em estreitas relações comerciais com o Egipto e a Turquia, o Baguirmi teve guerras tanto com o Kanem-Bornou como com o Onaddai, do qual se tornou vassalo em 1870.

Foi então que apareceu Rabah. Apresentado pelos europeus como um esclavagista sanguinário e por certos historiadores africanos como um nacionalista de aspirações panafricanas, Rabah dominou a cena na África central durante o último quarto do século XIX. Originário do actual Sudão, conquistou o Baguirmi e o Bornou, mas não conseguiu quebrar a resistência dos Ouaddianos. Instalara a sua capital em Dikoa, na actual Nigéria, e teve choques com os colonizadores europeus. Foi após a junção das três colunas francesas vindas de Argel, Dakar e Brazzaville, que foi morto, ao mesmo tempo que o seu vencedor, o major Lamy.

A «jacquerie» de 1966, origem da revolta

Embora tenha sido criado em 1900 um território militar dos países e protectorados do Tchad, foram necessários longos anos para terminar a conquista francesa. Dois anos depois da união do Tchad à África Equatorial Francesa, as tropas coloniais tiveram de fazer face a levantamentos ocorridos no Onaddai, e foi só em 1920, que o território foi colocado sob administração civil. Em 1940 foi um civil, o governador Félix Ebové, que o juntou à França livre. Houve, no entanto, um facto determinante para o futuro do país: até 1965, isto é, cinco anos depois da proclamação da independência do Tchad, a imensa prefeitura de Borkou-Ennedi Tibesti (BET), de 580 000 quilómetros quadrados, continuou sob administração militar. Assim, ainda há catorze anos, os presidentes da Câmara, magistrados e médicos eram todos eles oficiais franceses.

Durante os sessenta anos de colonização francesa, o Tchad – cuja economia fora orientada para as margens do Mediterrâneo –, foi artificialmente voltado para o Sul. Estava com efeito ligado ao eixo federal criado entre Brazzaville e Fort-Lami, que servia de autêntica espinha dorsal à federação da AEF. Como politicamente a maior parte da população dos antigos impérios manifestava uma certa hostilidade pelos conquistadores franceses, estes favoreceram as populações do Sul, onde os Baguirmanos, os Onaddaianos e os Kanembou se forneciam de escravos. Um missionário católico escreveu: «Os camponeses negros do Sul responderam às razias de que durante séculos foram vítimas com uma espécie de contra-razia, ocupando a maior parte dos lugares na administração e também as pastas do Governo».

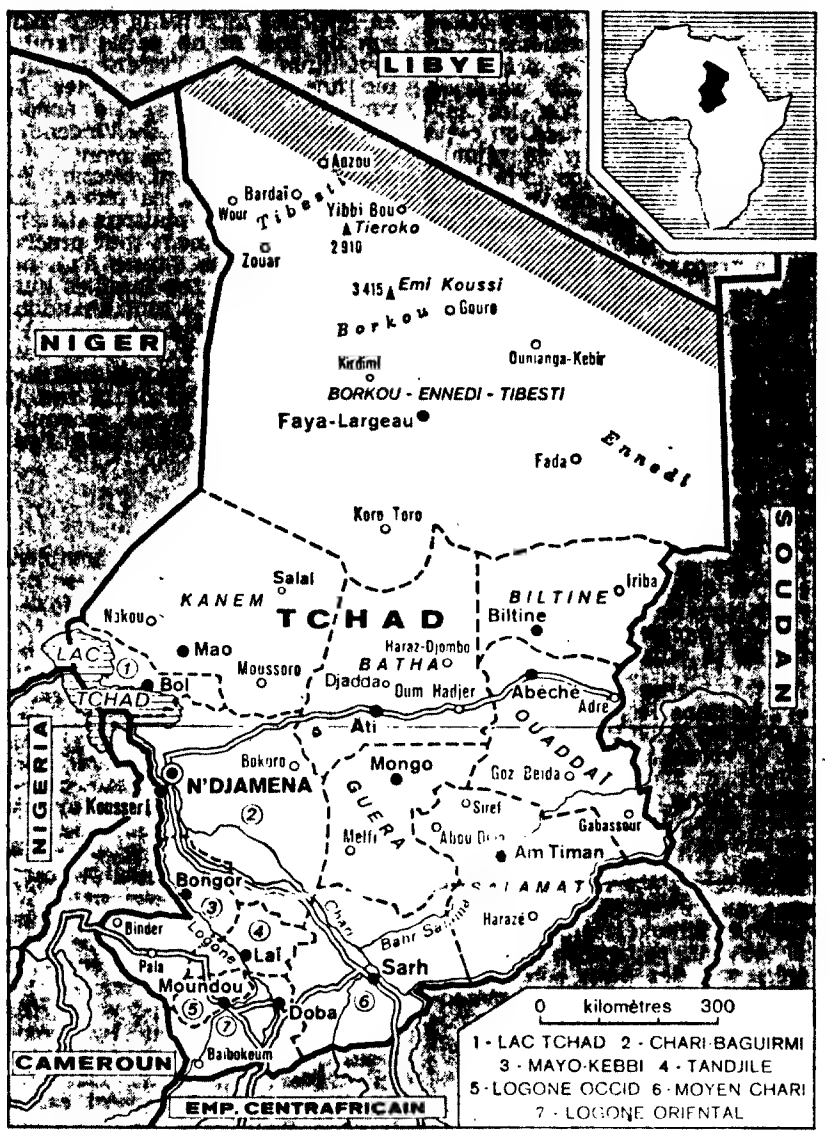
Herdeiros de um Estado centralizado inteiramente criado pelos colonizadores, os dirigentes tchadianos, desconhecendo gravemente as lições da História, tomaram pura e simplesmente a sucessão dos franceses, em 1960. O presidente Tombalbaye, protestante, natural do Médio-Chari, em lugar de promover uma política de unidade nacional, favoreceu sistematicamente os seus irmãos de raça. Esta falta de realismo esteve na origem de uma revolta armada que teve o seu início há catorze anos e cujo fim é imprevisível. Com efeito, a 10 de Novembro de 1965, os camponeses tchadianos, cansados dos impostos exagerados dos «sulistas», pegaram em armas.

Iniciada no país Moubi, situado na região do Guera, depois da acção brutal de uma administração corrupta cujos quadros são na sua maioria, originários do Sul, a revolta não se deteve. Em 1966 criou-se em Nyala, na província sudanesa de Darfour, a Frente de Libertação Nacional do Tchad, que transformaria a primitiva «jacquerie» na revolta contra o regime de François Tombalbaye. Entre os chefes históricos da frente figuram Ibrahim Abatcha, personalidade incontestada, morto em combate em Fevereiro de 1968, e o dr. Abba Siddick, antigo ministro da Educação Nacional antes da independência do Tchad, que se tornou secretário geral do Frolinat depois do trágico desaparecimento de Abatcha.

A impotência do regime militar

Mas depressa a frente foi rasgada por graves querelas intestinas, menos ligadas a controvérsias ideológicas do que a querelas entre pessoas, e depressa foi recusada a autoridade do dr. Abba Siddick que passa o seu tempo de exílio entre Tripoli e Argel.

Em 1969 a intervenção das tropas francesas nunca permitiu ao poder central tomar nas mãos o país. Pelo contrário, a rebelião continuou a ganhar terreno, apesar da persistência e das dissenções internas. Todas as tentativas de Tombalbaye fracassaram militar e politicamente. Foi assim que a «campanha de autenticidade» lançada em 1973 dá origem a um descontentamento profundo. Ao querer impor pela força a prática do rito iniciático do **yondo**, François Tom-



As tropas francesas abandonaram o Chade (Tchade). Dest modo, saíram (um tanto tardiamente) do «vespeiro» a qu muitos chamavam o Vietnam

1960

11 de Agosto – Proclama da independência. Fran Tombalbaye é eleito presid da República pela Assem Nacional.

5 de Setembro – Gabri sette, antigo primeiro-min do Tchad e principal rival tico de Tombalbaye, é exi

1961

Setembro – Outubro – tituição de Jean-Baptiste, p dente da câmara de Fort-L e de Ahmed Kotoko, presi da Assembleia Nacional. ko é expulso.

1962

20 de Janeiro – Dissol de todos os partidos polí Subsiste unicamente o pa progressista tchadiano, PP

Julho – Toura Gaba, mi dos Trabalhos Públicos, so.

1963

22 de Março – Abo Nas ministro do Estado, Ali K ministro da Justiça, Mah Abd El Krim, presidente da sembleia Nacional são pr acusados de «complot».

27 de Março – Dissoluçã Assembleia Nacional.

Julho – Abo Nassour Kosso são condenados à m

Setembro – Motins ocr em Fort Lamy (que se ch rá mais tarde N'Djamena) sam trinta mortos e dão o

francês em África. A situação naquela antiga colónia francesa continua incerta, depois dos violentos combates que opuseram o chefe de Estado, Felix Malloum, ao seu primeiro-ministro Hissen Hibré. Segundo as últimas informações, Felix Malloum tomou definitivamente o caminho do exílio. Por agora, na Nigéria. Mais tarde, fixar-se-á em França. (Foto SIPA PRESS)

balbaye faz supliciar os que resistem às suas ordens, exaspera os opositores e multiplica, consequentemente, o seu número, e prepara, ao fim e ao cabo, o seu próprio fim.

Depois da deterioração da situação militar em todo o BET, do rapto da etnóloga Françoise Claustre, detida durante três anos como refém no Tibesti, por Hissène Habré, do assassínio, em Paris, em circunstâncias nunca esclarecidas, do político da oposição Outel Bono. O presidente Tombalbaye fica totalmente isolado. Vivendo no terror dos «complots», este último prende alguns oficiais superiores, precipitando assim a sua queda. No dia 13 de Abril de 1975, o exército, sentindo-se ameaçado, apodera-se do Poder e, depois de quinze anos de poder absoluto, Tombalbaye encontra a morte durante o ataque à presidência.

A substituição do regime civil pelo Conselho Superior Militar (CSM) junta presidida pelo general Félix Malloum, que sucede ao defunto Tombalbaye à frente do Estado, dá grandes esperanças ao país. Mas os novos dirigentes mostram-se tão impotentes como os antigos, em face da extensão da revolta e do agravamento das dificuldades económicas. Em Julho de 1977, o Exército do Chade tem de evacuar Bardai e Zovar, pontos de apoio importantes no Tibesti, cujo abandono permitiria o êxito, em Fevereiro de 1978, da «operação Ibrahim Abatcha», depois da qual é conquistada a totalidade da Prefeitura do BET.

Desde então, apesar de todos os esforços de negociações levadas a efeito tanto em Sebha, na Líbia, como em Cartum, no Sudão, a busca de uma solução negociada não deixou de marcar passo. Agravaram-se as divisões, tanto nas fileiras do governo como nas da rebelião.

Para mais, é necessário distinguir entre muçulmanos, arabofonos e árabes. Assim, os Goranes, por exemplo, são muçulmanos mas não falam árabe, tal como os Toubous. Com efeito, estes dois grupos que só compreendem, de resto, umas dezenas de milhares de pessoas cada um, possuem a sua própria língua.

Calculam-se, no entanto, em quatrocentos mil chadianos cujos antepassados vieram da Arabia. Nómadas ou semi-sedentários, criadores de camelos ou de bovinos, estes homens fazem parte dos esquecidos pela colonização e depois pelos vários regimes que se sucederam em N'Djamena.

Tendo encerrado as portas da escola de tipo europeu e não tendo beneficiado do acesso às formas modernas de instrução, os árabes foram mantidos afastados das estruturas do Estado e tratados como cidadãos de segunda. Eles são marginais que hoje exigem a sua integração na comunidade nacional. Embora não pertençam à mesma etnia de Hissène Habré e falem uma língua diferente da sua, deram-lhe, em todo o caso o seu apoio. Daí que a sua maior parte arabófona em N'Djamena mostrou sempre, por isso mesmo, simpatia pelo primeiro-ministro. Uma tal atitude, que não é previsível, explica-se pelo facto de a maioria dos «nortistas» parecerem hoje considerar que o chefe do Estado combate para perpetuar os privilégios dos «sulistas», enquanto que o antigo carcereiro de Françoise Claustre lhes parece apto para os conduzir a um estatuto de acordo com as suas aspirações.

19 ANOS DE TENSÕES

1964

Abril – A Assembleia Nacional exige a retirada dos três mil soldados franceses ainda estacionados no Tchad, durante os três meses seguintes.

1965

Janeiro – A metade norte do país (580.000 quilómetros quadrados), até então controlada pelo exército francês, passa para a administração militar tchadiana.

Junho – O governo desmente que tenha havido perturbações no país e chama a atenção do governo sudanês, acusado de ingerência nos assuntos do Tchad.

10 de Novembro — Incidentes em Mangalme marcam o início da insurreição. O partido único é legalizado no plano constitucional.

19 de Novembro – Prisão de três ministros e do vice-presidente da Assembleia Nacional, acusados de uma tentativa de assassinato contra Tombalbaye.

1966

Agosto – Um incidente de fronteira causa a morte de cento e vinte e duas pessoas na província do Ouaddai.

Encerramento da fronteira com o Sudão.

1967

Fevereiro – Sessenta mortos em Am-Timam, após um confronto entre rebeldes e forças da ordem.

1968

23 de Agosto – O presidente Tombalbaye pede auxílio às tropas francesas. Pára-quedistas franceses intervêm no Tibesti.

1969

Junho – Dois tchadianos da oposição são condenados a pesadas penas por atentado contra a integridade do território.

Outubro – Os legionários substituem os jovens voluntários do contingente.

1970

Janeiro – Um balanço oficial das perdas francesas é de cinco mortos e dezanove feridos em combate.

Março – Oitenta rebeldes morrem em combate na região de Oum Hajjer.

Outubro – Morte de onze militares franceses na região de Faya–Largeau. São concedidos plenos poderes a Tombalbaye.

1971

Janeiro – Trinta e quatro mortos num ataque a uma povoação no Salamat.

Abril – Libertação de numerosos presos políticos. O presidente Tombalbaye reconhece os «erros do passado».

Maio – Metade do governo é composto por muçulmanos.

Junho – Retirada das tropas francesas de intervenção.

27 de Agosto – Baba Hassane, ministro dos Negócios Estrangeiros é preso após o fracasso de uma tentativa de golpe de Estado. Rompimento das relações diplomáticas com a Líbia.

Dezembro – Na capital, choques entre estudantes liceais e a polícia causam vários feridos.

1972

Janeiro – Um balanco oficial refere-se a mais de três mil mortos desde o início da revolta.

12 de Abril – Restabelecimento das relações diplomáticas com a Líbia.

Junho – Um grupo rebelde é interceptado pelo da capital.

3 de Julho – O Tchad deixa a OCAM.

Agosto – Prisões em série de personalidades políticas.

28 de Novembro – O Tchad rompe com Israel e estabelece relações com Pequim.

1973

Junho – O general Félix Malloum, chefe do estador maior, é preso.

26 de Agosto – Assassinato em Paris de um chefe da oposição, o doutor Outel Bono.

27 de Agosto – O PPT é substituído pelo Movimento nacional para a revolução cultural e social.

1974

21 de Abril – Três refens franceses são raptados pelos rebeldes.

Novembro – Desencadearam-se perseguições contra os cristãos hostis ao Movimento de revolução cultural decidido pelo governo.

1975

13 de Abril – François Tombalbaye é assassinado por ocasião de um «putsch», durante o qual o exército toma o poder.

27 de Outubro – Termina a evacuação das tropas francesas.

1976

Abril – O presidente Malloum escapa a um atentado.

1977

30 de Janeiro – Libertação de Françoise Claustre.

1 de Abril – Um grupo de amotinados tenta, em vão, investir contra o palácio presidencial. Nove deles serão executados uma semana depois.

Julho – Aviões franceses trazem apoio logístico aos tchadianos, no Tibete.

1978

Janeiro – Três oficiais franceses morrem a bordo de um DC63 abatido no Tibete pelos rebeldes.

Fevereiro – Tomada de Faya – Largeau pelos rebeldes.

Maio – Envio de reforços franceses para o Tchad a fim de deter uma ofensiva rebelde na região de Ati.

Junho – O presidente Malloum refere-se a uma invasão líbia.

Agosto – Choques no seio da Frolinat dão origem a trinta mortos em Faya – Largeau.

31 de Agosto – Hissène Habré, antigo chefe rebelde, torna-se primeiro-ministro.

1979

Janeiro – Rumores de golpe de Estado na sequência de desacordos persistentes entre o presidente Malloum e o primeiro-ministro Hissène Habré.

12 de Fevereiro – A polícia ataca a tiro a residência do primeiro-ministro. Início dos combates que darão origem a centenas de mortos.

O IRÃO E OS ESTADOS UNIDOS

O QUE CARTER DIZIA DO XÁ

(O xá e o »ayatollah» Khomeiny só aparentemente vão lado a lado. Um apoia-se na direita e outro na esquerda...)

Nos últimos dias de 1977, quando estava prestes a começar a agitação no Irão, Carter visitou em Teerão o xá. Foi a propósito do ano novo (estava-se no dia 31 de Dezembro) que Jimmy Carter declarou, durante um brinde:

«É devido às grandes qualidades do xá que o Irão é uma ilha de estabilidade numa das regiões mais agitadas do mundo. Isto é uma homenagem a Ós, Majestade, à vossa direcção, ao respeito, à admiração e ao amor que o povo vos consagra (...). É importante que continuemos a beneficiar da solidez do vosso julgamento e dos vossos bons conselhos.

(...) A causa dos direitos do homem é profundamente partilhada pelo nosso povo e pelos dirigentes dos nossos dois países (...). Nenhum país na Terra está mais perto de nós no que diz respeito à nossa mútua segurança militar.

Não há outro com quem tenhamos mais estreitas consultas acerca dos problemas regionais que nos preocupam. E não há outro dirigente por quem eu tenha uma gratidão mais profunda e uma maior amizade pessoal».

30 ANOS DA RDA

GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA ACROBÁTICA

CANÇÃO POLÍTICA

GRUPO DE DANÇA

3 ABRIL 21 30 H PAVILHÃO DESPORTOS

BILHETES À VENDA NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL RDA

PC. JOSÉ FONTANA-17-4.º

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS NO DIA DO ESPECTÁCULO

SÓCIOS 30$00 NÃO SÓCIOS 50$00

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

A lã de sempre no Chiado de hoje

ESPIRAL

O Chiado está em festa. Festa da Lã, Festa da Moda. Festa do bom-gosto. Daquele bom-gosto que, há mais de um século, criou raízes no romântico coração de Lisboa em artérias de elegantes e janotas.

No Chiado de hoje, que mantém a tradição de qualidade dos velhos tempos, realiza-se de 24 de Março a 7 de Abril, a quinzena da lã.

O Secretariado Internacional da Lã agradece a todos os Comerciantes da área que nela quiseram colaborar, e muito especialmente ao Museu Nacional do Traje, que possibilitou a exposição das Modas que passearam no Chiado antigo. E que agora, largas décadas depois a ele voltam nas montras dos seguintes estabelecimentos:

ARMAZÉNS DO CHIADO
CASA AGUIAR
EDUARDO MARTINS & C.ª
OS DEZASSETE
POMPADOUR

Woolmark
o melhor da melhor lã

TELEVISÃO

PERIGOSA DROGA INFANTIL

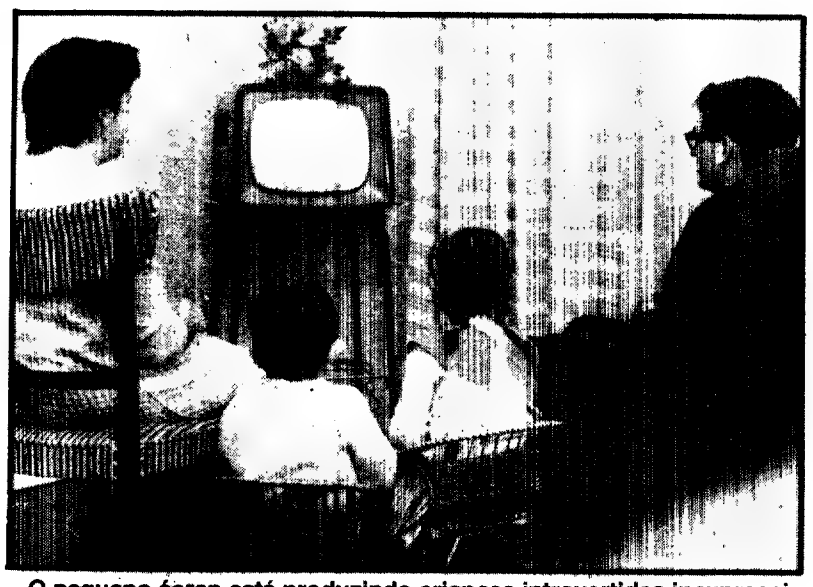
Christian Casanova
EFE

Os adultos, pelo menos em grupos culturais das classes média e alta, estão já a usar a televisão de forma racional. Escolhem os programas do seu agrado e só põem a televisão a funcionar poucas horas por dia. Pelo contrário, para as crianças a televisão passou a ser talvez o elemento mais importante das suas vidas.

Nos Estados Unidos da América calcula-se que uma criança que começa a ver televisão aos 5 anos, aos dezassete, idade em que outras possibilidades de entretenimento a libertam, já viu quinze mil horas de televisão, foi testemunha de dezoito mil crimes e trezentos e cinquenta mil anúncios publicitários estimularam os seus desejos de consumo.

Os pais americanos estão a reagir, à medida que vão constatando que os seus filhos se estão a tornar introvertidos, incapazes de se exprimir, ilógicos adversos à leitura, à concentração e contrários à qualquer «espírito de concorrência» (mal bastante temido nas sociedades anglo-saxónicas). Trabalhos científicos recentes puseram em relevo o facto da televisão, consumida em doses muito fortes, poder ter efeitos secundários graves sobre o psiquismo das crianças, mas actualmente é um factor tranquilizador da infância. Os pais raras vezes resistem à tentação de carregar o dedo no botão da televisão a fim de conseguir por este meio que os seus filhos os deixem tranquilos enquanto contemplam completamente absorvidos os «heróis», os bandidos e os polícias, os raptos e os discos voadores.

De tanto verem as figuras a moverem-se no pequeno «écran», as crianças vivem num mundo irreal comparável ao que vivem os drogados os os alcoólicos. Até há poucos anos, a queixa geral era a de que não havia programas de televisão para crianças, actualmente, pelo mnos nos Estados Unidos, existe uma grande quantidade de programas infantis e alguns até de boa qualidade, embora as crianças rejeitem os programas educativos que lhes fazem lembrar a escola e só vejam os programas que lhes são destinados na condição de que basicamente não tenham correspondência na vida real.



O pequeno écran está produzindo crianças introvertidas inexpressivas, adversas à leitura, à concentração e contrárias a todo espírito de concorrência

A FALTA DE COMUNICAÇÃO FAMILIAR

O apego das crianças à droga televisiva começa de forma muito inocente; é a mãe que deseja ver o que se passa no seu «écran», as crianças rodeiam-na e a mãe procura um programa indicado para elas, porém aborrece-se e muda para um programa de adultos: Que melhor maneira de se distrair ela própria e dar um tranquilizante à petizada para que a deixem em paz?

O receptor passa a ser o dono da casa, é utilizado duas ou três vezes por dia e quando, de tarde, a família se encontra toda reunida, vêem a televisão tal como antigamente se liam livros em família ou os católicos rezavam. A falta de comunicação é originada por factores totalmente directos. Não sobra tempo para falar com as crianças.

O director de um centro para crianças de idade pré-escolar, situado no Harlem, contou que costuma receber crianças praticamente mudas, incapazes de pronunciar uma frase perceptível, crianças essas que submetidas a exame médico são consideradas perfeitamente normais. Simplesmente trata-se de miúdos a quem raramente é dirigida a palavra e que por terem aprendido palavras na televisão, sem terem tido ocasião de pronunciá-las, compreendem o inglês mas não são capazes de falá-lo.

Brancos ou negros, ricos ou pobres, o mal causado pelo uso imoderado da televisão ultrapassa as barreiras raciais ou sociais e origina grupos juvenis que não terão um vocabulário superior a umas duzentas ou duzentas e cinquenta palavras de uso quotidiano.

ACELERADORES DE PARTÍCULAS: UMA CONQUISTA DA MICROFÍSICA

■ **ALEXANDRE SKINSKI**
(director do Instituto de Física Nuclear da secção siberiana da Academia das Ciências URSS)

NOVOSTI

A física das partículas elementares é, actualmente, uma das principais bases da investigação científica, que visa o estudo das leis da natureza. É difícil predizer globalmente a utilidade prática deste novo ramo da física. Mas a história da ciência confirma que o seu desenvolvimento arrasta sempre resultados de grande utilidade imediata.

A física das partículas elementares mobiliza hoje investigadores da mais elevada craveira e os problemas que se lhe deparam são tão complexos e ricos que mesmo durante os preparativos das experiências se descobrem novos fenómenos e elaboram novos métodos com aplicação prática em vários ramos da ciência, nomeadamente na medicina.

O acelerador de partículas carregadas constitui um bom exemplo de um instrumento criado para a investigação teórica, que posteriormente se revelou de grande interesse para a técnica. Os protótipos destes aparelhos, com menos de duas décadas, foram os pré-injectores das instalações de feixes cruzados. A etapa seguinte foi elevar a sua potência média, simplificar o funcionamento e melhorar a precisão.

Hoje, fabricam-se no Instituto de Física Nuclear de Novossibrisk, na URSS, aceleradores electrónicos para uma energia de 1,5 Megaelectrões-Volt, que emitem feixes de 50 quilowats. A sua aplicação em diversos sectores da economia soviética não cessa de ampliar-se.

Muitos processos tecnológicos radioactivos actuais requerem o uso de aceleradores. Na soldadura, por exemplo, consegue-se uma resistência química, térmica e mecânica muito elevada. Estes instrumentos permitem obter um revestimento de polietileno anormalmente resistente para os cabos condutores e estuda-se actualmente a sua aplicação na regeneração da borracha velha e purificação das águas residuais das empresas industriais.

Os parâmetros de feixe eléctrico dos aceleradores ELV permitem obter uma elevada concentração específica de energia que pode ser utilizada na tecnologia electrónica tanto do vazio como os meios gasosos.

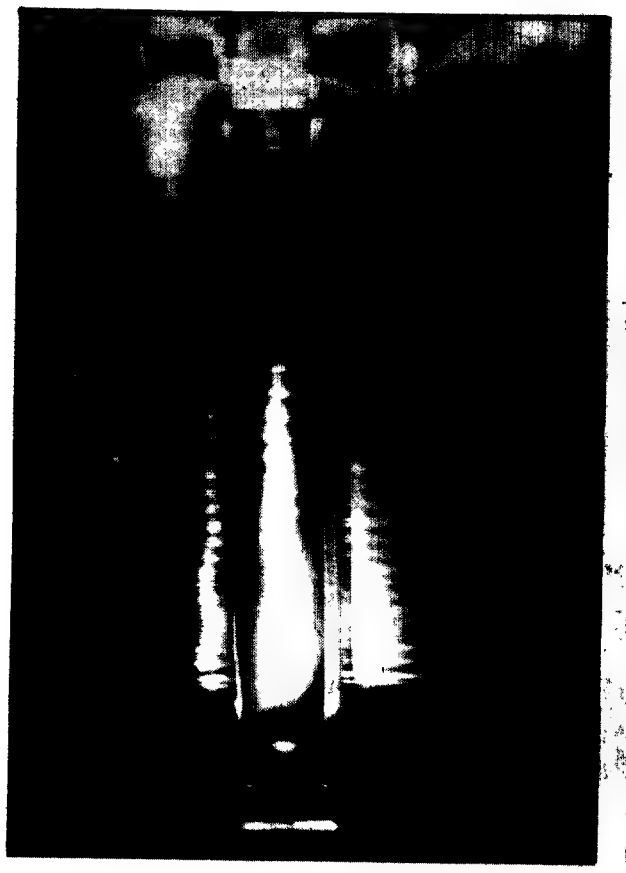
Os electrões acelerados são utilizados, com óptimos resultados, para endurecer mais rapidamente as camadas de verniz e de tinta. Esta tecnologia permite reduzir, e até evitar, operações de polimento que são por vezes difíceis. Os revestimentos aplicados a artigos de madeira ou metal endurecem em poucos segundos, após a exposição aos electrões acelerados.

Os aceleradores são também de grande utilidade prática para a agricultura. Com o ELV procedem-se os ensaios de exterminação de parasitas nos armazéns de cereais. Os resultados obtidos em 1978 mostraram-se altamente compensatórios, e as experiências vão ser aproveitadas para a criação de uma instalação semi-industrial em Odessa.

A construção de grandes complexos pecuários levantou o problema da desinfecção das águas dos esgotos. Estuda-se actualmente a aplicação do acelerador «ILU» numa estação de tratamento dessas águas, prevendo-se um rendimento de mil a dois mil metros cúbicos por dia.

São contudo, muito amplas, as possibilidades abertas pelos aceleradores de partículas, que abrangem ramos como a biologia, a Química e a Informática. Com acumuladores de electrões podem gerar-se raios x e ultravioletas muito mais intensos do que os conseguidos com outras fontes. A radiação sincrotrão daqueles acumuladores é particularmente útil nos processos de gravação e de tratamento automático da informação fornecida pelas experiências da física.

As aplicações dos aceleradores de partículas nos diversos domínios da ciência não cessam de crescer e confirmam que a solução dos problemas futuros da humanidade, e também a satisfação das suas necessidades actuais, dependem dos progressos da investigação teórica.



Câmara vazia do acelerador e efeito do feixe de iões acelerados do argon

Montagem do sistema de alta frequência do acelerador de iões pesados U-400

AUTONOMIA BASCA

3 ♦

o presidente da Assembleia, Miguel Unzueta, do PNV, aclarou que como presidente, voto em voto em bilingue «Bai», Sim».

Jesus Viana, da UCD, afirmou que mantinham reservas a todas as disposições do Estatuto «que a nosso ver não encaixam na Constituição», expressando que o voto da UCD era «um sim condicionado».

Os nacionalistas bascos vêm exigindo que o Estatuto seja aprovado pelas Cortes em Madrid (onde a UCD e a direitista Coligação Democrática têm maioria), sem modificações e sem demoras. Ameaçando, se houver demora ou cortes, em pedir nas Cortes «a Independência plena» para o País Basco e não um simples Estatuto de Autonomia.

Se for por diante a actual posição da UCD, de que nas Cortes se voltem a apresentar todos os projectos não discutidos na anterior legislatura, o projecto do Estatuto basco, e o Catalão também, sofreriam uma demora de meses.

A única ausência notória foi a dos quatro parlamentares de «Herri Batasuna», que oportunamente manifestaram não aceitar este projecto por quanto, na sua opinião, deveria surgir da discussão nos municípios e não da elaboração pela Assembleia de parlamentares.

Particularmente significativas foram as palavras pronunciadas pelo senador José Maria Bandres, da «Euskadiko Esquerra», que se dirigiu aos ausentes «com palavras fraternais».

«A estes amigos (disse ao explicar o seu voto) queremos dizer-lhes que a Euskadi Bzlut (País Basco) não pode levar-se para um beco sem saída. Necessitamos autogoverno e liberdade e o Estatuto conduz a isto».

Bandres, conhecido advogado defensor de presos políticos bascos, acrescentou que «não se pode condenar Euskadi a um futuro de sangue, suor e lágrimas. Faz falta uma via de esperança. Para isto faz falta o Estatuto». «Euskadi, prosseguiu, não se pode conduzir a um caminho de violência, que, ainda que por vezes justificada, não pode ser hoje a via do nosso povo. Faz falta a paz e o Estatuto traz a paz».

Bandres pediu aos de «HB», que «se incorporem na defesa do Estatuto. Eles amam apaixonadamente Euskadi, mas também nós a amamos».

Dos partidos que obtiveram representação parlamentar nas eleições do primeiro de Março, só «HB» fica, em consequência, em franca oposição ao Estatuto e no outro extremo do espectro político, só a UCD põe condicionamentos.

Na opinião dos meios políticos nacionalistas e socialistas, as duas posições constituem uma ameaça para a paz no País Basco.

PELO MUNDO

ALFABETIZAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

As empresas de Moçambique tornam-se, a partir de agora, responsabilizar-se pela alfabetização e preparação cultural dos seus empregados – anuncia recentemente no Maputo o ministro da Educação e Cultura, Graça Machel. «Não poderá haver aumento de produção se os trabalhadores não possuirem conhecimentos científicos e técnicos» disse o ministro.

«Para se desenvolver a classe operária precisa de compreender e dominar a tecnologia, por isso a preparação dos trabalhadores é o investimento mais importante que podemos fazer», concluíu Graça Machel. (IPS).

Os muçulmanos afegães condenam energicamente os falsos muçulmanos que se entregam a uma campanha de calúnias contra a República Democrática, declarou Said Abdul Manau, membro do Conselho dos Ulemas.

O povo afegão apoia activamente as reformas revolucionárias empreendidas no país, acentua Manan, especificando que os muçulmanos na República Democrática do Afeganistão rejeitam formalmente as tentativas provocatórias de fomentar divisões rejeitam formalmente as tentativas provocatórias de fomentar divisões religiosas e nacionais no país.

Manan protesta energicamente contra as declarações caluniosas segundo as quais as autoridades revolucionárias atentam contra os direitos dos crentes.

Segundo Manan, nada disso se passa no Afeganistão: o governo revolucionário mostra-se muito respeitoso para com a religião e os valores do Islão. (IPS).

REVELAÇÕES DE UMA SECRETÁRIA

Ursel Lorenzen, secretária de um departamento da NATO em Bona refugiou-se na República Democrática Alemã onde fez importantes revelações sobre os planos daquela aliança militar e nomeadamente sobre a preparação de uma escalada que terminaria com a utilização de armas nucleares em caso de conflito.

CONFRONTOS NO CURDISTÃO

O frágil poder revolucionário instaurado no Irão há dois meses defronta-se com graves conflitos armados, por parte de duas minorias: os curdos e os turcomanos. O conflito que mais tem perturbado o Governo de Teerão é o provocado pelo ressurgimento das perturbações no Curdistão. Os confrontos armados na capital da província, Sanandaj, causaram, pelo menos, 200 mortos. O ayatollah Taleghani realizou, numa escola desta cidade, um comício, onde expôs os propósitos autonomistas do Governo de Teerão. Pouco depois, chegou-se a um cessar-fogo, geralmente considerado muito frágil.

Nas fotos: em baixo duas imagens da rebelião na cidade de Sanandaj. A foto de cima mostra-nos a multidão, que, fora da escola onde o ayatollah Taleghani fazia o seu comício, clamava por uma verdadeira autonomia do Curdistão. (Fotos SIPA PRESS)

EXCLUSIVO

N.º 14/79

ANO 2.° LISBOA--QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1922 N.° 319

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
N A IZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 1194 e 3195-C.—End. Teleg. DIRIOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

VIVA A PATRIA!

"... E que Patria! a mais formosa e linda que ondas do mar e luz do luar viram ainda!"

Fala do Astrologus, na "Patria", de Junqueiro

Sacadura Cabral

MINUTO de gloria imorredoura, em que os vultos distantes dos semi-deuses enchem de luz doirada este sonho lindo que a gente traz consigo, no altar refulgente das nossas mais gratas recordações!

Ajoelha e reza baixinho a alma da Patria em frente da ara sagrada onde vai ser coroada de rosas a fronte dos herois.

Não ha sonho mais lindo, nem mais fulgurante epopeia nas paginas da Historia. Cantam o *evohé!* das alturas sublimadas pela aza todas as harmonias da terra.

Aguia, que levas no peito a sangrar a cruz de Cristo, abençoado seja para todo o sempre o vôo glorioso das tuas azas brancas, por sobre o infinito azul do ceu atlantico!

E as nossas almas recitam, em extase, esta oração triunfal de Junqueiro:

> E a barquinha, galgando a vastidão imensa,
> Ia como encantada e levada suspensa
> Para a quimera astral, a musicas de orfeus...
> O seu rumo era a luz, seu pilôto era Deus!

Que alvorada radiante de gloria, quando ela volver, seus olhos cheios de azul e de distancia, á terra que primeiro a viu partir para o sonho astral do Atlantico!

* * *

UM dos capitulos maiores do *Diario do Governo*, que é o orgão dia a dia das illusões nacionais, é constituido pela publicação dos anuncios e autorizações de pesquizas de minas. São colunas e colunas ao fim do mês; ao fim do ano paginas e paginas. Como quere que á superficie da terra tenha falhado a fortuna, os homens deitam-se a sondar as entranhas do solo. E é ver milhares e milhares de mãos, de garras, rasgando a superficie negra, metendo os punhos, os braços, á procura dos chumbos, dos cobres, das pratas, dos metais preciosos.

E lembrar-se a gente que o trigo—que é ouro verdadeiro—está tanto á superficie e é tão facil que até as papoulas o denunciam...

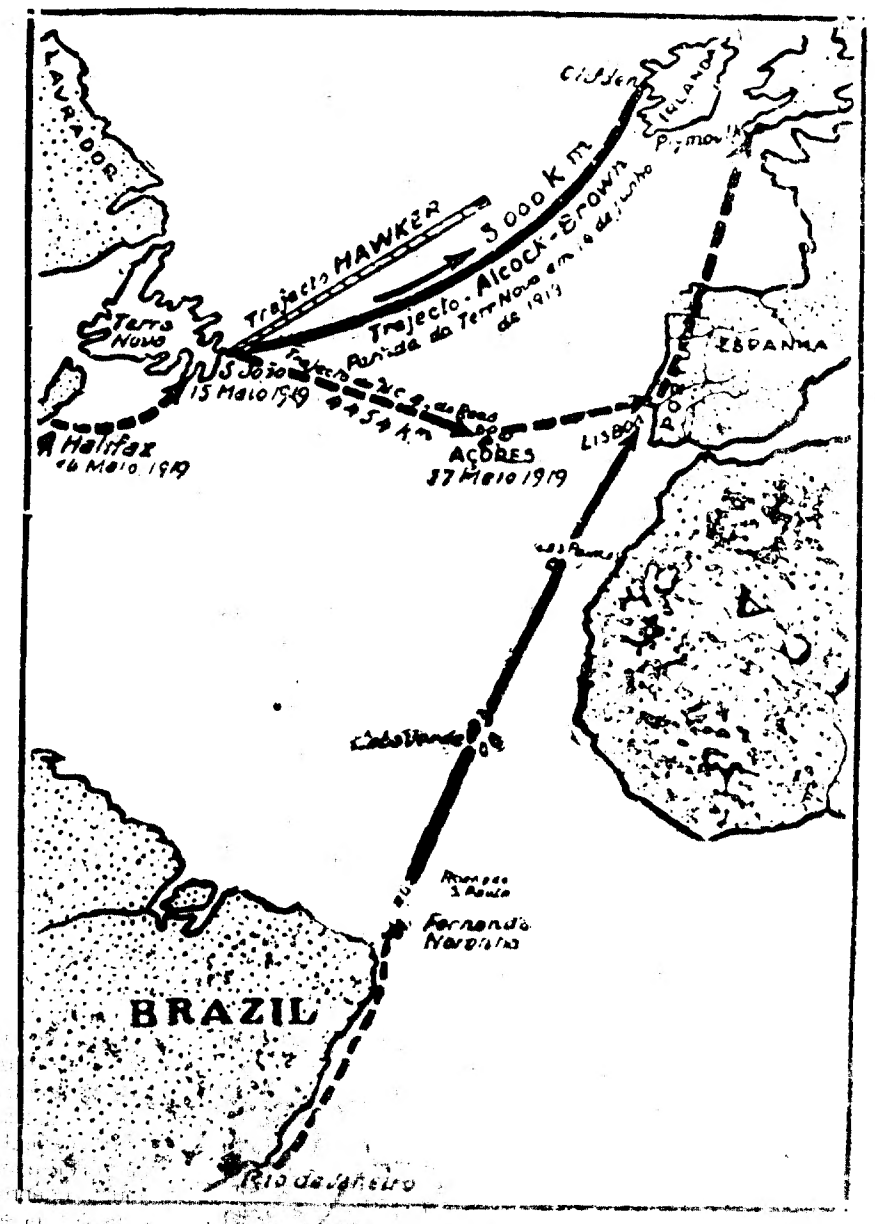
Hora de gloria!

Mas a hora maior de ansiedade!!

A' hora que escrevemos, cheios de emoção, de ternura, as noticias são desencontradas. Diremos em ultima pagina.

Tudo leva a crer que o aparelho *Lusitania* não pode prosseguir viagem, pelo menos por agora. Mas diga-se já. Se a tentativa da chegada ao Brasil por aeronave falhar, o genio da raça, a audacia da raça, o orgulho da raça não estão afundados.

Tocou-se com a cruz de Cristo onde nunca tinham chegado, nem as aguias marinhas!



MAPA DEMONSTRATIVO DAS GRANDES VIAGENS DE HIDRO-AVIAO QUE SE TÊM FEITO ATRAVEZ O ATLANTICO

Gago Coutinho

Á HORA que escrevemos este ultimo eco, são 16 e meia, alanceados de tristeza e a um tempo ainda ebrios da gloria que nos cobriu durante horas magnificas, estoiram pelos ares, na precipitação dos grandes momentos jornalisticos, que levam ás mais fundas ironias—morteiros de alegria. Parece que nos estalam na alma esses morteiros, que uma noticia errada de um jornal fez rebentar na hora em que deviam pedir á alma da Patria, confiada sempre, resignação para esperar umas semanas mais ainda.

* * *

POR noticias particulares, sabemos que os aviadores no Brasil serão hospedes do governo brasileiro. Se como tudo leva a crer ainda poder continuar o *raid*, com o *Lusitania* ou com outro aparelho, no Rio de Janeiro será o proprio presidente da Republica que os receberá e hospedará.

* * *

DURANTE os dias que precederam a chegada aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo o comandante sr. Nunes Ribeiro, director do posto de Monsanto, foi amabilissimo com a imprensa. Testemunhamos aqui o agradecimento do *Diario de Lisboa* ao illustre oficial de marinha.

* * *

CONTINUA melhorando o nosso querido director. O *Diario de Lisboa* está penhoradissimo a todas as pessoas que se têm interessado pelo estado do sr. dr. Joaquim Manso.

* * *

DOS SRS. Virgilio de Aguiar e Francisco Simões recebemos 50 postaes com as photographias dos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho para serem vendidas em favor dos nossos pobres. Agradecemos.

ANO 2.º — LISBOA--SABADO, 17 DE JUNHO DE 1922 — N.º 369

Diario de Lisboa

Numero avulso:
Administrado
MANZONI DE
Tel.: 3194 e 3195-C.

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

NASCENÇA GRAFICA
nistração e oficinas
SORIANO, 48
a do Mundo, 110

A AVENTURA MAGNIFICA!

Gloria! Gloria! Gloria!

aos continuadores da epopeia nacional

Os aviadores já estão na antiga cidade portuguesa do Rio de Janeiro

PATRIA!

Infante D. Henrique

Iniciador de nautas, cartografos, leitores de astros, vencedores do desconhecido

Precursor de Gago Coutinho

EM 27 de Março dêste ano, o *Diario de Lisboa*, quando ainda mal se falava do projecto do «raid», escrevia sob o titulo «Aventura magnifica»:

A travessia do Atlantico, se fôr levada a exito, constitue o maior, o mais audacioso, o mais belo exemplo de coragem tentado sôbre as aguas, em avião. Valentes portugueses: Para eles vai neste momento a simpatia de todos os filhos desta Patria de glorias. Em pleno seculo XX, com tudo já descoberto, os descendentes dos aventurciros do mar do nosso seculo de glorias ainda puderam encontrar um novo sonho a converter em realidade, uma nova estrada maritima a percorrer, levantando ao sol nas azas do hidroplano as mesmas quinas vermelhas que outrora desafiavam as lendas nos panos das naus do sonho.

Hoje não é sem uma grande comoção que se relê este periodo, onde já ia a fé mais exaltada de todos os que trabalham nesta casa.

«Vencemos, senhor Deus! Vencemos!» Tal foi a expressão de intimo orgulho e de agradecimento ao ceu, que — no dizer da tradição — Mestre Afonso Domingues pronunciou quando se fez a prova de resistencia do tecto da famosa Sala do Capitulo, no Mosteiro da Batalha, momento de Gloria e de Beleza.

«Vencemos, Senhor Deus! Vencemos!», terão exclamado ha poucas horas os dois aviadores gloriosos entrando serena e triunfalmente na Baía de Guanabara, sobre os evohés explendidos do triunfo.

«Vencemos, Senhor, Deus! Vencemos!», pode ser a exclamação de todos os portugueses diante deste empreendimento realizado, no qual o saber e a coragem, a alma e os nervos, a fé e a tenacidade, se ligaram em milagroso, imprevisto esforço, para mostrar ao mundo que se para portugueses acabaram ha muito as grandezas opulentas da Raça, o genio e o instinto dessa Raça não acabaram, nem acabarão jamais.

Patria é a palavra unica possivel para nossos labios pronunciarem nesta hora em que esses homens, filhos de um país pobre de recursos, põem um ponto final rutilante na sua aventura magnifica, que aventura foi, apezar do saber e do raciocinio.

Que falem, na narrativa e na admiração, as bocas de lingua alheia, por esse mundo de Cristo.

Nós limitemo-nos hoje ao murmurio dessa Palavra sagrada, que ainda é sobre a agitação dos acontecimentos, e sobre as desgraças da terra, a unica que não envelhece.

Patria!

Pedro Alvares Cabral

Descobridor consciente da terra do Brasil, nauta desvirginador do Atlantico ocidental

Precursor de Sacadura Cabral

PALAVRAS do dr. Antonio José de Almeida: Nesta hora de velhas façanhas rejuvenescidas, de antigas glorias que jorram de fontes que pareciam secas, todos os corações portugueses devem estar com os tripulantes do avião—aguia da lenda que leva nas possantes azas arqueadas, o prestigio, a gloria, a fortuna moral de um povo inteiro.

* * *

UMA das notas mais interessantes, mais belas desta cidade linda, ebria de entusiasmo, á hora a que escrevemos—são 17 e meia—são os sinos repicando festivamente em todas as igrejas, em todas as capelas.

Nunca, talvez ha seculos, os sinos de Portugal repicaram tão unisono, tão em côro pelo proprio Portugal, de tradição religiosa e aventureira. Aqui ao lado, na capelinha Fieis de Deus, estão repicando, como clamor de crianças, sinos humildes que não tocavam desde a proclamação da Republica.

E a quantas almas não estará sucedendo o mesmo?

ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA 9, DE AGOSTO DE 1922 N. 413

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 2184 e 2186-C.—End. Telg. DIÁRIA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 43
Impressão: Rua de Mundo, 10

O Diario de Lisboa publicando-se desta maneira, como recurso, não pretende forçar o destino, que sae sobre as gazetas — que são o esforço literario mais sacrificado de Portugal. Pretende cumprir o seu dever e manter o contacto com o seu publico. O publico relevará a insuficiencia, comprehendendo a nossa boa vontade.

* * *

Durante o dia a cidade vivendo a sua normalidade cantante, assemelha-se a uma pessoa que faz a sua caminhada estrada fóra descontraida mas alegre. À noite vem o decreto sombrio da recolha ás 9 horas, e os cidadãos á roda da meza de jantar, fazem o comentario dos acontecimentos com a mesma alegria descuidosa que nunca abandona os que não teem remorsos. No fundo, a agitação social não toca as almas.

* * *

Hoje de manhã ainda rebentaram bombas. O estrondo ecôa pela cidade que pergunta: "Onde teria sido?"

Os inocentes que ficam feridos interrogam: "Que mal fiz eu?"

Um homem velho que nós conhecemos disse:

"Penso que a justiça está na razão inversa do barulho".

Nenhuma destas considerações passará á Historia.

* * *

O "Diario de Lisboa" jornal respeitador de todos os credos e aspirações, essencialmente ordeiro e comprehendendo as responsabilidades que cabem á imprensa, não entende muito bem que se restabeleça a censura, medida que nós melhor do que ninguem, saberiamos exercer sobre nós proprios

* *

Lêr nas paginas centraes uma carta do general Snr. Gomes da Costa

* * *

Num artigo do "Latin" Mr. Jules Veran escreveu ha dias:

"... Quando se fala de linguas vivas não se pensa senão no inglêz e no alemão, esquece-se que o italiano e o hespanhol tem tambem a sua importancia...

... Depois do inglêz o hespanhol é a lingua mais espalhada do universo. Domina toda a America do Sul..."

Muito a tempo no "Paris Noticias" o Snr. Marcel Aubry comentava:

"Isto é arqui-falso. A maior nação da America do Sul é o Brazil e o Brazil só fala portuguêz, a mesma lingua que se fala em Portugal, Cabo Verde, S. Tomé, Principe, Angola e Moçambique, e nos confins da Asia e da Oceania. Não era em hespanhol que falavam alguns milhares de homens que se bateram e morreram na Flandres..."

Não ha duvida. Alguns jornalistas francezes padecem por vezes duma ignorancia inexplicavel.

* * *

Acentuou-se hoje a animação em algumas fabricas e oficinas. À entrada dos operarios que iam trabalhar nalgumas casas, deram-se conflitos que acabaram em risota tanto dos que iam como dos que ficavam.

Confusão

Ha muito tempo, graças ao enfraquecimento do principio da autoridade, que a luta entre o individuo e o Estado vem atingindo, entre nós, proporções jámais vistas. Cada qual se imagina em condições de se armar contra a lei, como se esta fôsse o interêsse d'uma classe em prejuizo das outras. Tanto se preconisou a indisciplina que hoje as multidões se julgam no direito de fazer da rua o seu parlamento e o seu pretorio.

Os mais altos problemas de governo, em vêz de serem tratados por technicos cheios de competencia, caem sob a alçada de criaturas que os reduzem á medida da sua ignorancia. Dentro dos proprios partidos ha quem se abalance a ser estadista, sem outra preparação maior que a fôrça rethorica de encher o vacuo de insanias.

Um ilustre professor disse-nos hontem: "A nossa crise é, sobre tudo, de raciocinio". Esta afirmação é muito verdadeira.

Quando os imbecis tomam posse da cidade e do seu governo não ha garantias, sequer, para o bom senso. Todas as noções justas se perdem. Todos os erros encontram defensores.

(Desenho de Almada)

Dois tipos diversos que são afinal um tipo unico.

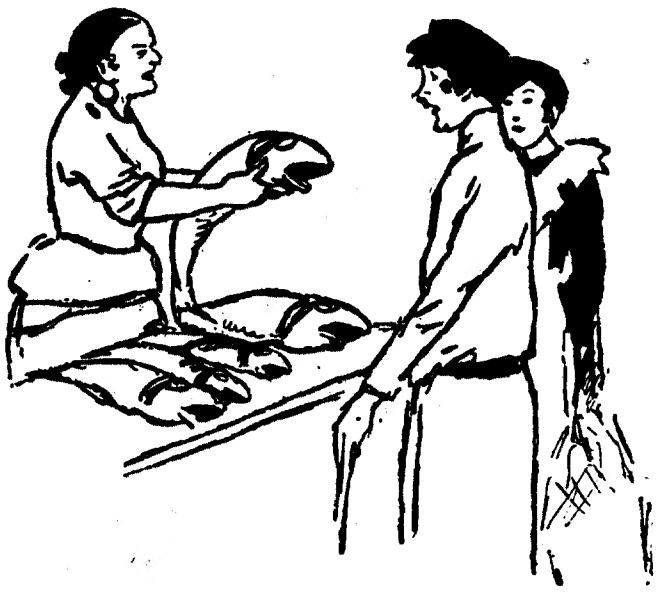
O MOMENTO

—Então, pai, sim ou sopas...
—Não, meu filho, nem sopas... nem sim...

Conforme o local...

—Meu chefe. Este homem estava no Parlamento a dizer palavrões...
—Na sala ou cá fóra?
—Cá fóra.
—Então meta-o no calabouço.

A CRISE DOS VIVERES



—Compre a pescada, minha senhora... Até parece viva!
—Provavelmente, resuscitou no frigorifico, ao terceiro dia...

As duas páginas do «Diário de Lisboa» evocam uma «aventura magnífica». Da Pátria, «mais formosa e linda /que ondas do mar e luz do luar viram ainda!», novos aventureiros, no melhor sentido da palavra, partiram no frágil **Lusitânia** para repetir, pelo ar, a marítima proeza de Pedro Álvares Cabral.

A travessia do Atlântico como dizia o «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1922, desde que realizada com êxito, constituia «o maior, mais audacioso, o mais belo exemplo de coragem tentado sobre as águas em avião». Nas asas do hidroplano as quinas dos descobridores de quatrocentos e quinhentos e a mesma decisão capaz de arrostar ventos e mares.

Na nossa primeira página de 17 de Junho com Sacadura Cabral e Gago Coutinho que dominam o próprio título do jornal num grafismo audacioso, oferecemos aos leitores, em imagens, os precursores da façanha: o Infante D. Henrique e Pedro Álvares Cabral. Na primeira página da edição de 19 de Abril, o mapa é demonstrativo das grandes viagens de hidroavião que se tinham feito através do Atlântico.

Também reproduzimos a primeira-página do «Diário de Lisboa» com um desenho de Almada Negreiros, publicada em zinco-gravura sobre texto à máquina por ocasião de uma greve de compositores tipográficos.

As duas colunas de anedotas chamam a vossa atenção para a tradição de humor de um jornal que contou entre os seus colaboradores os nomes de Almada e de Stuart.

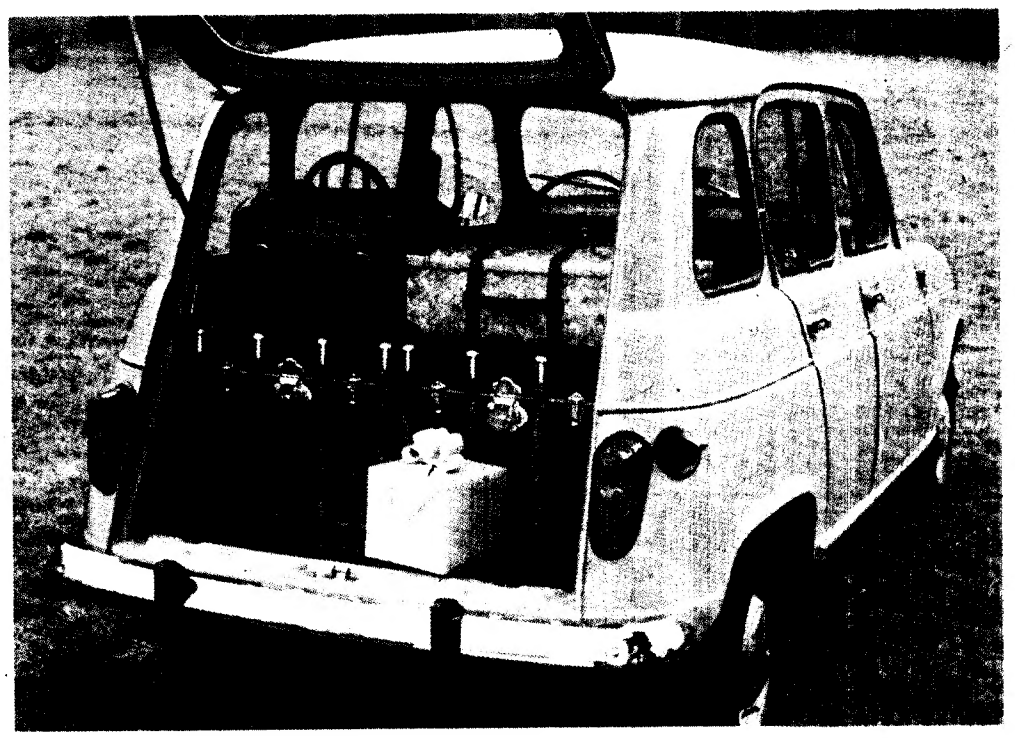
Reservámos a última página deste suplemento para o noticiário e publicidade do CONCURSO.

O CONCURSO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ligado organicamente pelo suplemento à evocação histórica do jornal — propõe-se ser, para além de uma comemoração de aniversário, uma afirmação de confiança no futuro de um jornal que nasceu num Portugal de Liberdade.

DÊ UMA VISTA DE OLHOS AOS PRÉMIOS

O Concurso é uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa» e, através destes, também aos seus vendedores e agentes. Dotado de magníficos prémios, será ao mesmo tempo um repositório, sem pretensões, de algumas das efemérides registadas nas suas páginas nestes 58 anos de vida que o «DL» perfaz no dia 7 de Abril. Nesta página pode apreciar algumas das características de alguns dos prémios que lhe são dedicados e que vão ser entregues com alegria pelo «DL» aos seus leitores.

Concorra! Vale a pena!



O Renault 4 adapta-se a todas as circunstâncias.

O Renault 4 oferece um vasto espaço disponível para carga.

Para facilitar o acesso, os engenheiros da Renault equiparam o Renault 4 com uma verdadeira 5.ª porta traseira (1). O chão rigorosamente plano, sem nenhum obstáculo, permite um carregamento sem esforço.

Uma prateleira rebatível (2), fixada no banco traseiro fecha completamente o compartimento da bagagem e constitui um local prático, para colocar casacos e chapéus.

Quando se trata de transportar os objectos mais altos (bicicletas, esculturas, arbustos, etc.) rebate-se a prateleira contra as costas do banco traseiro.(3)

Este, por sua vez, dobra-se contra os bancos da frente, transformando então o Renault 4 num verdadeiro breack "leva-tudo".

Uma astúcia: a roda sobressalente (4) colocada por debaixo da plataforma tem também acesso directo pelo exterior. Não é necessário esvaziar o porta-bagagem para a tirar!

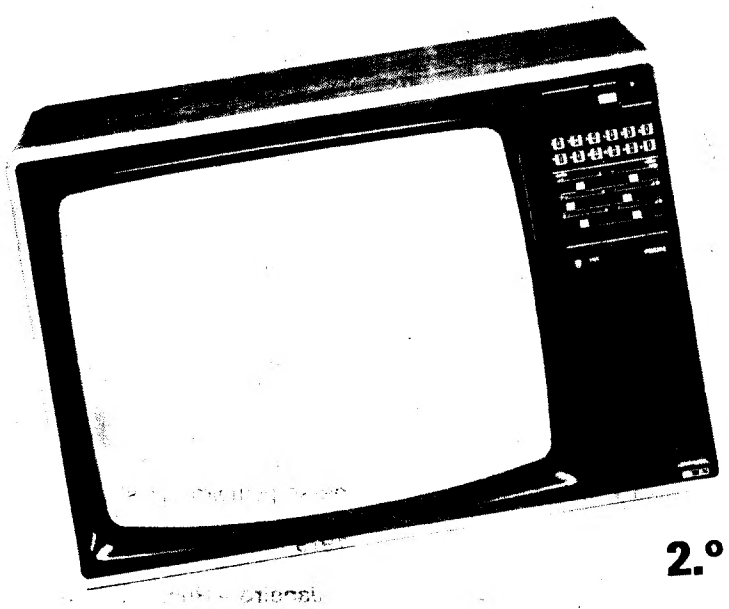
Em função da carga, os faróis (5) regulam-se (2 posições) de modo a iluminar normalmente a estrada sem encandear os condutores que circulam em sentido contrário.

Um porta-bagagem a 3 dimensões:

a) banco traseiro em posição normal, prateleira traseira em posição normal, o porta-bagagem oferece um volume de 295 dm3.

b) banco traseiro em posição normal, prateleira rebatida contra as costas do banco traseiro, o porta-bagagem pode acolher os volumes e objectos de altura incómoda.

c) banco traseiro dobrado contra as costas do banco da frente, o Renault 4 torna-se um verdadeiro break com 1.185 dm3 de volume utilizável.



2.º PRÉMIO VENDEDORES

2.º PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS DE 51 CM. Cinescópio de arranque rápido, VHF/UHF, pré-sintonia de 7 canais.

É fácil concorrer!

Basta:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 5$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar apenas uma em cada envelope, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

ASSEGURE O SEU EXEMPLAR DO "DIARIO DE LISBOA"

Leitor amigo, não se fie no acaso: o jornal pode esgotar no seu vendedor habitual, onde sugerimos que reserve diariamente o seu exemplar.

Se não tiver nenhum posto de venda próximo do local onde vive, ou se, por qualquer motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível o talão «Assinaturas 'DL'» e junte um cheque ou vale de correio de 300$00 que lhe dará direito aos 30 jornais onde serão publicados os 30 cupões da 1.ª Série (1921-1950).

Terá assim a certeza de ficar habilitado a concorrer! Não esqueça: quer no seu vendedor, quer por assinatura, reserve e garanta desde já o seu direito à sorte.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia ____ de ____ de 1979,

pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA